

O AMOR SECRETO DE MARTA ROCHA

FENÔMENOS NUM CENTRO ESPÍRITA DO RIO

Milagres num



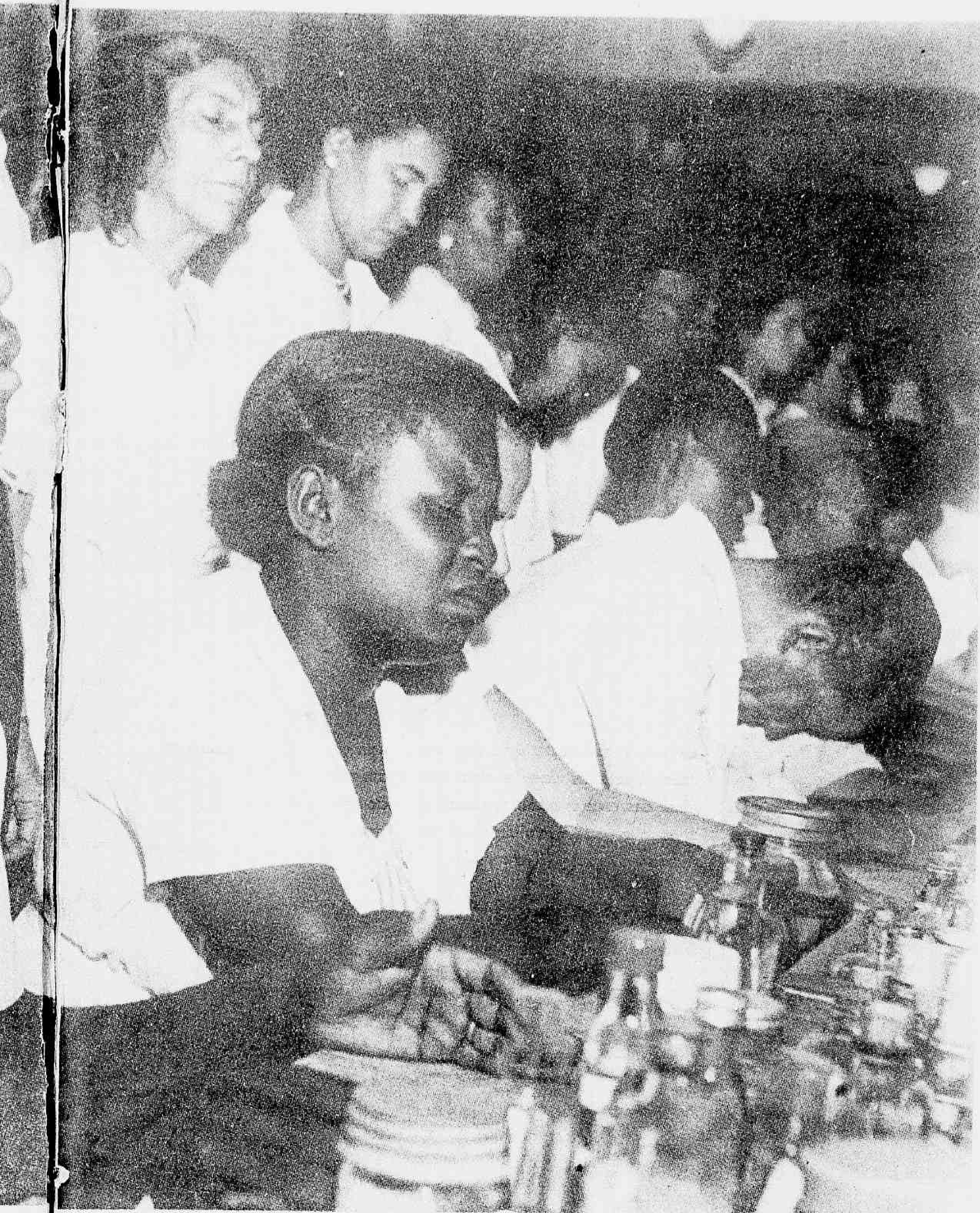


Em êxtase, a jovem da fotografia não dizia pa-
'avra. Apenas sorria às vêzes, e assim permaneceu durante 45 minutos, aproximadamente.

AO que estamos informados, após a publicação de nossa primeira reportagem sôbre os acontecimentos da rua Silva Gomes, em Cascadura, maior se tornou a afluência de pessoas, que ali vão buscar lenitivo para os seus males. Paralíticos, cancerosos, doentes de tôda espécie, atravancam a pequenina artéria suburbana, aguardando um lugar junto à mesa em que são efetuadas as chamadas «irradiações» ou «operações», realizadas agora sòmente às segundas e quartas-feiras, de vez que os médiuns já mal suportam o estafante trabalho que, iniciado por

MÉDICOS E POLÍTICOS ACREDI

centro espírita do Rio (2)



Detalhe da mesa dos médiuns, quando se achavam possuídos dos chamados «bons espíritos», responsáveis pelas curas que estão sendo realizadas no Centro Espírita Bezerra Menezes, que era freqüentado por Getúlio Vargas e onde foi também operado o Ministro Alencastro Guimarães.



Uma velhinha doente, sendo atendida pelo radialista Sílvio Martins, na foto ao alto; na segunda, a moça do dinheiro, com sua sacola bem



cheia, às 16 horas; na última foto, o dr. Orlando Abelardo, em tratamento no Centro Espírita, quando já se retirava, acompanhado da espôsa.

A ENTREVISTA DE UM MÉDICO OFICIAL, SOB TRATAMENTO NO CENTRO —— UMA JOVEM "ATUADA", CAI AO LADO DO REPÓRTER, POSSUÍDA POR UM MAU ESPÍRITO E GRITANDO "TIREM ÊLE DE MIM" —— O MÉDIUM EXPLICA O QUE É MAU ESPÍRITO —— UMA SACOLA CHEIA DE DINHEIRO ARRECADADO —— O REPÓRTER, CONVIDADO PARA TOMAR PARTE NA CORRENTE, NADA VÊ E NADA SENTE —— OS PODERES DA MEDIUNIDADE —— COMO SE PROCEDE NUM MUNDO FANTÁSTICO DE ESPÍRITOS E SONHOS

Texto e fotos de ALVARENGA JÚNIOR (2ª e última de uma série)



TAM NOS FENÔMENOS

Milagres num...



Flagrante fixado no momento em que várias pessoas beneficiadas pelas operações espíritas, depositavam sôbre a mesa, os vidros contendo os «corpos estranhos», em sua maioria quistos e restos de apêndices. Muitos choravam. Agradeciam com lágrimas as graças alcançadas.

volta das 14 horas, segue pela noite a dentro. Assim mesmo, diàriamente são atendidos os casos mais graves, em sessões especiais, porque alguns enfermos vêm de muito longe, atraídos pelo noticiário da imprensa.

DEPOIMENTO DE UM MÉDICO

O Dr. Orlando Abelardo, da Saúde Pública do Estado do Rio, submete-se presentemente, no Centro Espírita, a um tratamento à base de «irradiações». Apesar de médico, afirma-nos acreditar piamente no espiritismo. É médium igualmente, e embora não declinando o nome da moléstia que presentemente o aflige, assegura já ter melhorado bastante, graças ao tratamento ao qual se entrega.

DINHEIRO, SEMPRE DINHEIRO

Não possuindo grandes recursos, emprega o Centro Espírita Bezerra Menezes várias moças para recolher donativos daqueles que queiram contribuir. As despesas são inúmeras, pois até guias, destinados a dirigir o povo dentro dos corredores do casarão, são necessários, sendo pagos pelo Centro. Foi, ao menos, o que nos disse um dos secretários do mesmo.

UMA NOVA SESSÃO

Conforme ficou dito na reportagem anterior, duas foram as sessões por nós presenciadas. A primeira, descrevemos detalhadamente; da segunda, aqui vai um relato muito rápido.

Seriam quinze horas do dia 25 de maio, quando tiveram início os trabalhos. Os assistentes da sessão anterior foram evacuados, sòmente o repórter permanecendo. Logo de início, tombou ao solo uma jovem. Amparada por alguns vizinhos, foi novamente abandonada ao solo, pois o médium advertiu a todos:

«— Deixem a moça no chão. É perigoso tocar pessoas possuídas de maus espíritos. Ela se recuperará em pouco, com as orações que vamos rezar.»

Enquanto isso, com as faces transtornadas, a jovem se debatia e exclamava:

«— Tirem êle de mim».

Quando o médium terminou as orações, com efeito, a moça levantou-se.

UM REPÓRTER NA «CORRENTE»

Ajudado pelos médiuns, talvez por brincadeira, foi o repórter colocado no centro da «corrente», isto é, num lugar impossível de se fugir ao ritual. Queremos dizer (e nisso não vejam nenhum desrespeito à crença alheia) que não sentimos nem vimos absolutamente nada, apenas as pessoas que se acercavam da mesa, muitíssimo vivas, por sinal. Isto, embora outras pessoas não pudessem permanecer, sem imediatamente «receber», além de uma determinada linha. Gregos e troianos, ricos e pobres, todos — exceto o repórter — em contorsões e risos frenéticos, compunham um quadro absurdo, que faria correr qualquer espírito menos prevenido.

Terminada a sessão, afastamo-nos da rua Silva Gomes, onde testemunháramos mais um espetáculo diferente de fé. Fé dos que, sofrendo dias amargos, sem hospitais e com poucas escolas, buscam, como já dissemos, no sobrenatural, um pouco de alívio para as suas dores.



Eis a casa em que funciona o Centro Espírita já bastante famoso. À porta estão as pessoas que não conseguiram entrar, no dia 25 de maio.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 24 — Rio de Janeiro — 11-6-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira

PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Médicos e Políticos Acreditam no Espiritismo 2/4
A Visita do Chefe do Estado Português ao Brasil 6/8
Analista dos Insetos a Serviço da Humanidade 10/13
O Universo Visto de Palomar 14/15
Só Teve um Amor em sua Vida 18/21
Dos Tempos da Guarda Velha 28/29
C.P.O.R. — Glórias e Tradições a Serviço do Brasil 41/43
O Amor Secreto de Marta Rocha 48/52

● SEÇÕES

Champanhota 9
Astrologia 12
Palavras Cruzadas 13
Flash Paulista 16
Modelos 26/27
Feminina 32/33
Por Êsse Mundo de Deus 34/35
Literária 39
A Revista há 50 Anos 40
Ping-Pong (Cornélio Pena) 44/45
Puxe pelo Cérebro 47
A Figura em Foco (Lauro de Carvalho) 53
Fortuna 54/55

● LITERATURA

Um Homem no Vácuo (A. Nery) 5
Céu de Fogo 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 30/31

● CAPA

Eva Tudor
(Foto de Vinicius Lima)

Êste número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TERESA

UM HOMEM NO VÁCUO

OLHANDO para a fotografia daquele homem de ar vago e distante, senti inveja e admiração.

Encontrado na rua, foi recolhido a uma delegacia à espera que um parente o procure. Não sabe quem é nem de onde veio. Não sabe o seu nome e desconhece onde reside. Vestido apenas com um pijama de listras roxas e calçando alpargatas, estava na via pública, altas horas da noite, caminhando para a frente sem destino e sem rumo. Andou, andou e também não sabe se pensou e, nem o que chamam pensar.

Não tem noção do que seja uma delegacia nem tão pouco sabe qual é a função da polícia nem conhece as notícias da sua arbitrariedade.

Não sente fome nem frio. Não tem sêde. Não sofre nenhuma dor física e perdeu o sentido da dor moral. Olho para o seu retrato. Procuro vislumbrar nos seus olhos algum drama velado, alguma tragédia interior que o tenha cristalizado. Procuro no seu olhar a presença de um choque violento que o transformou num objeto sem ressonância com o exterior.

ESTUDO no desenho da sua bôca um traço de amargor, uma contração nascida de uma revolta desmedida e sepultada sob a língua. Êste homem que aparenta quarenta anos, é um mistério para mim. Quero atravessar os abismos do seu silêncio invulnerável. Quero chegar ao seu pensamento para justificar o total alheiamento à humanidade e o desprêzo que vota a si mesmo. Quero emprestar à sua amnésia, uma razão forte para o seu impenetrável mutismo. Escolho entre os muitos e violentos motivos apresentados pela minha imaginação, um, capaz de destruir tôda a sua sensibilidade, o seu instinto de conservação e o seu amor à vida e não consigo nenhum que justifique o imenso desprêzo atirado aos seus semelhantes e também a si mesmo.

O silêncio e a falta de memória é a sua arma poderosa e invencível.

Concluo que êste ser humano goza de um descanso invejável: a irresponsabilidade para tôdas as responsabilidades, inclusive a da sua alma.

Transferiu para quem quiser tomar, o encargo de alimentar, vestir e agazalhar o seu corpo. Depende como um animal ao léo da sensibilidade de alguém e do amparo das leis de solidariedade humana. Pelo seu corpo muitos podem fazer. Pela sua alma, ninguém pode nada. Talvez nem êle mesmo possa acudi-la!

Invejo-o pelo desamor total a si mesmo, pela indiferença absoluta de tudo e de todos. Invejo-o pela causa que fêz o seu espírito desligar-se de tôdas as sensações e esperanças. Invejo-o porque em verdade não sabe quem é e nem pode esclarecer de onde veio. Admiro-o porque é a imagem exata do sentido precário do ser humano!

ADALGISA NERY

● EM LISBOA — Parece tela surrealista mas na verdade é o mais impressionante flagrante da rua Augusta, quando desfilava o cortejo de recepção ao Presidente Café Filho, sob o dilúvio de papéis de sêda verdes, amarelos e vermelhos.

Depois da recepção dispensada ao Presidente do Brasil, impõe-se

A VISITA DO CHEFE DE ESTADO PORTUGUÊS AO BRASIL

AS PRIMEIRAS CONSULTAS FORAM FEITAS, PESSOALMENTE, EM LISBOA, ANTES DO REGRESSO DO SR. CAFÉ FILHO ★ E AS POSSIBILIDADES SÃO MUITO ANIMADORAS ★ "REVISTA DA SEMANA" DEDICARÁ GRANDE PARTE DA SUA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO A PORTUGAL

Reportagem de CELESTINO SILVEIRA
(Enviado especial da REVISTA DA SEMANA)

ANTES de encerrar a divulgação do material fotográfico e das impressões recolhidas nos doze memoráveis dias de permanência em Portugal, por motivo da viagem do Presidente Café Filho, queremos dar aos leitores a confirmação de uma auspiciosa notícia: Não é improvável, para muito breve, a retribuição dessa visita, por parte do Chefe de Estado da nação irmã, general Craveiro Lopes. Ainda estávamos em Lisboa quando as primeiras sugestões nesse sentido abertamente surgiam entre os elementos da comitiva brasileira. Já de regresso, a bordo do avião especial da Panair, tivemos ensejo de ouvir algo a respeito, do Presidente:

— Quem sabe se essa viagem, tão do agrado de nós todos, não será uma realidade mais breve do que se poderia pensar? — respondeu à nossa pergunta o sr. Café Filho, com o seu habitual sorriso e ainda sob a esmagadora emoção da partida de Lisboa.

E adiantou, depois, que êle próprio se incumbiria de consultar o general Craveiro Lopes, encontrando, de parte do primeiro magistrado luso, magnífica receptividade:



● EM SANTO TIRSO — Quando o cortejo passou em Rebordões, compacta multidão foi aclamar os dois presidentes. Por tôda parte viam-se os seus retratos e as ruas estavam ornamentadas como se vê na gravura. O povo vibrou de entusiasmo.



● EM GUIMARÃES — Perfilados, os srs. Café Filho e general Craveiro Lopes, enquanto os hinos das duas pátrias são executados. Ao fundo, a silhueta do castelo da cidade que foi o berço da nação portuguêsa.



A visita do Chefe de Estado



● CAFÉ E SALAZAR SORRIEM — A princípio, eram formais e em obediência à etiquêta mais rigorosa, os encontros do Presidente do Conselho e o da República Portuguêsa, com o Chefe da Nação Brasileira. Depois, como se vê acima, Salazar e Café Filho palestram e sorriem.

● NO PÔRTO — Na Praça da Liberdade, o Presidente Café Filho agradece as aclamações do povo. Gente das sacadas, do alto de veículos, quase galgando os postes, bate palmas à passagem do carro em que também se encontrava o general Craveiro Lopes.

— Estou certo de que o general Craveiro Lopes só não virá se fôr totalmente impossível. Mais ainda quando a próxima execução do Tratado de Amizade e Consulta, vem propiciar essa visita. Confirmando o que havia dito à reportagem, dias antes, no Pôrto, o sr. Café Filho manifestou sinceros votos de que o seu sucessor no Catete — «seja êle quem fôr» — compreenda o que representa êsse acontecimento histórico e os benefícios que, para as duas nações, dêle advirão. Seu mais ardente desejo é, portanto, o de que essa obra, iniciada em clima de tanta vibração cívica, prossiga em ascenção sempre maior. Já que não pode aspirar a felicidade de se registrar êsse acontecimento, dentro do seu período governamental, que outro Presidente, mais feliz, o assista. Acompanhará com a mais viva simpatia qualquer movimento nesse sentido, e, finalizou, outro de seus desejos é o de voltar, breve, a Portugal, na condição de mero cidadão brasileiro, para ver, tranqüilamente, o que não pôde abranger nessa viagem tão rápida.

x x x

Por sua vez a REVISTA DA SEMANA acredita ter correspondido à espectativa de seus leitores, tanto os brasileiros como os portuguêses, realizando a mais completa cobertura da viagem do Presidente da República Brasileira, à terra portuguêsa. Para rematar êsse serviço, esta revista, a única que destacou um enviado especial para colhêr impressões próprias, dedicará grande parte da sua edição comemorativa de 55º aniversário, a circular na semana próxima, a Portugal. Muitas páginas em côres, com flagrantes inéditos da viagem presidencial, e aspectos panorâmicos da terra lusa, entrevistas a propósito daquela viagem e outras curiosidades, serão encontradas em nosso número vindouro. Com êle daremos por encerrado êste nosso serviço.

● EM COIMBRA — O solene momento da imposição da «borla» ao Presidente dos Estados Unidos do Brasil, na tradicional Universidade portuguêsa. Foi essa uma das mais brilhantes cerimônias de homenagem ao sr. Café Filho, agora doutor «honoris causa».



CHAMPANHOTA

PETER

O CASAMENTO DO MÊS

JACQUELINE FRANÇOIS NO COPA

*OLHANDO para a semana que passou e a que está se encerrando, o colunista vê primeiro o casamento da srta. Glória Nader com o sr. Waldemar Schiller, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil. Como nós previramos, foi um nunca mais acabar de amigos dos dois que são duas simpatias. Estiveram presentes ao acontecimento religioso o sr. e sra. Adolfo Cláudio da Graça Couto, sr. e sra. Carlos Eduardo de Souza Campos, sr. e sra. João Vitor de Alencastro Guimarães, sr. e sra. Sylvio Schiller, sras. Ivonne Monteiro, Elisa Moreira Salles e Leila Limpo de Abreu (tôdas três chamaram a atenção de todos pela elegância), srtas. Beatriz Gallembeck, Sônia Gonçalves, Eloisa Dolabella, Gilda Robichez, Maria Helena Prado de Menezes, Anna Rosa Lemos Lessa e os srs. Francisco Eduardo de Paula Machado, Daniel Tolipan e **Lúcio Schiller**.*



No baile de Gala Real de Outono, em São Paulo, vemos a Sra. Ana Maria Vaz Guimarães, entre as "Princesas" Srtas. Maisa Amaral Tahis Carvalho e Mau Locke. (Foto Rio-Magazine).

★ **DE MINAS**

De Governador Valadares, Minas, recebi de um cronista que se assina Jomes um «Roteiro Social» que nos conta como foi a eleição da «miss» do lugar. Na sua coluna, Jomes conta que lançará por êsses dois dias o programa social na Rádio Educadora Rio Doce e que o título do mesmo será «Depois eu conto».
Sem dúvida, a crônica social está fazendo escola.

★ **LITERATURA**

O P.E.N. Clube do Brasil está anunciando que procederá à escolha do autor que receberá o Prêmio Luiza Cláudio de Souza, no valor de trinta mil cruzeiros e que será escolhido por cinco sócios do clube e vinte representantes de jornais brasileiros.

★ **EMBAIXADA DA GRÉCIA**

O Ministro da Grécia e Senhora Georges B. Kapsambelis receberam, no dia 18. Despedida. Foi uma simpática reunião de gente de Sociedade e diplomatas.

★ **«NIGHT AND DAY»**

Com sucesso e caridade, estreou no «Night and Day» a peça de Carlos Machado, «A grande revista», que conta com Grande Otelo, Gilda Valença, Silvia Fernanda, Marina Marcel, Mara Abrantes e Tony Pardine.

★ **INAUGURAÇAO**

Infelizmente, não pude comparecer à inauguração da «La Rondinella», uma nova casa com muita massa italiana.

★ **CABO FRIO**

O sr. Joaquim Guilherme da Silveira, quando vai a Cabo Frio não pesca apenas. Grande animador dos esportes, ainda lá procura incrementá-lo. Pelo que tem feito, a Liga Cabofriense de Desportes acaba de oferecer-lhe o título de grande benemérito e de sócio honorário do «Tamoio», clube local.

★ **ALMIRANTE E MARINHEIRO**

O ministro da Marinha ofereceu um almôço à diretoria do Museu de Arte Moderna e ao pintor e marinheiro Pancetti. Como todos sabem, o pintor encontra-se ligado à nossa marinha de guerra por um antigo laço afetivo e é doador de diversos quadros que ornamentam o nosso cruzador Barroso.

★ **JACQUELINE NO COPA**

Espera-se uma grande noite, com a sala completamente tomada, a da estréia de Jacqueline François, no Golden Room do Copacabana Palace, em benefício do Carmelo de Teresópolis.

★ **FESTAS DE SÃO JOAO**

A srta. Tininha Pombeiro promete a sua festinha em Petrópolis, na Fazenda Inglêsa, enquanto a srta. Marly de Azeredo Lopes está com vontade de reeditar o que se tem feito nos últimos anos, isto é, uma festinha de junho em Jacarepaguá.

★ **RANCHINHO**

Ribamar, o pianista que é muito amigo do pessoal da noite, está estreando frente à direção artística e do «show» do «Ranchinho do Pôsto 6». No coquetel que foi oferecido à imprensa, todos aquêles que andam pela noite foram cumprimentá-lo. Não é preciso dizer que estava superlotado.

★ **MODAS**

Por coincidência de horário, não pudemos comparecer ao desfile de modas promovido pelo figurinista Nazareth, mas soubemos que estêve muito bom e que foi concorrido. Na próxima vez, não deixaremos de ir.

★ **«MISS BRASIL»**

O sr. Joaquim Rola ofereceu no escritório de «Quitandinha» um «cock-tail» às candidatas eleitas que disputarão em desfile que se prenuncia sensacional, o título de «Miss Brasil» que representará a beleza brasileira no mundialmente famoso concurso de «Miss Universo», a realizar-se em Long Beach, Califórnia.
Como se sabe, «Miss Distrito Federal» será escolhida num baile que terá lugar no «Quitandinha», no dia 4 de julho, enquanto a seleção final, para a eleição de «Miss Brasil» será feita em outro grande baile, também no «Quitandinha», no dia 25. A finalidade do «cock-tail» foi pôr em contacto os jornalistas que acompanharão a eleição e as beldades já escolhidas.

★ **BATISMO**

O sr. e sra. Antônio Hermano Braem estão comunicando o batizado do pequeno Fernando Antônio, na Igreja São Judas Tadeu. A sra. Mena Fialla está cada vez mais orgulhosa.

★ **DIPLOMATICA**

O Embaixador da Espanha e Sra. Suner Ferrer promoveram uma reunião, nos salões da embaixada, em Ipanema, para os componentes do Corpo Diplomático das Américas. Estiveram presentes os embaixadores da Argentina, Bolivia, Canadá, Chile, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela e os Encarregados de Negócios de Portugal e Uruguai. A festa foi animada pelo conjunto musical espanhol, «Los Bocheros», que interpretou numerosas composições do folclore espanhol e hispano-americano, provocando entusiasmadas palmas dos presentes.





FLAGRANTES EFETUADOS por ocasião do enlace matrimonial da senhorita Maria Aparecida Rocha com o senhor Roberto Azevedo Roche Moreira, ocorrido às 18 horas do dia 7 de maio último, na Igreja da Candelária. À cerimônia compareceu elevado número de pessoas de nossa sociedade, entre as quais verificamos a presença do Sr. Oswaldo Aranha e senhora, do Ministro da Agricultura, sr. Bento Munhoz da Rocha e senhora, do brigadeiro Epaminondas Santos, drs. Mário Jorge de Carvalho e José Lauro de Freitas.

INTERNACIONAIS

CHILE. — O novo Embaixador do Brasil, sr. Antônio Ferreira Braga apresentou esta semana suas cartas credenciais ao Presidente da República chilena.

LONDRES. — O pretendente ao trono de Portugal, D. Duarte, Duque de Bragança, chegou a Londres, acompanhado da duquesa, para uma visita que deverá durar uma semana. Ao desembarcar do avião, Dom Duarte declarou que viera para mostrar a capital da Inglaterra à sua espôsa.

A duquesa é brasileira e pertence à Casa de Orleans e Bragança.

Ainda de Londres, chega-nos a notícia de que o nosso novo embaixador em Tóquio, sr. Roberto Mendes Gonçalves encontra-se naquela cidade fazendo compras, devendo, quando terminar, seguir para seu pôsto.

DINAMARCA — Está fazendo sucesso em Copenhague a presença do Presidente da França e senhora René Coty, que têm sido alvos dos simpáticos habitantes daquela cidade. Os visitantes foram recebidos particularmente pelos soberanos e assistiram a uma apresentação do "ballet", no Teatro Real.

PARIS — O embaixador do Brasil na França e senhora Caio de Melo Franco ofereceram um almôço à sra. Raul Fernandes, notando-se, entre os presentes, o príncipe e a princesa Aga Khan e o príncipe e a princesa Sanguszko.

WASHINGTON — Finalmente, ainda notícias do nosso Corpo Diplomático no Exterior, dizem que o Embaixador e senhora João Carlos Muniz ofereceram um grande jantar em honra ao vice-presidente dos Estados Unidos e senhora Richard Nixon.

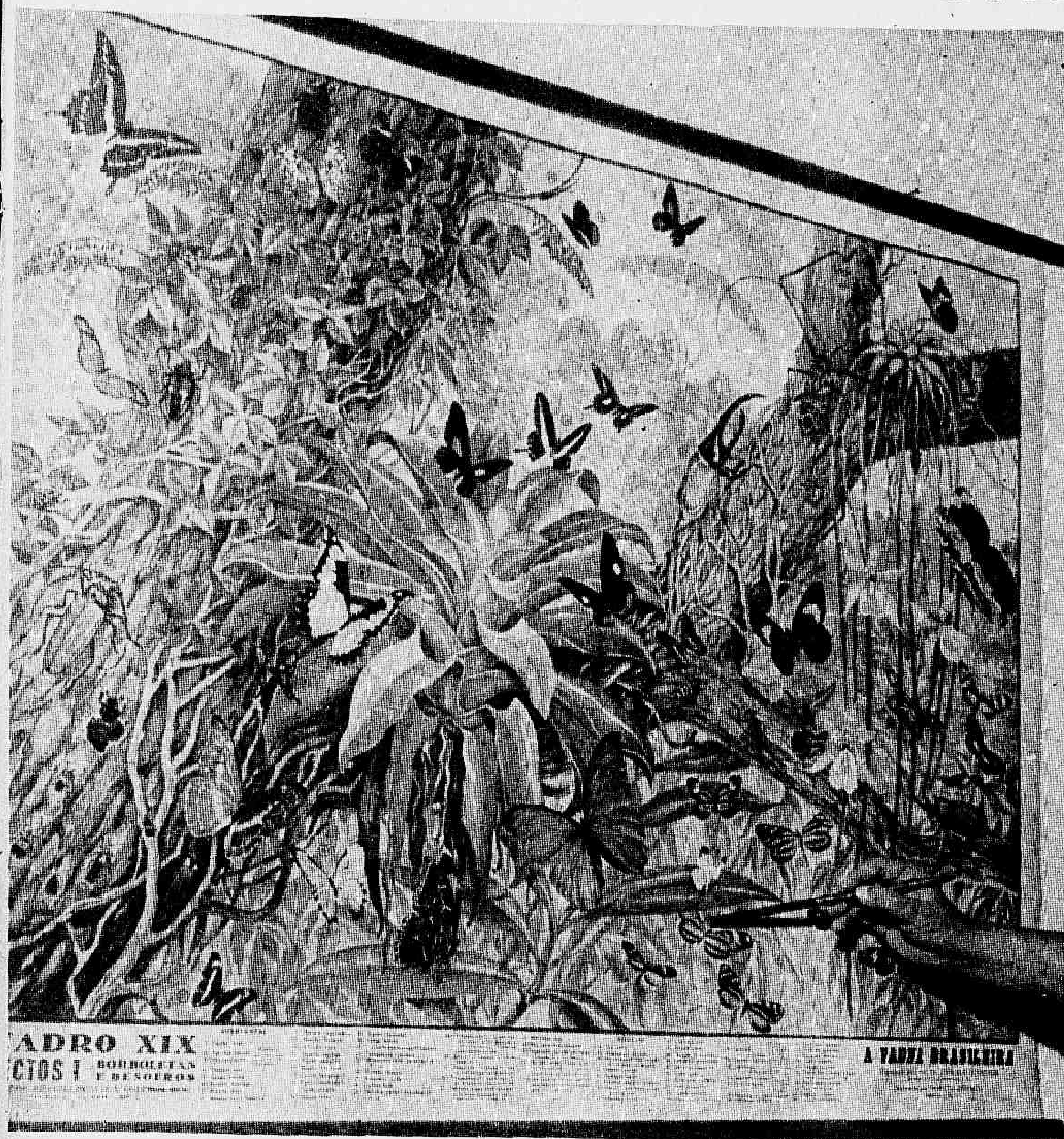
No combate às pragas e às moléstias, os entomologistas são



Ao entomólogo cabe a missão de identificar o que come, onde habita, como reproduz e o que faz mal aos insetos para poder combatê-los ou cultivá-los sempre para o bem da humanidade.

ANALISTAS DOS INSETOS À SERVIÇO DA HUMANIDADE







Falando sôbre mimetismo perfeito das borboletas, Deasevedo aponta para a gravura, mostrando como os animais mudam de côr misturando-se as fôlhas para se defenderem das hostilidades do meio.

Profissão de sacerdócio pela ciência, a entomologia desvenda os mistérios dos insetos, facultando ao homem cultivar os bons e eliminar os maus — Persistência e sacrifícios do prof. Deasevedo para estudar e difundir conhecimentos da vida dos insetos — Drama do entomólogo e seu papel na vida humana — O extasiado cientista curva-se ante Deus, conhecendo alguns mistérios do mundo maravilhoso em que habita

Reportagem de **ALDERABAN CAVALCANTI**

NO mundo inteiro existe um tipo de cientista que é por muita gente considerado maluco porque vive a apanhar borboletas, besouros, môscas, formigas e outros bichinhos para espetá-los em alfinêtes e guardá-los em gavetas cheirando à naftalina. Êsse homem é o entomólogo cuja coragem de enfrentar a animosidade dos que os tacham de esquisito, maníaco e ocioso, reside exatamente no fato de ter êle a certeza de estar procurando fazer o bem à Humanidade, prestando-lhe o inestimável serviço de estudar os insetos causadores de pragas e vetores de moléstias, para poder dar-lhes o combate frontal que as leva à quedas verticais. Encontramo-nos, há poucos dias, na Tijuca, com um dêsses «maníacos» benfeitores das coletividades que, mergulhados na modéstia de seus gabinetes, fazem ouvidos surdos às críticas malfazejas daqueles que não

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 11 E 17 DE JUNHO DE 1955

(HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O leitor terá um largo programa de ação para os sete dias da semana. Não conseguirá realizá-lo, porém. Dificuldades imprevistas impossibilitarão seus esforços, faltando-lhe mesmo, o concurso das circunstâncias.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Não conte absolutamente, com o concurso de terceiros nem espere pela ajuda que lhe prometerem. Confie apenas, no seu próprio esfôrço, no seu próprio trabalho. Não haverá chance nem facilidades.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Suas dificuldades, durante a semana, serão afastadas no oportuno momento, graças à ação de pessoas íntimas, amigos, parentes, etc. O leitor estará em ótima posição para conseguir favores entre os da sua **entourage.**

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Não projete nem trace planos para a semana em curso, pois não lhe convirá qualquer inovação ou mudança de rumo. Fique onde se encontra, até que melhores ventos lhe arejem o ambiente. Sua posição atual não é boa.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — O leitor terá na semana em pauta, um ótimo período de realizações e isto se dará na vida profissional e na vida doméstica. Haverá satisfação no lar e novas aquisições visando o bem-estar da família.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Se o cumprimento do dever é uma coisa que se impõe a todos nós, no seu caso e na semana em causa, essa obrigação se mostra ainda mais imperiosa. O leitor está sendo «olhado» e há, mesmo, uma trama contrária aos seus interêsses. Tenha cuidado.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Livre-se das companhias duvidosas ou de má fé já comprovada. Ande só e atue sòzinho, de preferência nos dias 12, 13 e 14. Assim procedendo, evitará complicações e maiores prejuízos morais e materiais.

★ ESCORPIAO (21/4 — 20/5) — O leitor terá muita probabilidade de sucesso nos assuntos financeiros, sociais e sentimentais. Os negócios não se desenvolverão a contento, é certo, mas haverá compensação satisfatória.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — Não se lance, em qualquer negócio, com a precipitação, pois correrá o perigo de ultrapassar a meta. No caso do leitor, durante a semana, todo e qualquer excesso será altamente prejudicial. Contenham-se, pois.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Não se abra muito com as novas amizades e não force relações no curso da semana. Seus melhores dias para qualquer iniciativa, serão 11, 14, 16 e 17. Haverá alguns imprevistos favoráveis.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — A semana poderá propiciar ao leitor a melhor oportunidade para conseguir o apoio desejado, a proteção precisa à realização dos seus atuais propósitos. As coisas correrão naturalmente para seu lado.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Suas tendências para uma vida boêmia serão muito aumentadas durante a semana. A atração dos meios suspeitos será muito maior e poderão arrastá-lo. Reaja como puder, pois o ambiente oferecido lhe porá em perigo a reputação.

OS NOMES DA SEMANA

Junho, 11	—	**Elídio**	—	**Áurea.**
" 12	—	**Zildo**	—	**Onorina.**
" 13	—	**Antonino**	—	**Auta.**
" 14	—	**Basílio**	—	**Lourdes.**
" 15	—	**João**	—	**Gercília.**
" 16	—	**Aurélio**	—	**Regina.**
" 17	—	**Ismael**	—	**Alina.**

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Junho, 11	**19º 48' 28"**	**(Signo dos Gêmeos)**
" 12	**20º 44' 48"**	**(" " ")**
" 13	**21º 42' 8"**	**(" " ")**
" 14	**22º 39' 27"**	**(" " ")**
" 15	**23º 36' 46"**	**(" " ")**
" 16	**24º 34' 5"**	**(" " ")**
" 17	**25º 31' 24"**	**(" " ")**

POSTES

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

BANCAS DE PIA

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

Analistas dos insetos

compreendem o objeto de sua missão. Vimo-nos dentro de uma sala pequena e simples, cujos instrumentos de trabalho, são quase todos improvisados e diante de um homem modestamente trajado, de voz mansa e gestos amistosos, o professor de Entomologia R.O.P. Deasevedo. Com mais de 60 anos de idade, êsse homem já tem vários trabalhos escritos com a finalidade de simplificar a linguagem didática dessa interessante matéria, cujos nomes técnicos difíceis, não a tornam popular! Assim, ao invés de **Stegomyia fasciata**, êle se refere diretamente ao «mosquito transmissor da malária»; quando se quer referir à pulga, êle não diz **Pulex irritans**, nem a broca do café aparece, nos seus escritos, com o nome complicado de **Stephamoderes hampei**. O gafanhoto também não é apresentado pelo têrmo difícil de enunciação **Schistocerca paranensis**, famoso até nos tempos bíblicos por formarem as grandes nuvens destruidoras das colheitas, verdadeiros flagelos de Deus.

SACRIFÍCIOS A CAMINHO DA CIÊNCIA

Palmilhado de sacrifícios, foi o caminho que o mestre Deasevedo tomou para criar seus livros didáticos de hoje, cada um dêles representando uma nova contribuição à popularização do ensino da Entomologia. Com êsse espírito, êle criou Postilas de Entomologia, que é uma série de respostas dadas aos seus alunos, muitos dos quais o surpreenderam em pleno ambiente escolar. Depois, criou Noções de Entomologia ou primeiro livro de insetos, escrevendo, além disso, **«Miscelânia Entomológica»**, um conjunto de observações dêsse pequeno mundo dos sêres animados. Acumulando observações numa atividade diuturna de mais de 40 anos, Deasevedo, agora, resolveu aproveitar o seu enorme fichário enriquecido por 98 mil fichas de insetos para escrever a sua maior obra, cuja lacuna existe na Entomologia universal, a «Grande EnciclopédiaEntomológica Brasileira», obra monumental que encerra tecnologia (têrmos técnicos usados no estudo dos insetos); **Onomástica** (nome de gêneros de insetos, sua posição na Sistemática, nomes vulgares de insetos e de suas espécies); **Origens** (palavras gregas, latinas e de outras línguas das quais vieram os têrmos técnicos e científicos de hoje) e enfim **Bibliografia Entomológica**, biografias de entomólogos brasileiros que reúne importantes notas sôbre os entomólogos e seus trabalhos sôbre insetos, além de uma completa bibliografia de trabalhos escritos na nossa língua e em idiomas estrangeiros sôbre os insetos do Brasil. O professor Deasevedo de hoje, homem de 60 anos de idade, depois de trabalhos estafantes em favor da Ciência é a mesma criatura simples do tempo de estudante de São Luís do Maranhão, onde cursou o primário, indo aos 12 anos para Belém do Pará ganhar a vida como auxiliar das oficinas da «Fôlha do Norte», criando condições para estudar os preparatórios. Depois, sem poder continuar a pagar colégios, teve êle que freqüentar bibliotecas públicas, sòmente podendo concluir os preparatórios em Recife, onde alternava o estudo com o ensino, pois sòmente às custas de seus alunos podia continuar estudando, comprando livros em segunda, terceira até de quarta mão, morando nas pensões dos bairros pobres da «Veneza Brasileira».

Quando a necessidade aumentava, era forçado a viajar, transformando-se às custas dêsses sacrifícios e dessa pobreza, num naturalista-viajante, coletando insetos para os grandes museus internacionais. Como **verda-**



Examinando um dos 98 mil insetos da sua coleção, o entomólogo verifica a diferença entre espécimes pelo tamanho das antenas, côr, posição dos órgãos e formas para sua classificação.

deiro João Batista da Entomologia, Deasevedo — então jovem amargurado e circunspecto lutador da vida — passou a depender exclusivamente dos insetos para a sua subsistência de estudante pobre. O pior de tudo era que para cumprir a sua missão tinha que viajar muito e não possuía dinheiro para se deslocar de uma região para outra, correndo o interior do Brasil. Como solucionar o problema? Deasevedo não recuou e o seu senso de improvisação e adaptação que hoje faz com que o professor fabrique muitos dos instrumentos de que se utiliza mais uma vez foi pôsto à prova: resolveu engajar-se em companhias teatrais e nessas excursões de «mambembes» pelo «hinterland» o homem fazia de tudo. Como harmonizar essas viagens aventureiras com o estudo regular? O estudante pobre Deasevedo resolveu a equação: trabalhava intensamente durante um ano, juntava o «dinheirinho» e no ano seguinte abria matrícula na escola para estudar durante todo o período letivo. Terminado o ano de estudo, voltava êle ao trabalho, estudando nas horas vagas e economizando sempre para voltar no ano seguinte aos bancos escolares. Formado em agronomia, em São Paulo, Deasevedo resolveu ficar definitivamente como professor de Entomologia, exercendo o magistério particular, nunca experimentando a sensação agradável de ter um amparo oficial e lecionar numa escola de govêrno. Aos 60 anos de idade, Deasevedo trabalha 12 horas por dia. Acorda cedo, prepara suas aulas e faz trabalhos de entomologia, às 11 h. ruma para uma associação de classe onde trabalho até às 18 horas e das 19,30 às 22,30 leciona. Alta hora da noite e madrugada a dentro, o estudioso dos hábitos e das características dos insetos ainda se encontra examinando animais, revendo fichas, estudando tratados e, enfim, com uma energia pouco comum em sua idade avançada, escrevendo livros de Entomologia para deixar como sua contribuição à Ciência.

CIÊNCIA A SERVIÇO DA HUMANIDADE

Perguntado sôbre as grandes contribuições dos entomologistas para bem da humanidade, o prof. Deasevedo responde tranqüilamente:

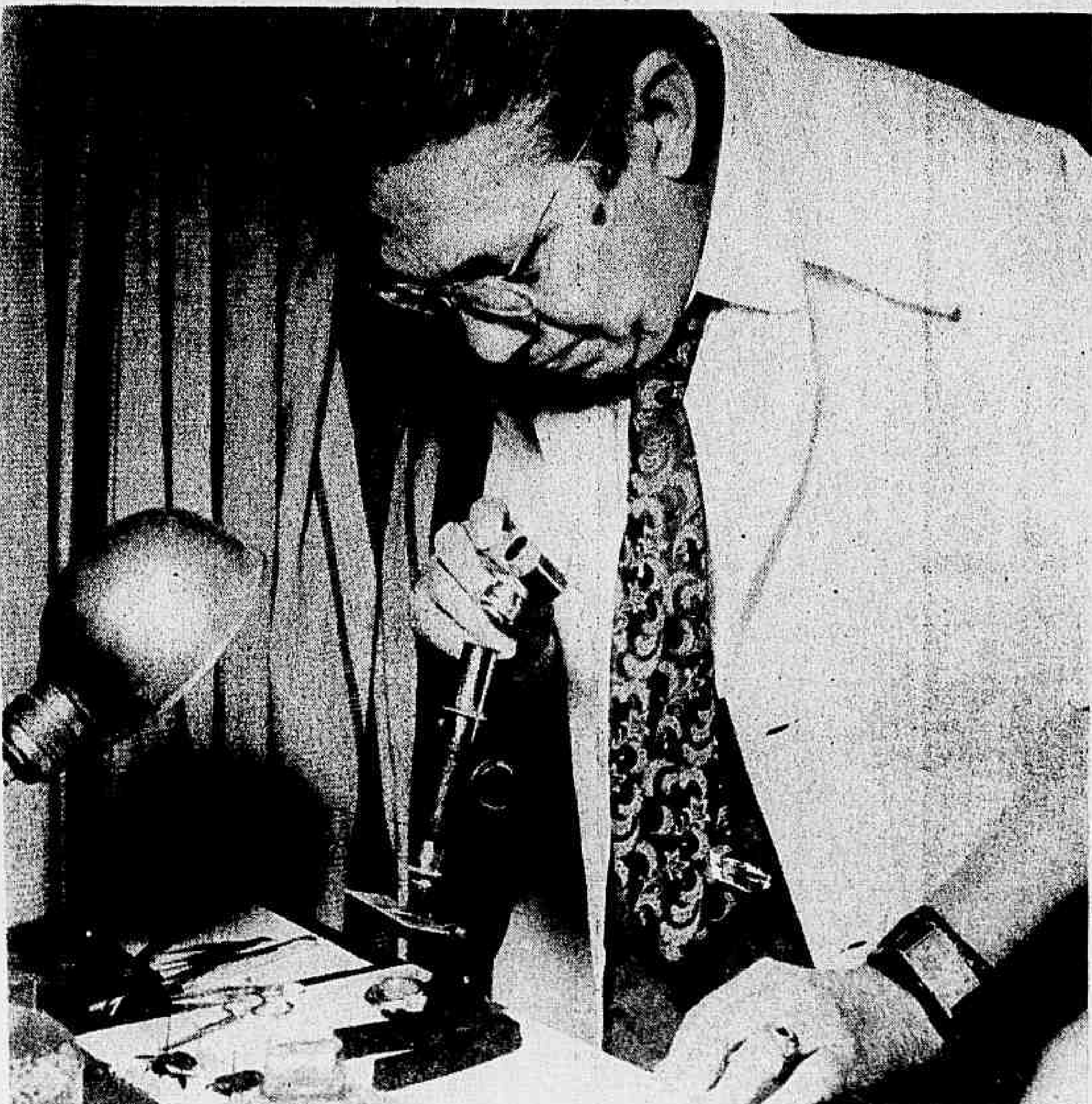
— «É igual a que presta ao médico no estudo dos insetos vetores de molóstias e dos parasitas. Estudando-os em seus hábitos e modos de vida, fornecem conhecimentos aos químicos que preparam drogas e experimentam o seu emprêgo no combate às pragas e infestações». E citando essas contribuições diz:

— «Enumerá-las seria fatigante. Lembremo-nos, por exemplo, do estudo sôbre o **barbeiro** como vetor da moléstia de chagas; as pesquisas dos mosquitos portadores de hematozoários, causadores das febres e portadores dos germes da filariose; os trabalhos sôbre os besourinhos causadores da broca do café; os das môscas parasitas do gado e do homem, o famoso BERNE terror dos criadores; os da lagarta do algodão — Curuquerê; — os dos pulgões das plantas úteis e muitos outros».

Perguntado sôbre os insetos mais perniciosos e atuantes, o prof. Deasevedo disse-nos:

— «O entomologista não se preocupa sòmente com os insetos que fazem mal tais como os reduvídeos (barbeiros) vetor da moléstia de chagas, as pulgas que transmitem a peste bubônica, os comicídios (persevejos) que transmitem a sífilis, os tabanídios (motucas) que no Brasil transmitem diversas tripanosomiases, além do pernilongo transmissor do impaludismo e dos muscídeos, môscas produtoras de miases, representando tôdas elas verdadeiras ameaças à humanidade, atingindo duramente as nossas populações, porque semeadoras de micróbios geradores de várias e perigosas enfermidades.

(Cont. na página 46)

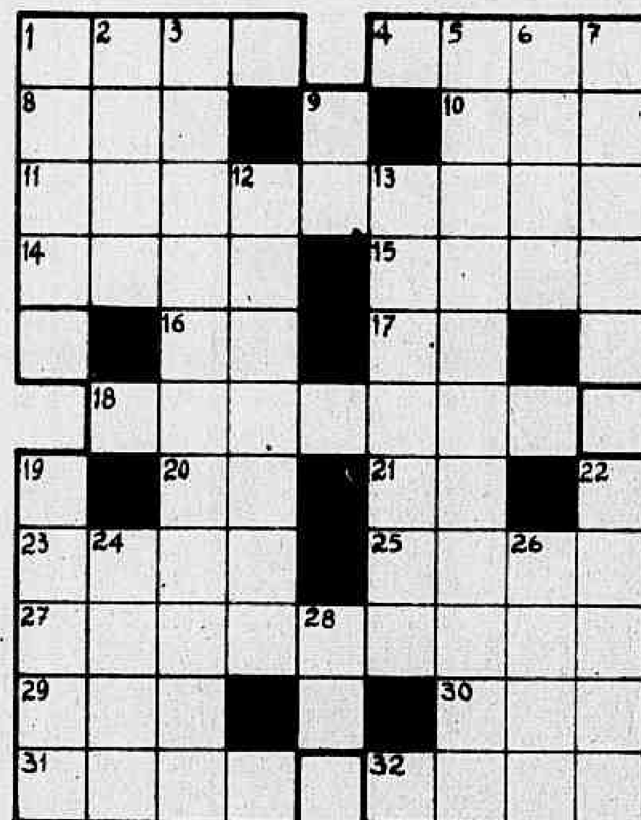


Utilizando um microscópio de 100 aumentos e uma máquina fotográfica de 300 cruzeiros, o prof. Deasevedo consegue microfotografias para conhecer a intimidade dos insetos a baixo preço.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 69

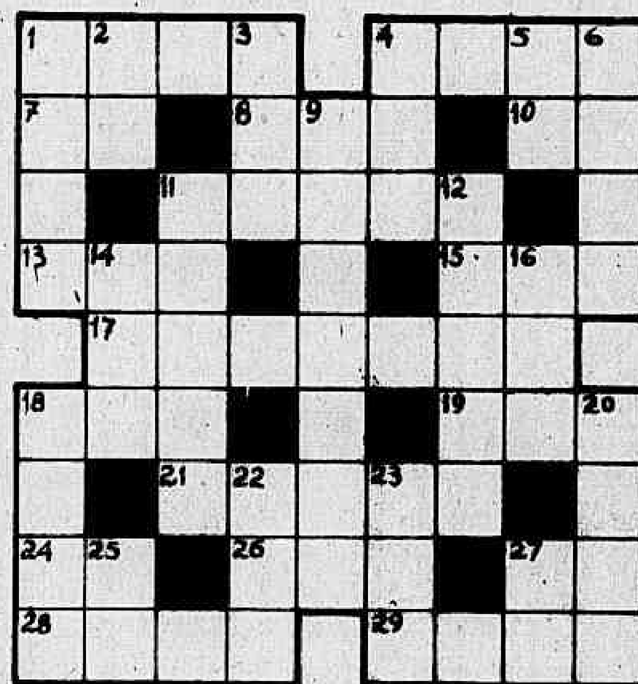
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Deus da zombaria — 4. Cidade da Argélia — 8. Lugar em que se faziam sacrifícios — 10. O que pode ser abarcado pela index e o polegar em arco — 11. Espécie de ácido tartárico (pl.) — 14. Corista de teatro — 15. (Antony), autor dramático francês (1862-1915) — 16. Oh! — 17. Depois do meio-dia — 18. Falsificar — 20. Desinência verbal — 21. Unidade de idioplasma, na teoria da hereditariedade de Weissmann — 23. Untei com substâncias aromáticas — 25. Indígena da bacia do Madeira — 27. Curandeiros — 29. Nome de mulher — 30. Ala — 31. Franco — 32. Empregar.

VERTICAIS: — 1. Espécie de greda — 2. Suplicai — 3. Estilo difuso (pl.) — 5. Ornatos — 6. Movimento — 7. Do país em que nascemos — 9. Aum — 12. Mulher que elege 13. Deixei marcado — 19. Parietal — 22. Combinar — 24. Espécie de resina — 26. Mulher formosa — 28. Pronome pessoal.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Pacote de papéis velhos com que os vigaristas passam o conto do vigário — 4. Pouco espêssa — 7. Sufixo designativo de autor — 8. Segue — 10. Andar — 11. Dócil, domesticada — 13. Pedra do altar — 15. Bílis — 17. Mandar com império — 18. Coisa que atrai — 19. Querosene — 21. Do verbo adorar — 24. Outra coisa — 26. Membro de ave — 27. Perversa — 28. Ir-se embora — 29. Costumar.

VERTICAIS: — 1. Parte posterior do navio, oposta à proa — 2. Brisa — 3. Ovário de peixe — 4. Achas graça — 5. Estudei — 6. Terra arroteada e própria para cultura — 9. Ânsias, desejos ardentes — 11. Fruto do mamoeiro — 12. Acaricia; trata com afago — 14. Víscera dupla — 16. Época — 18. Partidas; jornadas — 20. Transpirar — 22. Conceder — 23. Chefe etíope — 25. Ali — 27. Variação pronominal.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 68

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: ras — Aar — eril — inda — la — umã — as — aca — cis — imortal — ulmos — arauatu — ufa — Asp — ta — loa — ar — água — rodo — rom — rol.

VERTICAIS: rela — Araci — sí — an — adail — Rass — Lu — ia — murmuro — amura — casta — ola — toa — afago — usado — utar — prol — la — ar — um — or.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: rã — oh — lê — or — colocaram — aroma — **América** — parai — amarelado — Ag — nó — os —só.

VERTICAIS: relâmpago — horaciano — lo — ocorrer — Ra — cá — orear — amial — mi — lá — mó — má — dó.



O UNIVERSO VISTO DE PALOMAR

O TELESCÓPIO HALE, O MAIOR DO MUNDO — QUAL A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE UMA ESTRÊLA? — DUAS GRANDES FAMÍLIAS DE ASTROS — O UNIVERSO ESTÁ COMPLETAMENTE CHEIO DE POEIRA

Êsse astrônomo observa com atenção a «fatia» de céu que lhe coube estudar. Depois de fotografá-la em todos os detalhes, terá colhido material suficiente para muitas semanas de estudos e de interpretações. À direita: Espiral nebulosa do Cão que vem sendo estudada intensamente êsses

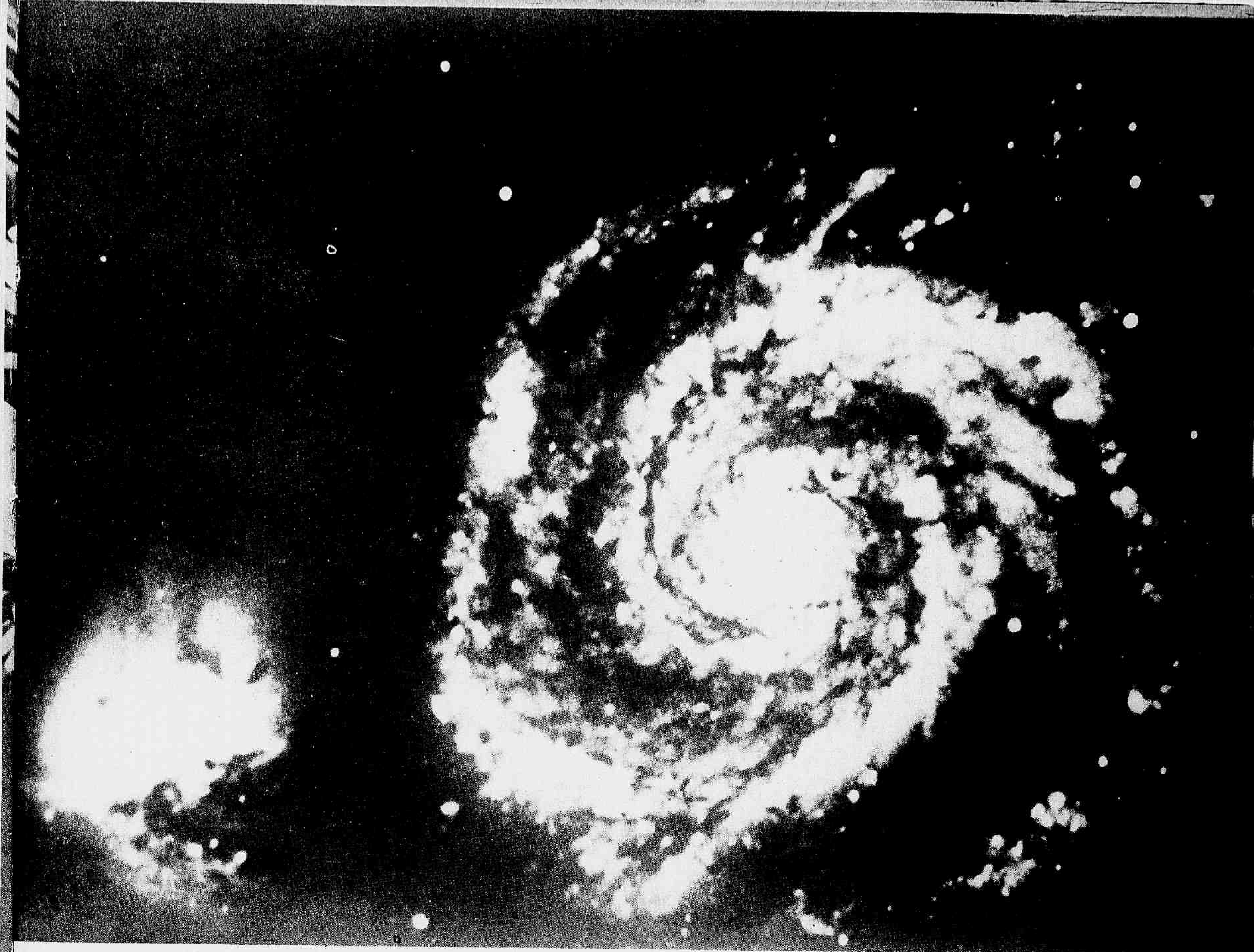
APROXIMADAMENTE quatro anos se passaram, desde que o Observatório de Mount Palomar, nos Estados Unidos, foi oficialmente inaugurado, com a consagração de seu gigantesco telescópio de 200 polegadas à memória do astrônomo que o idealizou, George Ellery Hale. Por ter sido necessário um polimento extra, para aperfeiçoar a curvatura da grande lente, e pela necessidade de revisão nos complicados mecanismos de sustentação, não ficou pronto o telescópio Hale senão no outono de 1949. Desde então, vem sendo utilizado sempre que a claridade da noite o permite.

Uma visita ao observatório, dá oportunidade de observar o ôlho-gigante em ação, bem como conhecer alguns problemas que preocupam os astrônomos. Descrevendo o programa de pesquisas, o atual diretor, Ira S. Bowen, mostra-se entusiasmado pela maneira como se desenvolve o plano de operações conjuntas de Mount Wilson com Palomar. Êsse Observatório, com tôda a sua equipagem, pertence ao Califórnia Institute of Technology, ao passo que Mount Wilson é propriedade da Fundação Carnegie, de Washington. Por tal plano de cooperação, o Quartel General dos cientistas das duas instituições — quinze pertencentes ao Carnegie, 3 ao Instituto Californiano — usufrui das facilidades de ambas. Tais facilidades incluem os três telescópios solares e os dois refletores (de 60 e 100 polegadas) de Mount Wilson, e os dois telescópios tipo Schmidt e o gigantesco, de 200 polegadas, de Palomar. Cada tipo de aparelho é utilizado em uma só espécie de pesquisa de cada vez, conforme a necessidade do momento. Um homem designado para certo telescópio, usá-lo-á com exclusividade, uma semana cada mês, durante o tempo que suas pesquisas exigirem. Após gastar cinco ou seis noites fotografando a fatia de céu que lhe coube estudar, o observador terá usualmente acumulado material mais que suficiente para passar ocupado, em análises e interpretações, todo o resto do mês.

● MATÉRIA E ESTRUTURA — Presentemente, os homens de Mount Wilson e Palomar estudam a matéria, e a estrutura do Universo. Por **matéria**, entende-se não só as estrêlas, como também as nuvens de gás cósmico e a poeira intersideral, de que são feitos os astros. A estrutura diz respeito à maneira como são agrupadas as estrêlas em constelação e outros múltiplos sistemas, e como por sua vez tais sistemas reunem-se em milhões para formar essas gigantescas órbitas giratórias que se denominam **aspirais nebulosos.** As nebulosas são aparentemente de tamanho e luminosidade variáveis, e aqui e ali, em remotas extensões do espaço, formam imensas associações, com todos os membros do grupo girando num mesmo sentido, e com aproximada velocidade. Parece, todavia, que tais sistemas não são **ilhas de universos,** como dêles já foi dito, mas constituem partes de uma estrutura ainda maior, que pode ser chamada de Universo.

Segundo a teoria geral da Relatividade, o tamanho do Universo é determinado pela acúmulo de matéria que contém. O número de nebulosas contido destarte num determinado espaço-padrão é de suma importância para os cosmólogos. O telescópio de 100 polegadas de Mount Wilson pode fotografar a uma distância de 500 milhões de anos-luz. Tudo, pràticamente, que a humanidade tem conseguido saber sôbre as remotas nebulosas, deve-o a êste soberbo instrumento. Mas seu alcance ainda não era suficiente: um raio de 500 milhões de anos-luz provou sua insuficiência para vislumbrar um espaço-padrão do Universo. Foi por isso que George Ellery Hale e seus associados idealizaram um telescópio de 200 polegadas. O gigante, sôbre Monte Palomar, pode fotografar objetos a uma distância de um bilhão de anos-luz, aumentando duas vêzes o poder de penetração espacial em tôdas as direções, e oito vêzes o volume do campo observado. Há em Palomar quem espere, pelo estudo do campo assim aumentado, chegar a conclusões positivas sôbre o tamanho, estrutura, composição e natureza do Universo.

● ANALISANDO AS ESTRÊLAS — A tarefa de determinar as propriedades físicas do Universo, e de chegar a uma concepção daquilo que seja, não pode ser, òbviamente, um único problema, mas se fraciona em questões específicas. Uma delas é o estudo individual das estrêlas, a fim de saber-lhes a temperatura, pressão, campos magnéticos, movimentos in-



últimos anos, graças aos poderosos instrumentos de Mount Wilson e Palomar. Esta foto, por exemplo, foi tomada com o auxílio de um telescópio de 50 pol. pertencente ao California Institute of Technology. O «ôlho-gigante» de Palomar tem uma penetração de 1 bilhão de anos — luz de distância.

ternos e elementos químicos. Cada vez mais importante torna-se o caso da composição. Sabe-se que a energia irradiada pelo sol e pela maioria dos astros é derivada da transformação do hidrogênio em hélio, processo que se desenrola nos núcleos de elevadíssima temperatura das estrêlas. Contudo, nada do que imaginamos possível de existir no interior de uma estrêla, permite-lhe fabricar cálcio, ferro e outros metais cuja presença todavia constatamos pelo espectro solar. E', conseqüentemente, importante saber se tôdas as estrêlas possuem a mesma relativa abundância de átomos pesados, ou, em caso contrário, determinar os moldes dessa variação.

Alguns astros são circundados por halos de gás provàvelmente expelidos por meio de explosões. Êstes bolsões rarafeitos de gás chamam-se **nebulosas planetárias**, para se distinguirem das nebulosas espirais e dos outros sistemas extra-galáticos de estrêlas. Presentemente, estuda-se, com o telescópio Hale, certo número de tais nebulosas planetárias, a fim de determinar-lhes a composição química, bem como conhecer-lhes os movimentos internos. A medida que se distanciam de uma estrêla, através de suas sucessivas [illegible]as de gás circundante, observam as lentes que o teor de ionização dos átomos decresce. Medindo o deslocamento das várias linhas espectrais, representando os ions, obtém-se as velocidades, em todos os pontos do trajeto. Velocidades como 50 quilômetros por segundo foram comprovadas, nas camadas mais afastadas dos núcleos.

● AGRUPAMENTOS I e II — Expliquemos agora o que se entende por escala de grandeza das estrêlas. Nela, os números figuram em ordem decrescente de tamanho. Assim, Betelgeuse, uma estrêla de grande brilho, é considerada de primeira grandeza, a Estrêla Polar de segunda, e assim por diante. A sexta grandeza é a última visível a ôlho nu; a vigésima primeira, o mais fraco telescópio de 100 polegadas conseguirá fotografar, e a vigésima terceira, sòmente o telescópio de 200 polegadas. Estrêlas que aparecem mais brilhantes ainda que Betelgeuse são reconhecidas por vêzes como de ínfima, e até mesmo nula, grandeza: o Cão, do Sirius, é considerada como de grandeza — 1 1/2, o Sol, grandeza — 26.

Traduzem-se tais grandezas pela aparência mais ou menos fulgurante dos astros, tal como os vemos, com sua luz atenuada pela distância e pela neblina cósmica. E' claro que não representam a luminosidade real, na própria fonte. Como base de comparação das luminosidades, computam os astrônomos aquilo que seria o brilho de cada estrêla, se tôdas estivessem colocadas a uma mesma distância da terra. A isso, denominam grandeza absoluta. Essa distância-base foi fixada em 10 parsecs — mais ou menos 32 1/2 anos-luz. Se tôdas as estrêlas visíveis sem auxílio de lentes fôssem dispostas, equidistantes da terra, como não mudaria o aspecto de nosso firmamento. Sirius, que agora nos surge como a mais brilhante de tôdas as estrêlas que ornam a noite, teria sua grandeza reduzida até cêrca de 2, enquanto que algumas das chamadas estrêlas azuis tê-la-iam aumentado até — 7. Foi tendo em vista a grandeza dos astros, que êles foram divididos de uma nova maneira, em dois agrupamentos, I e II. Ambos possuem estrêlas azuis, porém, as do primeiro grupo são as maiores e mais brilhantes, não passando as do grupo II, comparadas a elas, de pigmeus. Por outro lado, ambos possuem igualmente estrêlas vermelhas, mas, nessa categoria, o Agrupamento II leva o I fàcilmente de vencida.

● A POEIRA CÓSMICA — O Universo está cheio de poeira. Em tôdas as nebulosas estudadas, a poeira é abundante nos braços espirais, embora ausente do núcleo. O sol, com a terra, e outros planêtas mais, acredita-se que estejam situados longe, num dos braços da Via Láctea. Mesmo um telescópio pequenino mostra algumas nuvens de poeira, tal como as manchas negras de Orion, e o Saco de Carvão, do Cruzeiro do Sul. Tudo o que nos envolve, faz parte pa População I, ao que parece nascida da poeira cósmica. Entre a População II, são freqüentes as explosões siderais. Andrômeda, por exemplo, mostra continuamente indícios de incêndio. Num só ano, foram descobertos 15, o que dá média de mais de um por mês. Tais explosões, contudo são relativamente raras em ambas as Nuvens Magelânicas, essas galaxias satélites que acompanham a Via Láctea, e que são também compostas quase que exclusivamente de astros pertencentes ao grupo I.

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

NOTICIÁRIO ★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ CARTAZES ★ HUMORISMO

RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

FLASH PAULISTA

HÉLIO ABREU



DANTE PERRI

ESTRADAS UMA das dificuldades da economia agrícola de São Paulo é a carência de transportes dos centros de produção para a capital, onde se faz quase todo o comércio de gêneros. Se bem que dotado de uma das melhores rêdes rodoviárias do País, ainda assim havia deficiências de **vias de penetração** em sítios e fazendas. Foi aí que surgiu o chamado «plano Perri» de autoria do deputado Dante Perri e já pôsto em execução pelo governador Jânio Quadros. Engenheiro com larga fôlha de serviços ao seu Estado, eleito deputado nas passadas eleições, elaborou logo o sr. Dante Perri o seu plano que, em linhas gerais, consiste em fazer movimentar tôda a maquinaria do Estado, calculada em cêrca de 900 unidades, entre pesadas e leves, com o objetivo de abrir **estradas vicinais**, segundo a terminologia dos técnicos. Homem apreciador das soluções rápidas, deu o sr. Jânio Quadros o seu integral apoio ao **plano**, que atualmente vem entregando ao interior de São Paulo nada menos de 60 quilômetros de rodovias diàriamente.

Justificando a tese de que seria possível levar a efeito a construção de vias sem plano definido — ligando grandes e pequenas fazendas as estradas municipais e estaduais — por um custo relativamente baixo, argumentou o deputado Dante Perri que, possuindo o Estado homens e equipamento, sòmente o fator combustível e manutenção teriam que ser levados em conta. Por outro lado, nem o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem nem as Prefeituras do interior vão dispender um só real. Em síntese o negócio é o seguinte: dar trabalho a máquinas e homens que se encontravam pràticamente sem ter o que fazer. Com relação as máquinas, elas já deram o que podiam dar, uma vez que em sua grande maioria têm mais de 10 mil horas de trabalho, que é o limite máximo de sua resistência.

Outra faceta interessante do Plano Perri é que as máquinas sòmente serão utilizadas em períodos de sêca, quando pouco ou quase nenhum trabalho têm a fazer em outros setores. Assim, cêrca de trinta moto-niveladoras estão em atividades, sem contar as centenas de máquinas dos diferentes tipos, no afã de abrir as gentes do interior o caminho às cidades. Onde quer que se encontre uma fazenda, grande ou pequena, para lá irá uma ou mais máquinas, dependendo no caso do arbítrio do DER, em cuja alçada se encontra a responsabilidade do plano. Os grandes e pequenos proprietários rurais, numa viva demonstração da receptividade encontrada pelo **plano**, vêm de telegrafar ao govêrno do Estado e ao parlamentar expressando suas esperanças de que a obra em relação não sofrerá solução de continuidade. Nós, que já fizemos justiça ao governador, no tocante à maneira com que encarou o problema da energia elétrica em S. Paulo (solução Paranapanema), registramos com satisfação mais êsse acertado passo de seu Govêrno.

CASTILHO CABRAL — Voltaram a circular rumores, desta vez palacianos, de que a pasta do Trabalho seria entregue ao deputado Carlos Castilho Cabral, tão logo regresse do Japão o Ministro Alencastro Guimarães.

★

GARCEZ VOLTA — Deverá embarcar, ainda êste mês, com destino ao Brasil o sr. Lucas Nogueira Garcez, ex-governador do Estado de São Paulo, presentemente na Alemanha.

★

JAFET — O Presidente da Mineração Geral do Brasil vem de consolidar sua idéia de fazer erguer em Minas Gerais poderosa usina siderúrgica. A nova emprêsa do **grupo Jafet** conta com o apoio de capitalistas franceses.

★

CAMPINAS — O jornalista Luso Ventura, que também é poeta (e dos melhores) foi convidado para **uma visita** a Portugal. Não irá porque, como diretor redator-chefe do «Correio Popular» de Campinas, não pode sair da liça nas vésperas das eleições.

★

MIGUEL STROGOFF — O sr. Arnaldo D'Avila Florence, que é considerado o mais elegante diretor de bancos de São Paulo, apesar de apolítico vem desempenhando o papel de «pombo-correio» para um certo candidato a Presidência. Referindo-se a êle, disse o deputado Menotti Del Picchia: «E' o Miguel Strogoff da sucessão».

★

LINO — «Caso o sr. Lino de Mattos vença a eleição para Prefeito, seu primeiro ato será mandar calçar as ruas de Vila Maria, coisa que o sr. William Salem não fêz, contrariando uma recomendação expressa do sr. Adhemar de Barros», foi o que nos declarou o deputado José João Abdalla. Como se sabe, foi Vila Maria quem garantiu a vitória do sr. Jânio Quadros em 3 de outubro.

★

AUSTERIDADE — Desde que assumiu o Govêrno não permitiu o sr. Jânio Quadros que pistolões influíssem nos negócios do Banco do Estado. Assim, nem mesmo um complemento cinematográfico de baixo custo foi autorizado por S. Exa. Por outro lado, também a produção de Lima Barreto «O Sertanejo» não será financiada pelo banco.

★

ENVENENAMENTO — Por pouco escaparam os srs. Café Filho e Jânio Quadros de um envenenamento. Com efeito, em sua recente visita a Campinas, deixou o chefe do govêrno de comer uma «maionaise» especialmente **para êle preparada**, por considerar o **«maître» d'hotel não** estar o prato enfeitado **condignamente**. Jornalistas e motociclistas da escolta do governador comeram-na... e deram com as costas no hospital. O resultado do exame mandado proceder acusou estar deteriorada uma das latas de sardinha usadas na preparação da «maionaise».

BOLOS ARTÍSTICOS



Mme. IRACILDA, aceita alunas e encomendas de BOLOS, DOCINHOS E SALGADINHOS, para Festas em Geral. Preços convidativos: Queiram telefonar fazendo suas encomendas pelo Tel.: 25-9230, Rua Ferreira Viana, 59, apto. 312 — Flamengo.

O SEGURO DE VIDA EM GRUPO

constitui-se em expressão perfeita e verdadeira do brocardo

"um por todos todos por um"



Sim, porque pela conjugação de esforços dos próprios interessados torna-se possível a proteção de cada um.
Representa, assim, uma iniciativa particular de cunho eminentemente social e, além disso, é realizado em emprêsas seguradoras privadas, possuidoras de amplos e sólidos meios de garantia para o cumprimento das suas obrigações.

a) Não há exame médico de qualquer natureza.
b) Não há prazo de carência.
c) O prêmio dêste seguro é calculado pela idade média ponderada do grupo segurado.
d) Pagamento mensal descontado em folha.
e) Indicação dos beneficiários pelo Segurado.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

CAPITAL E RESERVAS MAIS DE CR$ 135.000.000,00



DIRETORIA
CELSO DA ROCHA MIRANDA
JORGE EDUARDO GUINLE
ANGELO MARIO CERNE
KARL BLINDHUBER

SEGUROS DE VIDA - VIDA EM GRUPO - INCÊNDIO - LUCROS CESSANTES - TRANSP. NACIONAIS E INTERNACIONAIS - ACIDENTES PESSOAIS - AUTOMÓVEIS - RESPONSABILIDADE CIVIL - ROUBO - VIDROS - ACIDENTES DO TRABALHO

RUA 7 DE SETEMBRO, 94 • END. TEL. COMPINTER • TEL. 32-4270

SUCURSAIS e AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



CONTRASTE — Nair de Tefé em plena mocidade, nesta foto, quando era a mais talentosa, a mais discutida e a mais bela do Rio de Janeiro. Na foto-contraste (à direita), Nair de Tefé, em maio de 1955.

NAÍR DE TEFÉ

SÓ TEVE UM AMOR EM SUA VIDA



RUY BARBOSA NA OPINIÃO DE HERMES DA FONSECA. O CASO DO CINEMA "RIAN". NÃO HOUVE OUTRO AMOR, ALÉM DO MARECHAL HERMES, NA VIDA DE D. NAIR DE TEFÉ. AINDA PINHEIRO MACHADO E SUA COLEÇÃO DE PUNHAIS. REVELAÇÕES SÔBRE A DISCUTIDA PRISÃO DO MARECHAL

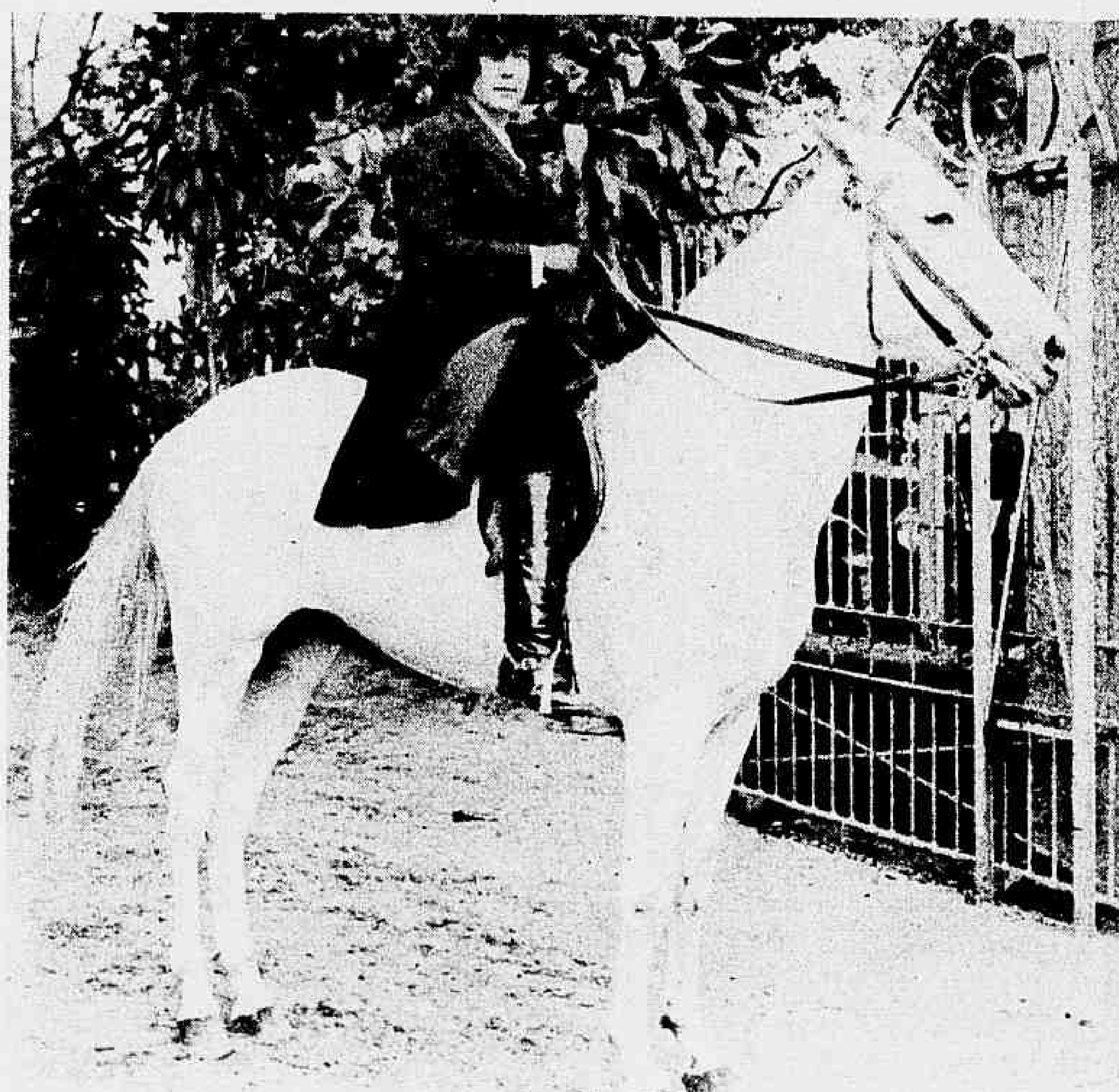
Reportagem de V. L. (segunda e última de uma série)

NA fazendola de D. Nair de Tefé, no Estado do Rio de Janeiro, o repórter ouviu durante dez horas aquela que foi a segun espôsa do marechal Hermes Rodrigues da nseca. Romance muito comentado na época, em virtude da diferença de idade (Hermes tinha 55, Nair 24), teve no entanto um desfecho feliz, pois apesar das propostas de casamento que D. Nair de Tefé recebeu após a morte do marido, preferiu permanecer viúva, **certa de que jamais gostaria** de um homem como gostou do espôso.

Na reportagem anterior publicamos fatos interessantes sôbre a personalidade do segundo Presidente da República, que amava os passarinhos e adorava sua segunda mulher, era carpinteiro e tradutor, gostava das músicas de Chopin e das valsas vienenses de Strauss, e que, combatido como era pela Imprensa, rejeitou contudo a idéia de Pinheiro Machado, de fundar um jornal oficial para defendê-lo. De tudo isso nos falou Dona Nair, no momento dedicada à criação de animais domésticos e crianças órfãs.

A PRISÃO DO MARECHAL

Para os que não leram aquela reportagem, esclarecemos que as declarações de Dona Nair





ELA E O MARECHAL — **À esquerda, a ex-primeira dama do País, quando montava o mesmo cavalo no qual, em solteira, passeava com Hermes da Fonseca, cuja fotografia também publicamos, montado num belo puro-sangue, quando ainda era Presidente.**

NAIR DE TEFÉ

Eis a viúva do Marechal Hermes entre a filharada adotiva, pois não teve nenhum filho de seu casamento com o Marechal. Possui, além dos três da foto, outra filha moça, e a jovem da foto, ao fundo.

foram prestadas, em sua maioria, durante a demorada visita feita aos arredores de sua Fazenda, dia 18 de maio último. Ao chegarmos a um lugar onde pastava um rebanho de cabritos, exclamou Dona Nair:

«— Veja que bichinhos adoráveis. Mas eu não os sacrifico nem os vendo. São para enfeitar a Fazenda. Detesto matar animais, e se os vender a alguém, sei que irão matá-los, daí minha decisão. O senhor me perguntou sôbre a prisão do Marechal. Eu lhe conto: foi em julho de 1922. Hávia descontentamento geral no seio do Exército, em virtude das transferências de oficiais superiores para fora da Capital, com o intuito de enfraquecer os comandos do Distrito Federal. A situação era grave: perseguições e mais perseguições. Diàriamente íamos a Petrópoles e conversávamos sôbre o assunto. E chegou o dia do Marechal ser também transferido. Êle, porém, estava no firme propósito de não abandonar os companheiros, sob pretexto algum. Era um soldado brioso, leal e cheio de coragem. Continuamente ameaçado, andava a pé pelas ruas, sòzinho, de peito aberto. Isso gerava, nos soldados sob seu comando, autêntica veneração. E numa manhã do dito mês de julho, levaram meu marido para o cárcere.»

Continua Dona Nair:

«— Prêso, e com a carreira interrompida, escreveu-me aquela carta, de que lhe falei anteriormente. Eu era ainda jovem, e por isso mesmo, êle achou que era justo que eu seguisse meu caminho, desobrigando-me de compromissos. Mas não desertei, e fiquei com êle até o fim, e ainda agora estou com êle, tentando fazer-lhe justiça perante a História.»

O CASO DO CINEMA RIAN

Como é do conhecimento de todos, o cinema Rian recebeu êsse nome em homenagem a d. Nair de Tefé, que usava seu nome, invertido, como pseudônimo artístico (Rian era excelente caricaturista, a ponto de receber convites de França para trabalhar efetivamente nas maiores revistas e jornais da época).

Deixando os cabritos, entrevistada e repórter foram ter à pequena plantação da Fazenda, e dona Nair passou a falar do comentado caso do cinema Rian, que era de sua propriedade:

«— O cinema foi feito por mim. Usei em sua construção o dinheiro de algumas casas herdadas, e também o resultado da venda de algumas jóias. Comprei o terreno de Crisóstomo de Oliveira por 300 contos, em 1933. Eu tinha uma renda mensal, inicialmente, de 5 contos. Depois o cinema passou a render 18 contos líquidos, porque reclamei a pouca renda. Mas logo que o Rian começou a render mais, começaram as complicações. Eu tinha comprado — o senhor imagine — mais um terreno, pertencente à dona Laura Azurem Furtado. Para ser bem clara, o que se deu foi isto: o construtor, Cristian Niellsen, disse-me que sòmente poderia fazer a construção, se tivesse uma garantia, pois o terreno não bastava. Fiz por isso um empréstimo à Caixa

não esqueça por favor de dizer que sou fan de Juarez Tavora. Affectuosas saudades Nair de Teffé

Documento interessante. Nair de Tefé, após a entrevista, enviou documentos e fotos e a recomendação do próprio punho: «Não esqueça, por favor, de dizer que sou fã de Juarez Távora. (a) Nair de Tefé.



Já viúva, a mais discutida mulher do princípio do século, aparece nesta fotografia, ladeada por dois belos cães. Atualmente ela cria mais uma dúzia dêsses animais.



As duas meninas: Carmencita, à esquerda, e Tatá, à direita. O animal sofre nas mãos dessas duas garôtas levadas, que nesse carro passeiam por tôda a fazenda.

Econômica, no valor de 3.000 contos de réis. De repente, o senhor Luiz Severiano Ribeiro disse que, ao terminar o contrato, eu teria que indenizá-lo em seis milhões de cruzeiros. De onde era essa dívida é que eu não sei. ENTÃO EU LHE VENDI O CINEMA PELOS SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS QUE ÊLE DIZIA QUE EU LHE DEVIA. foi assim que fiquei sem o meu cinema. Isso foi em junho de 1946.

RUY BARBOSA, UM CASO SÉRIO

Servindo novo cafèzinho, d. Nair, que se ressente ainda de um desastre de automóveis de que foi vítima, diz:

«— Fiquei com uma das pernas mais curta no desastre, mas ainda monto a cavalo e corro pelos campos com facilidade. Cultivo muito o espírito. E por falar nisso, lembro-me de Ruy Barbosa, de quem se dizia (e meu marido não dizia **não** quando se falava) ser um caso sério. Uma cultura e uma inteligência privilegiadas, mas, com seus defeitos. Como já lhe disse, depois de atacar tanto a Marechal Hermes, êste o convidou para se candidatar à Presidência da República, ficando êle, Ruy, como vice-Presidente.

PINHEIRO MACHADO

Na primeira reportagem, falamos demoradamente de Pinheiro Machado, amigo de d. Nair e do Marechal Hermes da Fonseca. No decorrer da entrevista, a ex-Primeira Dama do País falou seguidamente do discutido colaborador da República. Quando o repórter já se preparava para regressar ao Rio, o nome de Pinheiro Machado voltou à baila, pois D. Nair, ao ver um dos empregados com um facão de mato nas mãos, sorriu e disse:

«— Pinheiro raramente usava revólver. Mas nunca deixava de lado um punhal muito bonito que possuía. Tinha mesmo uma coleção de armas brancas, e afirmava que revólveres eram armas de covardes.»

UMA MULHER PARA A HISTÓRIA

Despedimo-nos de d. Nair de Tefé. Durante todo o tempo de nossa visita, a mais discutida primeira dama do Brasil preocupou-se em destacar a personalidade do marido, esquecida de si própria. Em verdade, d. Nair, para entrar na História, não precisava casar-se com um Presidente da República, porque foi a primeira caricaturista surgida no Brasil, e consagrada pelos historiadores.

Na galeria das precursoras nacionais, d. Nair de Tefé tem um lugar de destaque, e por êsse motivo, Barros Vidal, em seu volumoso trabalho «Precursoras Brasileiras», diz muita coisa sôbre nossa entrevistada, inclusive o seguinte:

«— ... Nair de Tefé viveu em 1913 como se vive agora em 1944. Nada mais. Avançou trinta anos sôbre si mesma, assim como aconteceu com Nísia Floresta Brasileira Augusta, com Violante Bivar, com Chiquinha Gonzaga e tantas outras precursoras que pagaram o pesado tributo que a glória exige de seus eleitos...» Mais adiante, no mesmo livro, diz o autor: «Que Rian é a primeira caricaturista brasileira, repito, não há a menor dúvida. Antes dela nenhuma outra mulher fêz caricatura no Brasil. A essa conclusão cheguei em minhas pesquisas, e essa é a opinião autorizada de Raul Pederneiras, cujo depoimento, valioso e digno de fé, é bem claro: «Rio, 22 de abril de 1942. Caro Barros Vidal. Até hoje não se encontra, na história indígena do lápis, outra caricaturista. CREIO que Nair de Tefé é a primeira cronológica e pùblicamente, a Rian. Corre por aí que outra dama do Norte revela o mesmo pendor, mas até hoje não veio a público, e, caso tenha vindo, é a segunda.»

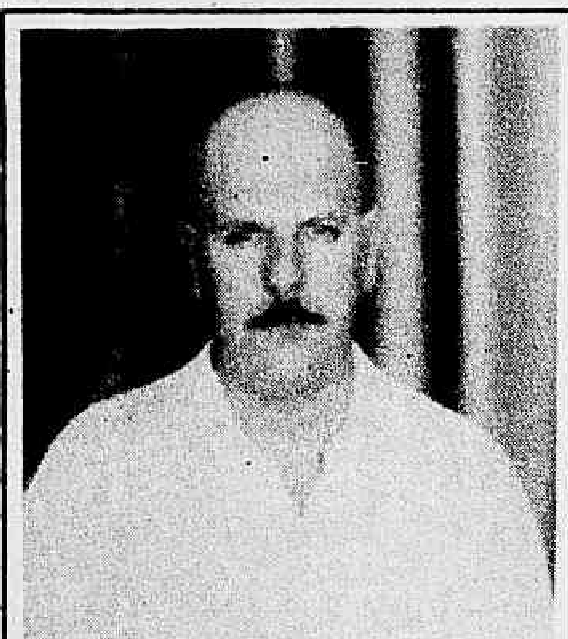


Sempre cercada de beldades da época, a formosa filha do barão de Tefé, aqui aparece, numa foto de junho de 1921, no Pálace Hotel, durante uma recepção que o Marechal Hermes ofereceu ao Exército. Note-se os modelos daquele 1921 que já vai longe. Muito lamée, decotes e estampados...

NOVOS ATESTADOS DA EFICACIA DA

NO COMBATE À CA

Mais dois casos, escolhidos entre muitos outros, comprovam que a TRICOMICINA promove realmente a recuperação dos cabelos perdidos.



O Sr. Edmundo Péres. em 1953, antes de usar a loção Tricomicina.



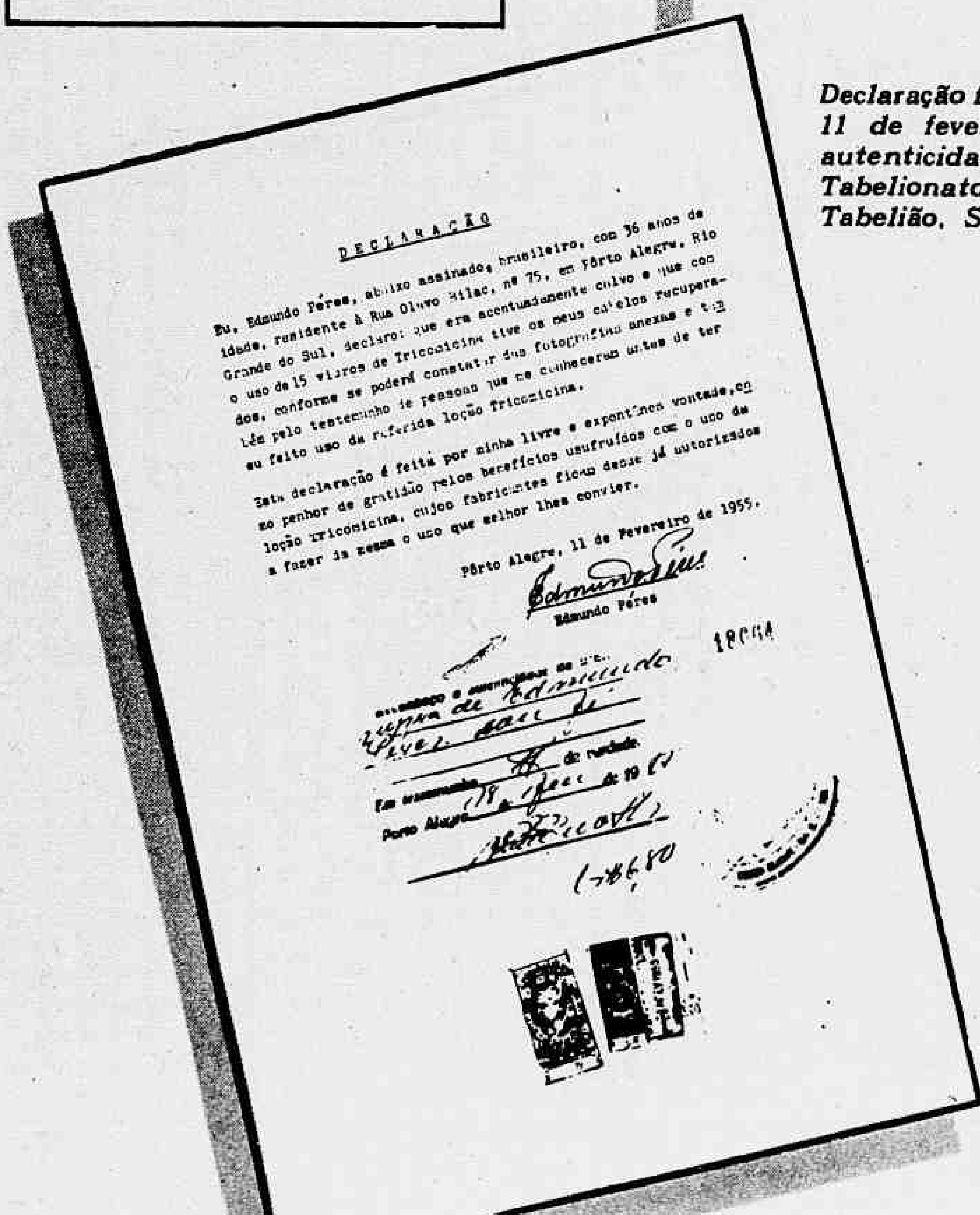
Fotografia do Sr. Edmundo Péres, tirada em fevereiro de 1955, após o uso de 15 vidros de Tricomicina.

EDMUNDO PÉRES - 36 anos de idade, residente em Pôrto Alegre, à Rua Olavo Bilac, 75. Caso de calvície comum, em que os cabelos foram caindo, pouco a pouco, sem uma razão aparente, até desaparecerem quasi por completo, como se pode constatar pela fotografia ao lado.

O paciente tentou por vários modos evitar a queda de seus cabelos, sem que lograsse qualquer resultado.

Já completamente calvo, decidiu-se a usar a loção Tricomicina e, ao cabo de alguns meses, os cabelos começaram a surgir. Em declaração aqui reproduzida, Edmundo Péres diz:

"...que era acentuadamente calvo e que com o uso de *15 vidros de Tricomicina* tive os *meus cabelos recuperados*, conforme se poderá constatar das fotografias anexas e também pelo testemunho de pessoas que me conheceram antes de ter eu feito uso da referida loção Tricomicina."



DECLARAÇÃO

Eu, Edmundo Péres, abaixo assinado, brasileiro, com 36 anos de idade, residente à Rua Olavo Bilac, nº 75, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, declaro: que era acentuadamente calvo e que com o uso de 15 vidros de Tricomicina tive os meus cabelos recuperados, conforme se poderá constatar das fotografias anexas e também pelo testemunho de pessoas que me conheceram antes de ter eu feito uso da referida loção Tricomicina.

Esta declaração é feita por minha livre e espontânea vontade, em penhor de gratidão pelos benefícios usufruídos com o uso da loção Tricomicina, cujos fabricantes ficam desde já autorizados a fazer da mesma o uso que melhor lhes convier.

Pôrto Alegre, 11 de Fevereiro de 1955.

Edmundo Péres

Declaração firmada pelo Sr. Edmundo Péres, no dia 11 de fevereiro de 1955, em Pôrto Alegre, cuja autenticidade foi devidamente reconhecida no Tabelionato de José Pedro de Moura, pelo 2.° Tabelião, Sr. Alcides Presotto.

A Tricomicina é eficaz, também, em casos de parasitose

e ninguém melhor para corroborar esta afirmativa que o Sr. João da Silva Andrade, fazendeiro no município de Ubaira, Estado da Bahia.

O senhor em questão foi atacado por determinada parasitose que o deixou quasi sem cabelos. Apenas algumas mechas, distribuidas irregularmente pela cabeça, deixavam entrever que o Sr. João da Silva Andrade outrora possuíra cabelos.

Desesp
da Sil
vrar-se
tudo r
Um di
em us
bém e
caso,
Em n
uma li
contin
formar
meses,
pletam

DA TRICOMICINA
CALVÍCIE!



Fotografia do Sr. Wilson Lima Barros, quando sua queda de cabelos havia chegado ao auge.

Declaração que o Sr. Wilson Lima Barros dirigiu ao Laboratório Tricomicina, vendo-se o adendo de confirmação do seu barbeiro, Sr. Francisco Justiano Fernandes Rosa. Firmas devidamente reconhecidas pelo Tabelião Guaraná.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1955.

Ao
Laboratório Tricomicina Ltda.
Av. Franklin Roosevelt, 126 - 5º andar
Nesta

Prezados Srs.:

Há bastante tempo vinha sofrendo de uma acentuada queda dos cabelos que, certamente, me levaria à calvície, caso não fosse detido o seu andamento.

Minha cabeleira, que era vasta, já apresentava grandes "entradas" e o cabelo escasseava dia a dia.

Resolvi, então, usar a loção Tricomicina, na esperança de obter algum resultado, o que realmente obtive.

De início, os cabelos deixaram de cair e, com o passar do tempo, novos cabelos apareceram, preenchendo os claros que havia em minha cabeça.

As aplicações de Tricomicina foram feitas durante 6 meses, pelo meu barbeiro, Sr. Francisco Justiniano Fernandes Rosa, no Salão Tijuca, situado à Praça Saenz Peña.

Anexo duas fotografias para efeitos de comparação e autorizo Vv. Ss. a fazerem das mesmas o uso que lhes convier.

Atenciosamente,

Wilson Lima Barros
Rua Pereira de Siqueira, 47
Rio de Janeiro - D.F.

Para os devidos fins, declaro que fiz aplicações de Tricomicina no Sr. Wilson Lima Barros, no Salão Tijuca, onde exerço as funções de barbeiro e que o referido senhor foi efetivamente beneficiado, como diz acima, por tais aplicações.

Francisco Justiniano Fernandes Rosa
Oficial de barbeiro, do Salão Tijuca
Rio de Janeiro - D.F.

Reconheço a firma ...
Em test. ... da verdade

WILSON LIMA BARROS - diz o seguinte, em sua declaração aqui, também, reproduzida:

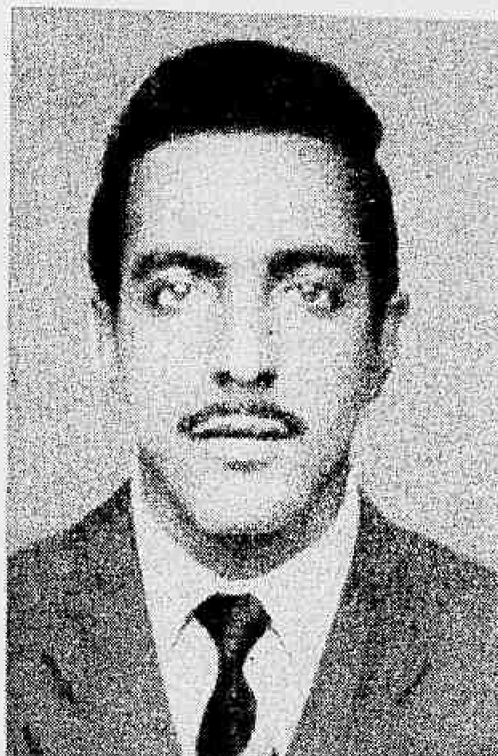
"...vinha sofrendo de uma acentuada queda de cabelos que, certamente, me levaria à calvície, caso não fôsse detido o seu andamento. Minha cabeleira, que era vasta, já apresentava grandes "entradas" e o cabelo escasseava dia a dia.

"Resolvi, então *usar a loção Tricomicina, na esperança de obter algum resultado, o que realmente obtive.*

"De início, os cabelos deixaram de cair e, com o passar do tempo, novos cabelos apareceram preenchendo os claros que havia em minha cabeça."

As aplicações de Tricomicina foram feitas no Sr. Wilson Lima Barros pelo seu barbeiro, Sr. Francisco Justiano Fernandes Rosa, o qual, em adendo à declaração do Sr. Wilson Lima Barros, confirma o que disse o referido senhor a respeito dos benefícios que obteve com o uso da Tricomicina.

O Sr. Wilson Lima Barros reside no Distrito Federal, à Rua Pereira de Siqueira, 47.



Fotografia atual do Sr. Wilson Lima Barros, com os seus cabelos recuperados, pelo uso da loção Tricomicina.

Loção Tricomicina

combate a calvície, detém a queda dos cabelos, elimina a caspa e higieniza o couro cabeludo.

Inúmeros são os casos como êstes, que comprovam a eficácia da Tricomicina no combate à calvície e a certas parasitoses do couro cabeludo. Infelizmente, porém, a maioria dos beneficiados, por motivos pessoais dignos de acatamento, não permite a publicação de seus nomes nos veículos de publicidade e, assim, tais casos ficam desconhecidos do grande público.
Àqueles que se dignaram atestar os bons resultados obtidos com o seu produto e permitiram a publicação das fotografias que ilustram esta notícia, os agradecimentos do Laboratório Tricomicina Ltda.

Desesperado com o que lhe sucedera, o Sr. João da Silva Andrade tentou por todos os meios livrar-se de tão incômoda parasitose, mas esta a tudo resistia.
Um dia, aconselhado por um amigo, concordou em usar a loção Tricomicina, aquiescendo também em deixar-se fotografar, para comprovar o caso, na eventualidade de vir a ser bem sucedido. Em menos de um mês a parasitose regrediu e uma ligeira penugem começou a aparecer. Com a continuação das aplicações a penugem se foi transformando em cabelo e hoje, decorridos uns seis meses, o Sr. João da Silva Andrade está completamente recuperado.





O Sr. João da Silva Andrade, ao iniciar as aplicações da Tricomicina.



O Sr. João da Silva Andrade, como se encontra atualmente, após usar a Tricomicina durante uns seis meses.



CÉU DE FOGO

Conto de HOMERO HOMEM **Desenho de DAREL**

ERA uma cantiga triste entoada à luz da lamparina. Fora as estrêlas eram frestas claras no negrume da noite. As vozes vinham da sala baixa, cantavam:

«Uma inselência dos anjos
E da Virgem das Dores
Adeus irmãos dos anjos
Irmãos dos anjos adeus»

Zefinha entrou pisando com cuidado, foi depositar uma braçada de flores sôbre o pequeno morto. Vagueara muito tempo pelo areal da várzea antes de encontrar aquêles pobres crótons amarelecidos. Mansamente, como se fôsse afagar a testa do menino adormecido, afastou a florinha amarela que teimava cobrir-lhe a bôca, voltou para junto das outras mulheres, incorporou-se ao canto.

Como gostara do filho de Zé Dantas! Quando êle nascera («fôra na de 32» estava pensando) Antonieta pedira-lhe antes de morrer que ficasse com êle. Cuidou do pequeno desde o seu primeiro dia no mundo. O menino lhe criara apêgo. Quando Zé Dantas partiu ela o conservara.

Bem que se lembrava. A sêca lavrava no sertão devorando a lavoura, matando o gado, empurrando os homens para longe daquele inferno de fogo. Zé Dantas fôra dos primeiros a ganhar o mundo. Mas não se apartara da terra. Ficara em Angicos, trabalhando na Estrada. Zefinha sabia o significado daquilo. Para o matuto que largava o sertão fugindo à sêca, trabalhar na Estrada era a picareta rachando pedra, de manhã à noite; era o braço plantando dormentes para o pouso dos trilhos, sob o mesmo céu de fogo que os enxotara.

A história da Estrada estava fundamente ligada às suas vidas. Quando o sol roía o último xiquexique e as chuvas não vinham, quando o gado mugia esquálido e doloroso em tôrno dos bebedouros, cavando o lamaçal com as patas, era a debandada. Lá se iam, estrada fora, no rumo que a fome indicava, os petrechos de trabalho ao ombro, o embornal pesando nas costas.

Naquela terra de incertezas, a Estrada era o refúgio, a única coisa estável, frágil tentativa para fixar à terra a onda humana inquieta e descarnada. Com ela ali rasgando o cariri duro, os homens já não desciam para o mar, não entulhavam as pequenas cidades do litoral, não viajavam nos porões sujos dos cargueiros que demandaram o sul. Ali havia ao menos a certeza do toro de rapadura, do pedaço de jabá com farinha e da cuia d'água. Os trens da Central subiam regularmente trazendo água nos carros bojudos para umedecer aquelas guelas rudes. Por isso êles não ganhavam o mundo com tanta freqüência, não iam para São Paulo, não subiam mais para o norte atrás de Acres para conquistar. Ficavam por ali mesmo escavando a terra, plantando trilhos para o trem passar. Menos do que uma solução de ganho e trabalho, a Estrada era uma última e desesperada tentativa para não fugir de todo ao contacto do chão duro mas caricioso. A enxada era abandonada pela picareta, invés da semente plantava-se o mourão de pau-ferro.

Por isso Zé Dantas não fizera como os outros, não fôra para São Paulo. Ficara por ali fincando dormente, comendo rapadura e olhando as estrêlas quando a noite descia e os homens se acomodavam nas barracas. O instinto de sertanejo lhe ensinara que a chuva estava longe, não havia nem sombra de esperança naquele



brilho de vidro esfarinhado que as estrêlas espalhavam no céu sem nuvens. Mas esperava...

Nas barracas era um nunca mais acabar de silêncio vigilante, de indagação do céu sereno e impassível. Os homens fumavam calados, a ponta vermelha dos cigarros imitando o fogo fátuo das estrêlas, acendendo, apagando. Aquela serenidade, aquêle piscar intermitente não os iludia:

— Essa vai ser braba! anunciava o velho Felisberto. Pelo jeito, pior do que a de 32.

Olhavam o céu, ninguém respondia.

Zefinha foi à soleira, Zé Dantas fumava escanchado no mourão da porteira. Aproximou-se, encostou na cêrca, fitou a arei[illegible]

— Nicanor está lá dentro com uma conversa esquisita. Diz que o trabalho na Estrada não dura dois dias.

— Que pabulagens são essas, Zefinha? Acabar o trabalho na Estrada é liquidar com a gente de uma vez.

— Chegou um telegrama, o prefeito andou mostrando-o a tudo o que era cassaco.

— Então é o momento da gente trepar no «pau de arara» e ganhar o mundo! — vociferou Zé Dantas pulando do mourão e entrando em casa.

— Cruz, credo, não diga uma loucura dessas! E Zefinha seguia-o, o dedo fazendo o sinal da cruz, o coração apertado ante a perspectiva daquela nova desgraça. Os homens tinham se reunido no quintal numa espécie de conselho, o pequeno morto olhava fixo os caibros da sala, as mulheres cantavam alto e prolongado, fazendo tremer os galhos da cajazeira sêca:

«Uma inselência dos anjos
E da Virgem das Dores...»

Era um salmo duro e triste, um canto geral de abandono e protesto. Chorava a fragilidade dos homens sôbre a gleba estorricada, a saudade dos que nela jaziam enterrados, a triste sina dos filhos da sêca que sôbre ela iam ainda desabrochar. Zé Dantas deixou o quintal, começou a reunir os pertences — um par de alpargatas, o embornal, a cabaça d'água. Enrolou tudo na rêde, atirou às costas. Zefinha fraquejou:

— Vai mesmo embora, Zé Dantas? E a voz lhe tremia na garganta, sêca e medrosa, como um grito de jaçanã.

— Antes que o dia amanheça. Tem um «pau de arara» que sai de madrugada.

— Então eu vou com você.

— Cuide de sua vida, mulher!

Lágrimas saltaram dos olhos de Zefinha, aquilo espicaçou fundo o coração de Zé Dantas. Falou ríspido e prometedor:

— Depois mando buscar você.

E a cara de Zé Dantas fechou-se definitivamente num ritus de decisão e fatalismo. Já os homens punham-se a caminho — magote de sombras caladas, matalotagem às costas, a última apanha de água barrenta, amarrada à cintura, gorgolejando nas cabaças.



Na praça do mercado o caminhão esperava, toldo levantado e faróis apagados. Um a um os retirantes iam subindo, mulheres e crianças à frente, os homens atrás. O motorista mascava fumo, cuspia, recebia o dinheiro da passagem. E falava, falava, animando a horda fugitiva. Descrevia as maravilhas de um mundo novo que começava no fim da viagem — um mundo de sol manso e água perene, de fartura e trabalho. Os homens se animavam, nos olhos das mulheres acendiam-se duas velas de esperança. Comido o último pedaço de rapadura com farinha e bebido o último gole d'água barrenta, o chefe do caminhão comandou:

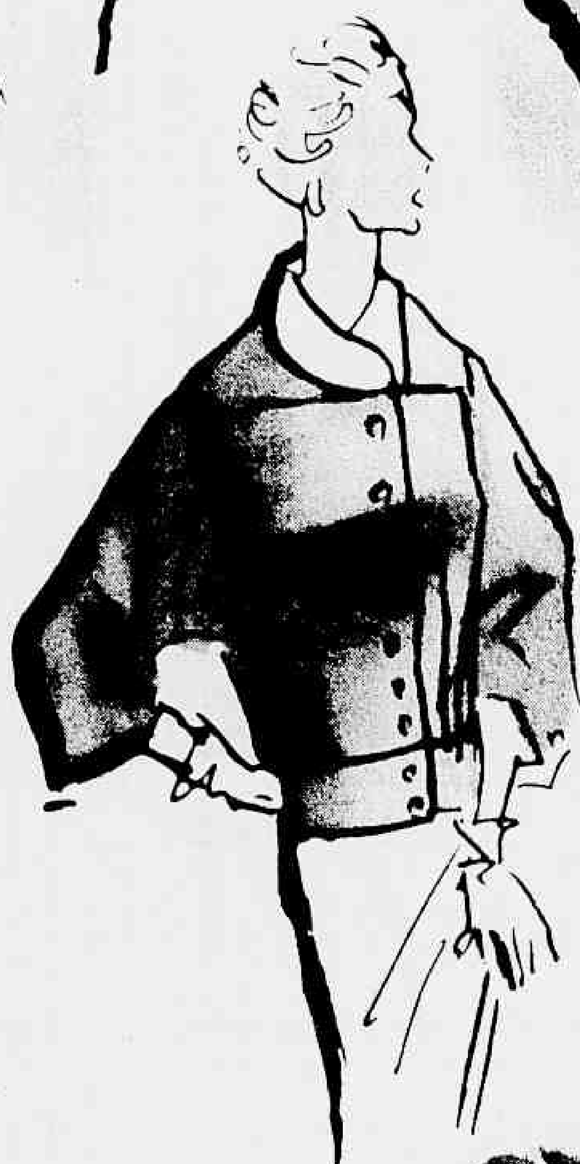
— Vamos embora!

O motor roncou forte, os faróis feriram as pedras da estrada. Tangida pelo vento chegavam restos da cantoria das mulheres, de mistura com o ronco do motor:

«— Adeus irmão . . .
Irmão dos anjos, adeus».

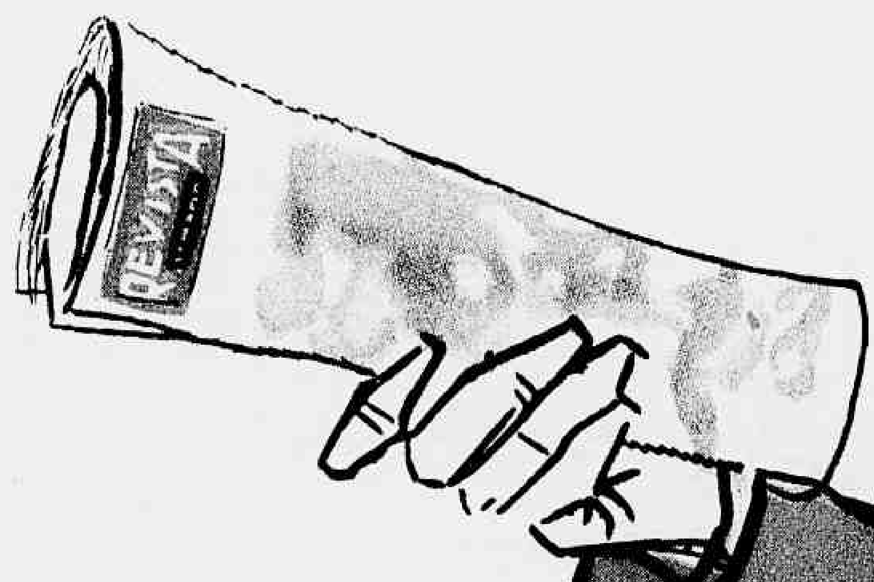
O caminhão corria sôlto, o vento gania nos varais da carroçaria. Zé Dantas olhou pela última vez o céu insensível. Uma lua roxa como a bôca do filho morto corria agora atrás do caminhão.






Vence definitivamente a linha Y





● *Lauritzen Bern tem sido solicitado continuamente a apresentar novas criações nessa silhueta tão prática e elegante ao mesmo tempo, pois a linha Y é a valorização de duas peças. Hoje são apresentados modelos para o inverno, em tecido encorpado ou lãzinha. Alguns prestam-se maravilhosamente para os novos "tweeds" de algodão. Todos os modelos podem ser usados com uma blusinha tipo chemisier por baixo do blusão, sendo, portanto, ideais para a mulher que trabalha, e que gosta de se apresentar elegantemente quando vai à rua para o almôço ou para o encontro às 6.*

Destaca-se pela sua originalidade êsse modêlo em azul marinho, vermelho e branco — três côres que nasceram para estarem juntas. Como detalhe digno de nota o decote-chale, formado pela faixa de jérsei branco.

DOS TEMPOS DA GUARDA-VELHA...

...ao "show" atômico para a geração a jato...

● *Os contemporâneos das "estrêlas" do teatro de revistas de antigamente, ficaram em brazas com a notícia: As principais "vedetes" dêste meio século, desde Pepa Ruiz — (a dos 18 papéis no "Tim-Tim") à Margarida Max (La Garçone), à Araci Côrtes (Ioiô de Iaiá) e à Abigail Maia (Juriti), seriam evocadas em um moderníssimo espetáculo de "boite". Quando aconteceu a estréia, até "gabiru" do tempo da Guarda-Velha e do palco ao ar livre do Passeio Público, saiu da toca para respirar o ar da mocidade transmitido pelas "vedetas" dos velhos tempos, magnificamente representadas por um grupo de belas meninas da geração atual. Se as artistas que deram cãibras aos vovôzinhos, soubessem vestir-se (ou despir-se) com o charme das pupilas do Carlos Machado em "A Grande Revista", nem um só dêsses velhinhos sobraria, hoje, para contar como foi. Em suma: o "show" que se propunha a evocar "estrêlas" dos bons tempos, resultou muito melhor para a rapaziada dos tempos maus que aí estão — maus para quem envelheceu. (Fotos Alberto Ferreira).*





Gilda Abreu e Margarida Max quando recebiam aplausos do público e do Carlos Machado, por ocasião do espetáculo para a Imprensa.






FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

Por MARIO SALGUEIRO — (CAPITULO XX) — Desenho de RAMON

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

FINALMENTE a Senhora chega à capela e é recolocada no seu nicho. À porta o povo ainda se comprime, glorificando a Virgem uma vez mais. Cada vez é maior o clamor das vozes que lhe lançam adeuses. Muitos sentem-se amargurados, quando são assaltados pela idéia de que talvez na próxima peregrinação ali não possam estar, mas em cada coração, no fundo, ainda luz o lume de novamente voltar aquêle milagroso local e reafirmar a sua fé a Nossa Senhora de Fátima.

PARTIDA

Guardando ainda os lenços, retiram-se os homens, mulheres e crianças, à procura dos diversos meios de condução que os haviam trazido até Fátima. Já descrevemos que êstes transportes eram os mais diversos; automóveis, ônibus, caminhonetas, carroças e muitos dos peregrinos, vieram a pé, caminhando talvez por vários dias.

No rosto de todos vê-se a saudade que já os atinge por terem que abandonar o local milagroso. Distinguem-se os ruídos dos motores e businas dos carros, que no entanto afastam-se vagarosamente pois os seus dirigentes relutam ainda em abandonar a Cova da Iria, onde permaneceram os dois últimos dias, e onde também lhes foi dado apreciar cenas tão comoventes de fé.

Todos retiram-se em ordem, procurando o melhor meio de dispersar-se, sem atropelos.

Distinguem-se os mais variados comentários:

— Pena tenho eu de só lá ir uma vez por ano! — diz uma hortaliceira.

— Quem vai uma vez, quer ir sempre — diz um doutor.

Novamente confundem-se pobres e ricos e a quem aprecia a debandada dos peregrinos, é dado ver um espetáculo variado de tipos e trajes, que desfilam em longas filas, em direção à estrada. Os mais humildes trazem nos braços os casacos e mantas com que se abrigam à noite, bem como os cestos e caixas onde armazenaram os alimentos que consumiriam durante a peregrinação. O povo, no seu falar característico, vai comentando:

— Cá a gente não sabe dizer o que sente. É assim uma coisa a modos que a puxar dentro de nós...

Todos retiram-se com a alma leve e em festa. Têm a certeza de que a Virgem ali fica, velando por êles e que, se ainda não alcançaram os seus desejos e rogos, brevemente o conseguirão e o seu sacrifício de ir até Fátima, não terá sido totalmente em vão.

Em pouco tempo, a Cova fica totalmente vasia. Sòmente em um ponto ou outro, distingue-se um peregrino retardatário, que ainda ali permanece em oração, esquecido do tempo. A Virgem, na capela, à luz de pequenina lâmpada de azeite, continua velando por todos os fiéis que ali estiveram em peregrinação e por aquêles que se espalham pelo globo e que pedem a sua intercessão para alcançarem as graças que desejam, junto ao seu Divino Filho.

Mas... Alguém mais ali permanece, mesmo depois que o último dos peregrinos se retira. Êsse alguém, embora à distância, ali está em pensamento e acompanhou tôdas as cerimônias que se desenrolaram neste dia festivo. Sim, Lúcia é o personagem misterioso. Embora recolhida à sua vida devota, no Instituto das Dorotéias, jamais deixa de acompanhar com o pensamento os que comparecem a Fátima e pedir à Senhora de Fátima que atenda aos seus rogos.

CARACTERÍSTICAS DOS MILAGRES DE FÁTIMA

O escritor Antero de Figueiredo, já tantas vêzes citado em diversas passagens dos extraordinários episódios ocorridos em Fátima, é quem assim nos fala dos milagres que se realizam em tôdas as partes do mundo, depois das peregrinações dos dias 13 de cada mês:

«E' a hora do apuro de contas do amor derramado — do relatório místico dos favores do Céu.

Os milagres da cova são mais do que os que se vêem; maiores do que se apregoam; e de qualidade superior e diferente daquilo que se julga. Às vêzes, a Virgem não pede ao Filho o que lhe rogam que Ela peça, mas o que lhe não pedem e Ela, que tudo sabe, entende ser-lhes mais preciso. Não lhes cura o corpo, — cura-lhes a



RESUMO DA PARTE PUBLICADA

De Portugal inteiro, acorrem em massa os fiéis até à Cova da Iria. Vêm de muito longe, por vêzes, sôbre animais ou a pé, em caminhões e de trem. Trazem círios e flôres para a Virgem, entoam cânticos e orações. Cada dia 13, pela noitinha, são realizadas grandiosas «Horas Santas». Enquanto isso, no longínquo Convento das Dorotéias, na Espanha, Lúcia, sùbitamente despertada, transporta-se em pensamento até ao local de tôdas as cerimônias.

alma; não lhes trata visìvelmente da carne: — trata-lhes invisìvelmente do espírito. Outra espécie de saúde! Êstes são os milagres da Razão, ora do Coração, ora da Consciência.

São os milagres do pensamento unificado em quem o trazia disperso; da inteligência iluminada em quem a trazia obscurecida; da consciência exigente nos descuidados; da confiança nos esmorecidos; da vontade ativa nos indolentes; da coragem nos sem ânimo; — enfim, o prodígio dos corações doces e quentes nos corações agrestes e frios; o da Fé entusiástica nos que a tinham frouxa; o da paz de Deus nas almas inquietas de Deus.

Há também os milagres recônditos da paciência, da conformidade, da resignação, dos sacrifícios, aliás compensados, em quem dolorosamente mas voluntàriamente os pratica, pela fina alegria da tristeza que se imola. Há ainda os deferimentos santos dados aos requerimentos dos que, reconhecendo a insuficiência do saber humano, e não inteiramente despidos de Fé, se viram para o sôbre-humano e rogam à Virgem que os faça sair das suas dificuldades morais, os tire de hesitações, lhes dissipe dúvidas, os decida nas perplexidades; e Maria Santíssima (de quantos sutis modos!) insinuando-lhes o caminho que têm de percorrer e ilumina-lho. Sugestões divinas, reagem com divina beleza, na alma humana. E em todos êstes fenômenos espirituais há, para além da lição da Dor que melhora pelo sobressalto revelador da miséria moral dos homens, a alegria pura do sentimento que se dá aos outros; comunicação do Amor.

Semelhantes milagres, que não se vêem a vista desarmada, têm, na intimidade, a eloqüência dos que, em pleno sol, curam o corpo, entram pelos olhos — a todos se patenteiam.

E são êstes prodígios ocultos os verdadeiramente necessários nesta hora do mundo em crise de Pensamento, em crise de Crença, em crise de Ideal — crises que desconhecendo o Sonho do Céu, a Beleza da Virtude, materializam a vida, soltam os instintos no galope desenfreado do gôzo-vertigem, na alucinação-sofreguidão de viver com intensidade e de prolongar a curta juventude que brilha, mas logo fenece e desaparece.

Milagres do corpo, milagres do espírito. Ressuscitar a Lázaro ou converter a Saulo, qual dos milagres será maior, se ambos são acordar mortos?»

Com estas lindas palavras Antero, um dos especialistas na história dos milagres de Fátima, nos dá uma perfeita caracterização dêstes milagres, e esclarece-nos a respeito do que êles verdadeiramente representam para a Humanidade.

(Continua no próximo número)



CONVERSA DE MULHER

LYGIA JUNQUEIRA



SUGESTÃO PARA O LAR

● A última grande guerra trouxe maior aproximação com o Japão. Êste tornou-se mais bem conhecido, e sua influência se tem feito sentir principalmente na arte e na decoração. Como exemplo temos êste quarto, assinado pela decoradora norte-americana Dora Brahms.

Tapête, parede e reposteiro em côr de sêda crua (o reposteiro em palha de sêda grossa). A colcha em damasco de sêda da mesma côr. Azul cobalto mesclado com sêda crua é a «chaise-longue». Por tôda parte um pouco de verde (borda da colcha, listras da cortina, e folhagens). Alguns toques tangerina (abajur, potiches de cerâmica oriental) a cabeceira da cama é um bonito trabalho em cerejeira.

NOTINHAS ÚTEIS

OS MÓVEIS DE VERNIZ são muito sugeitos a serem riscados. Por isso, ao tirar-lhes o pó, use, de preferência um pano de sêda ou de lã macia.

. . .

AS RENDAS MUITO DELICADAS tornar-se-ão mais resistentes, se, quando lavadas, antes de passadas a ferro, forem mergulhadas em água levemente açucarada.

. . .

PARA CONSERVAR SEMPRE FRESCO O FUMO DE CACHIMBO, coloque dentro da lata do mesmo algumas fatias muito finas de cenoura.

. . .

AO TIRAR O PÓ DAS POLTRONAS ESTOFADAS, cubra-as com um lençol apenas umidecido. Depois bata com uma pá de madeira. O pó se aderirá ao lençol úmido e não voltará à poltrona, o que aconteceria se fossem batidas a descoberto.



ANTES DE USAR QUALQUER TIRA-MANCHAS em tecidos de sêda, natural ou artificial, é prudente experimentar sôbre um pedaço do pano a sua reação ao produto. Nem todo tira-manchas serve para a sêda.

. . .

AS MANCHAS DE NICOTINA dos cinzeiros em vidro, cristal, mármore ou semelhantes, podem ser tiradas fàcilmente, se forem esfregadas com um pedaço de cortiça (uma rôlha grande serve), mergulhada em sal fino.



WEEK-END NA COZINHA

PARA O DIA DOS NAMORADOS

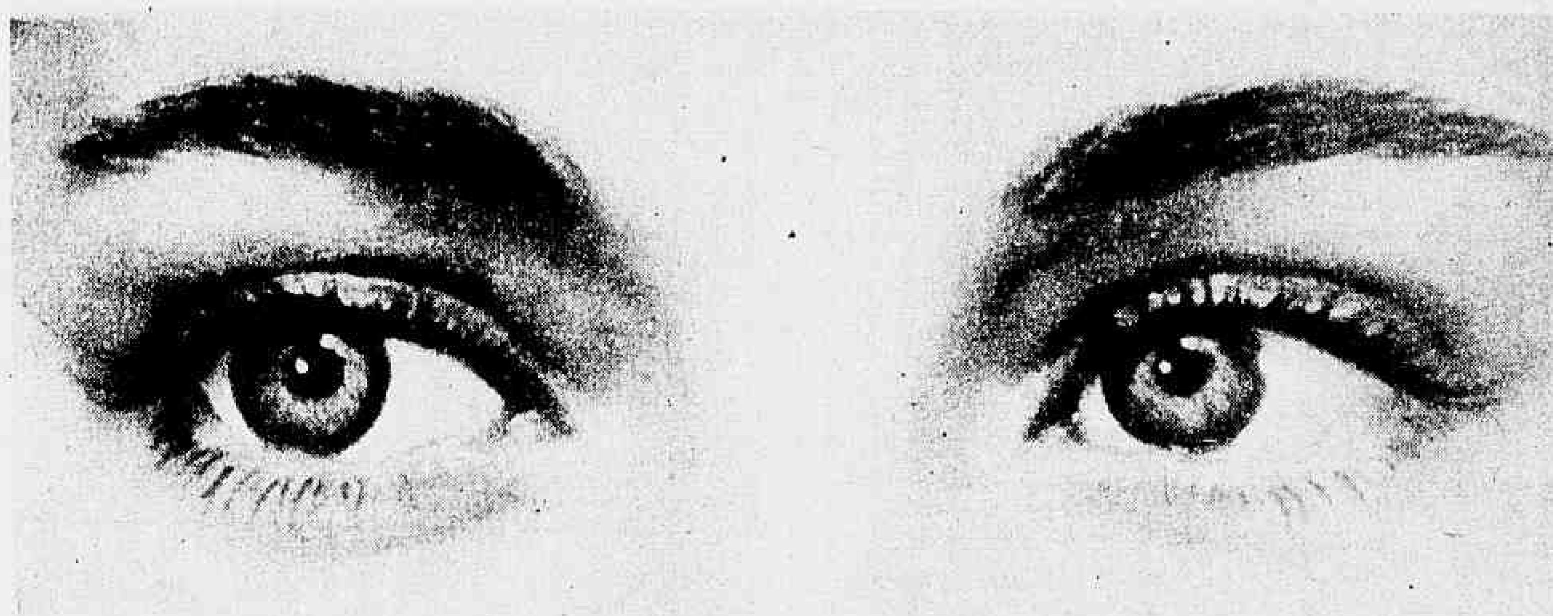
● Está aí a oportunidade de você mostrar ao seu escolhido as suas habilidades culinárias, oferecendo-lhe um bonito pudim de gelatina preparado especialmente para êsse dia. Há quem afirme que os homens são como os peixes: são apanhados pela bôca... Voltando, porém, à torta: é de fácil execução e será um sucesso, mesmo que você não tenha muita prática em doces.

1 — Compre dois pacotes de gelatina — da marca que preferir — com sabor de morangos ou framboezas. Prepare essa dose dupla usando para isso 4 colheres d'água. Ponha para gelar em dois moldes com a forma de um coração (se não os tiver em casa encontrará com facilidade em qualquer bazar ou mesmo na feira).

2 — Junte a um dos moldes de gelatina uma xícara de frutas picadas bem miudinhas. Quando estiver começando a gelar, arrume na outra fôrma algumas cerejas cristalizadas, enfeitando com folhinhas de menta, e de modo que fique em suspensão dentro da gelatina, como na fotografia.

3 — Deixe tudo no refrigerador o tempo necessário para gelar bem. Logo antes de servir, desenforme a gelatina com frutas num prato (gele o prato antes); cubra com creme de leite batido (também gelado); desenforme por cima a gelatina com cerejas. Enfeite com mais creme de leite batido e cerejas.

UM POUCO DE BELEZA



OS DEZ MANDAMENTOS PARA A BELEZA DE SEUS OLHOS

Os seus olhos podem ser encantadores mesmo sem maquilagem, desde que sejam saudáveis. Para isso é preciso que você lhe dê alguma atenção e cuidado. Siga portanto à risca êstes DEZ MANDAMENTOS:

★ 1 — ***Não fique muito tempo em ambientes sobrecarregados de fumo de cigarro, charuto ou cachimbo.***

★ 2 — ***Não se sente muito próxima da tela nos cinemas, nem por demais vizinha ao palco nos teatros.......***

★ 3 — ***Não esfregue os olhos com os dedos, principalmente se êles não foram lavados naquele instante, ou se estiverem com esmalte de unhas ainda sem secar.***

★ 4 — ***Não leia na cama, a não ser que arranje para isso um sistema de iluminação em que a luz na caia horizontalmente sôbre o livro, e que você mantenha o livro um pouco abaixo dos olhos.***

★ 5 — ***Não durma tarde demais.***

★ 6 — ***Não beba muito — a não ser água pura!***

★ 7 — ***Não olhe diretamente para o sol, nem fique em locais muito iluminados pelo mesmo, a não ser com a proteção de óculos escuros.***

★ 8 — ***Não ande em carros abertos, em trens de ferro, ou outros meios de condução que provoquem muito movimento de ar, sem usar óculos que protejam os olhos contra o vento e a poeira.***

★ 9 — ***Se fôr míope, use óculos. E' muito melhor que forçar a vista, o que, além do mais pode pô-la em situações embaraçosas, por não ver direito.***

★ 10 — ***Faça de vez em quando (antes de dormir, ou ao chegar em casa da rua) êsses exercícios de repouso para os olhos: cubra-os com as palmas das mãos, sem porém tocá-los, e de forma a tapar tôda a luz. Fique assim, com os olhos abertos, por alguns minutos.***

O HOMEM IDEAL 1955

● Um inquérito entre os «brôtos» demonstra que está em moda o homem de físico rude e em decadência a beleza fatal de Valentino que tantos suspiros despertou no tempo do cinema mudo.

ALTURA — 5 centímetros «no mínimo» mais alto que a mulher.

OMBROS — Largos.

PERNAS — Compridas.

TORAX — Largo.

PELE — Queimada.

CABELOS — Castanhos ou negros.

OLHOS — Escuros, profundos e leais.

VOZ — Bem máscula.

CARATER — Firme, decidido e até mesmo um pouquinho «tirânico».

CULTURA — Superior à da mulher.

POSIÇÃO — Uma colocação segura e ordenado que dê para viver com relativo bem estar.

IDADE — Dos 28 aos 35 anos.

O mais interessante neste inquérito é o pouco valor dado à beleza.

Um brotinho de 18 primaveras declarou:

— Gosto de admirar no cinema os homens belos; para marido, porém, me basta que seja simpático. Prefiro, mesmo, um que não chame muita atenção. Não é por ciumes... Mas os «bonitões» são por demais vaidosos e a vaidade nos homens é insuportável.

A decadência da beleza é compensada pelo maior valor dado ao caráter: — Tive muitos admiradores — disse uma jovem — mas estou noiva de Roberto porque é de todos o mais «homem»; isto é, senti que saberá comandar em família. Outros eram mais bonitos, mais ricos, mais cultos. Só êle, porém, me inspirava o desejo de ser protegida, e a confiança de que saberá resolver bem os problemas que surgirem na futura família.

A questão de caráter é sem dúvida importantíssima e às respostas dos nossos «brotos» vêm mostrar que, a maior liberdade e emancipação da moça moderna paradoxalmente lhe faz desejar que o homem cumpra o seu papel de homem dentro do lar. Entre um «fraco» e um «tirano» a preferência vai para o último.

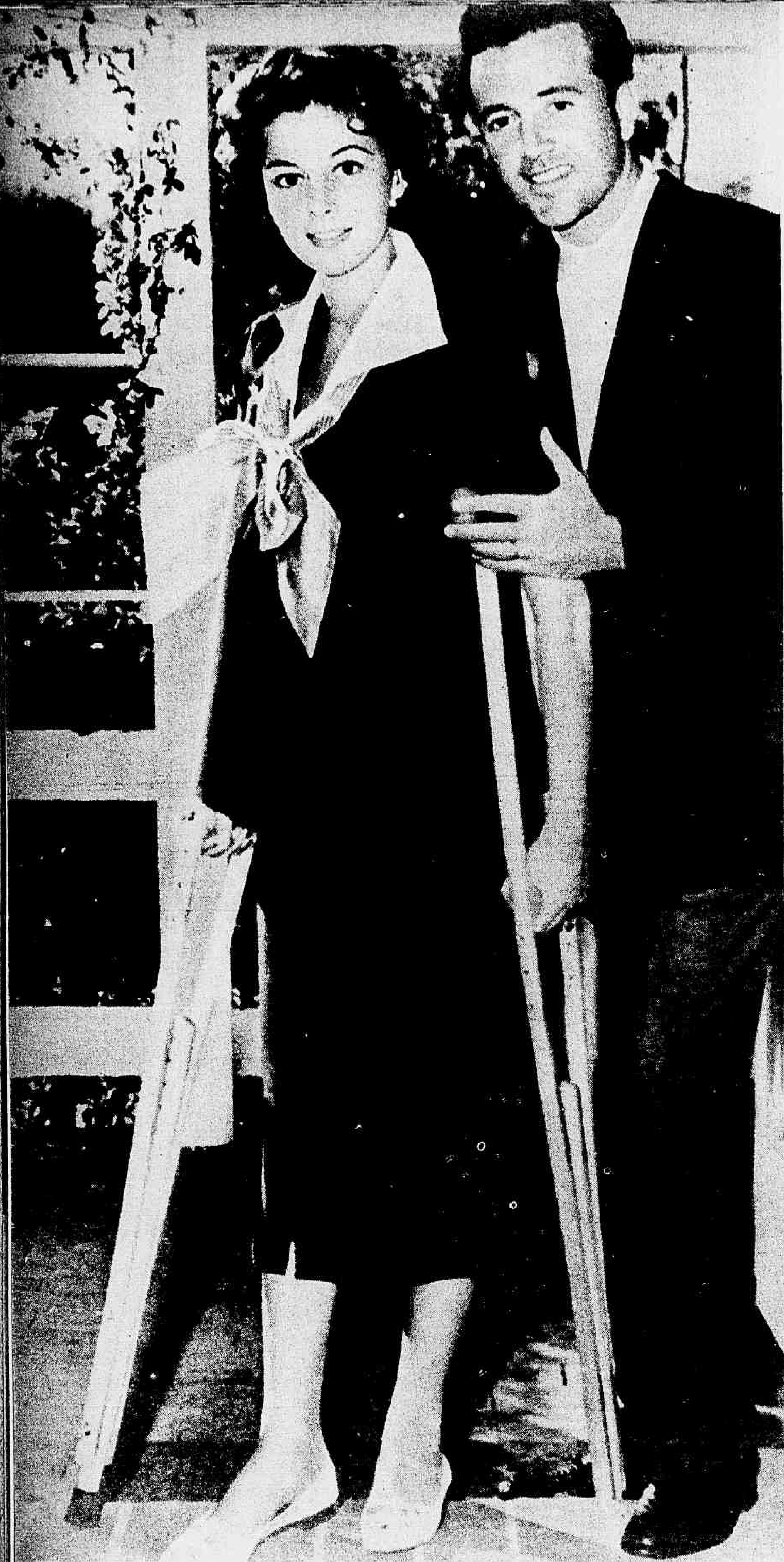
Quanto à situação econômica, muito poucas consideraram a riqueza como essencial. Preferem que o marido tenha um bom emprêgo, que trabalhe. Realmente, o «trabalho» é um capital bem mais seguro, em que se pode sempre ter confiança.

RESUMINDO: O marido ideal é, para os brotos 1955: «Um homem simpático, não belo, de caráter forte, e com um bom emprêgo».

ROUPA BRANCA ALVÍSSIMA

● A alvura imaculada de tôda a roupa de CÔR BRANCA é um PROBLEMA SUPERADO graças à descoberta de REISOL, o novo produto que dá alvura inigualável.

Experimente e verá, pedindo à Marvic Ltda. Rua Rio Bonito, 622 — São Paulo, 1 caixa com 1 dúzia de saquinhos ao preço de propaganda de 90,00 que dão para 300 quilos de roupa. Vale a pena!



● PIER ANGELI EM CONVALESCENÇA. Hollywood. Pier Angeli e seu espôso, o cantor Vic Damone, fotografados em sua residência. Em fevereiro a atriz sofreu um acidente no avião que a conduzia, fraturando a bacia. Após longo tratamento numa clínica de Palm Springs, Pier Angeli ainda está obrigada a usar as muletas que aparecem na foto. O primeiro filho do casal deverá nascer em setembro.



● ESSA CRIANÇA que traja as vestes tradicionais da família paterna, é o pequeno Príncipe Stefano, por ocasião de seu batizado, celebrado em Roma, na capela do Palazzo Massimo. Sua mãe, a Princesa Massimo, é a ex-atriz Dawn Addams.

Por êsse *Mundo* de Deus

● PANICO NO AVIÃO. Um homem de cinqüenta anos, Edward Koen, aterrorizou recentemente os trinta passageiros de um avião que fazia a linha Atlanta-Newark, nos Estados Unidos. Sacando em dado momento um revólver de bôlso, ordenou aos companheiros de viagem o clássico «Mãos ao alto». Na fotografia, ei-lo já em terra, assustado com o espoucar dos «flashes», tentando esconder-se da «Comissão de Recepção» que no aeroporto o aguardava.





● NADA DE DISCO VOADOR. Apenas o último modêlo de «plataforma voadora» construída pelas Indústrias Hiller para a Marinha de Guerra americana, e que aqui aparece sendo devidamente experimentada numa região próximo à Califórnia.



● MÃE DESNATURADA. Essa criança de sòmente oito meses ainda traz no dorso as equimoses produzidas por sua própria mãe, Barbara Rubenhagen, de vinte e um anos de idade, e que foi prêsa pela polícia de Chicago, Estados Unidos.



● O PINTOR RED SKELTON. Red Skelton, protagonista de tantos filmes cômicos, é também apaixonado pintor nas horas vagas. Seus modelos preferidos são os palhaços de circo, que já retratou em mais de duas mil telas.



● MIL DÓLARES SEMANAIS. Eis Tommy Manville, herdeiro do Rei do Estanho, observando, num corredor da Suprema Côrte dos Estados Unidos, sua jovem espôsa Anita Manville, de quem se divorcia, e que lhe pede a bagatela de mil dólares semanais de pensão.

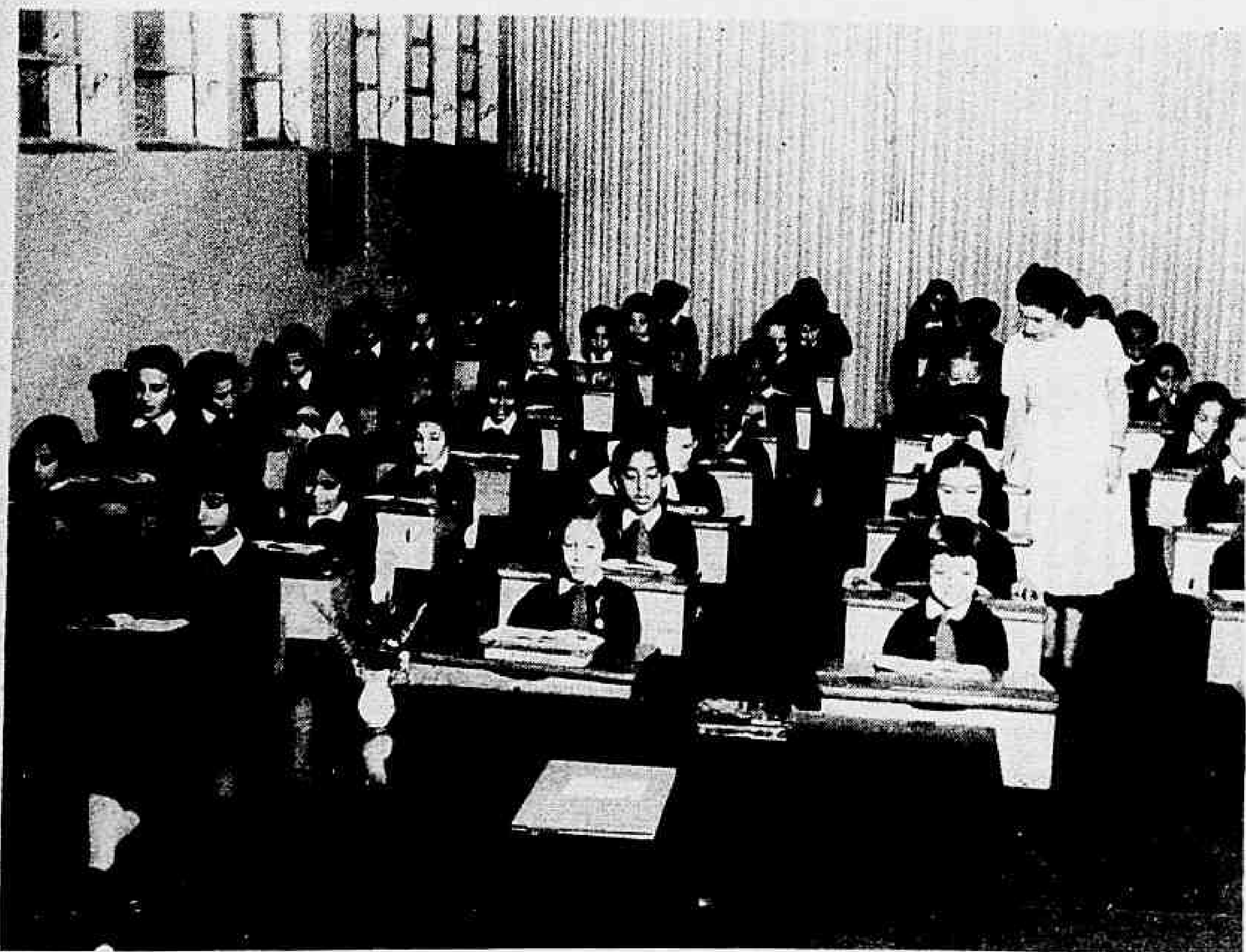
JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO



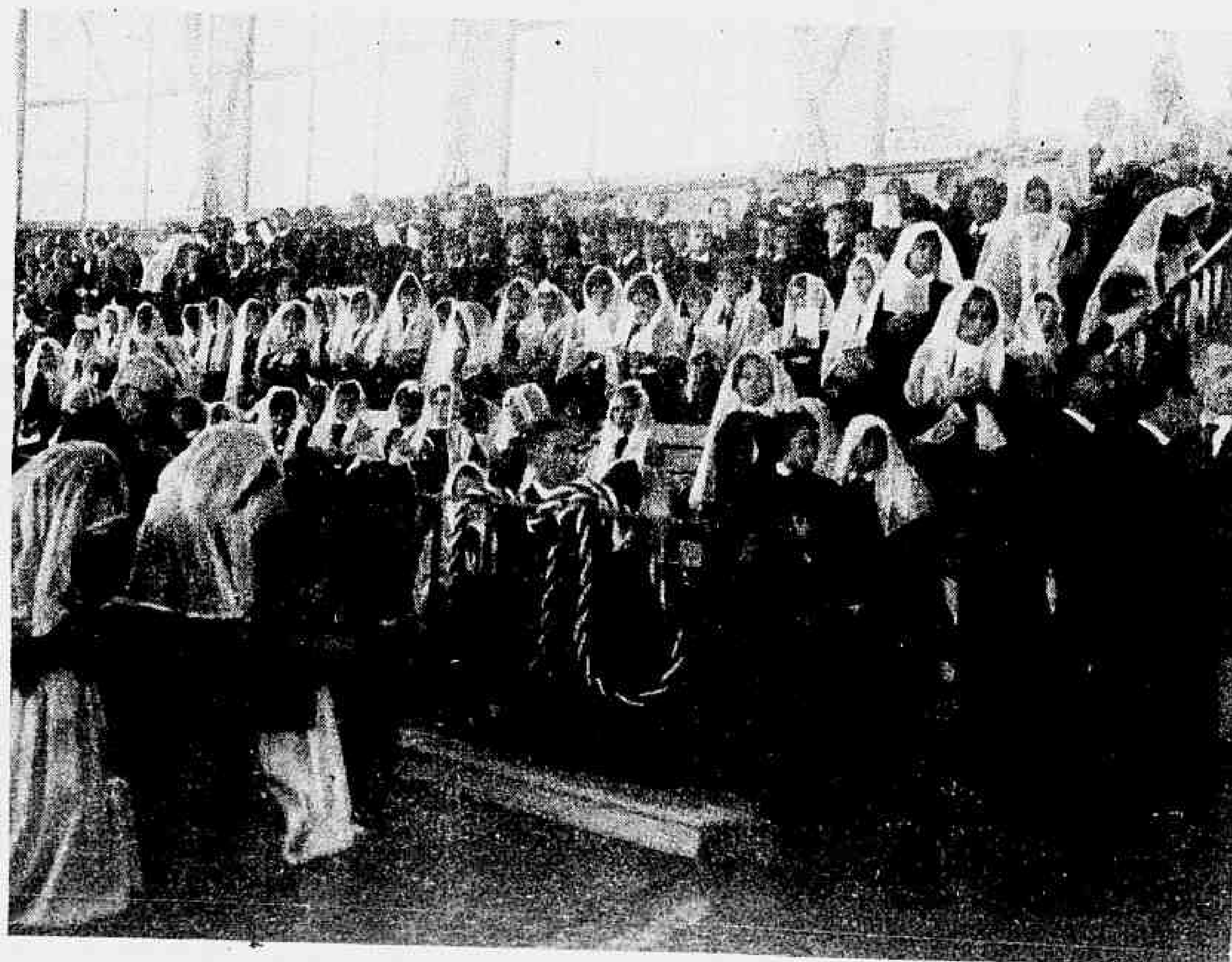
Um aspecto do moderno hospital — ambulatório, onde são atendidas tôdas as pessoas vinculadas ao «turf» paulista.

A OUTRA FACÊTA DO "TURF"

Texto de HÉLIO ABREU



Alunas do segundo ano primário da escola Vila Hípica, numa confortável sala de aulas do nóvel educandário.



No aspecto colhido pela objetiva do nosso repórter, filhas de funcionários do club fazendo a 1ª comunhão.

NEM todos sabem que, ao lado das competições turfistas, tão do agrado da sociedade brasileira, possui o **Jockey Club de São Paulo** um dos mais modernos Serviços Sociais de nosso país. Com efeito, êsse trabalho que bem demonstra a importância da equipe que tem em Fábio Prado o seu comandante supremo, permanece quase anônimo, imerso em densa e injustificável modéstia. O **Serviço Social** da entidade máxima do turf bandeirante é uma realidade, e aí está com os seus numerosos departamentos em pleno funcionamento, numa incontestável demonstração de eficiência e grande tirocínio da atual diretoria do Jockey Club de Piratininga.

Para dar ciência do vasto programa de assistência social do **J.C.**, é preciso que se enumere os muitos benefícios que vem prestando não só às pessoas que vivem do turfe, mas a todos a êle vinculados. Assim, tem o **Serviço Social**, suas atividades distribuídas em várias divisões, a saber: **Médica**, de **Alimentação**, **Educação**, **Recreação**, **Jurídica**, **Movimento Social**, **Estatística** e **Publicidade**. A divisão médica, dotada do que de mais moderno existe, funcionando em prédio adequado, mantém as seguintes clínicas:

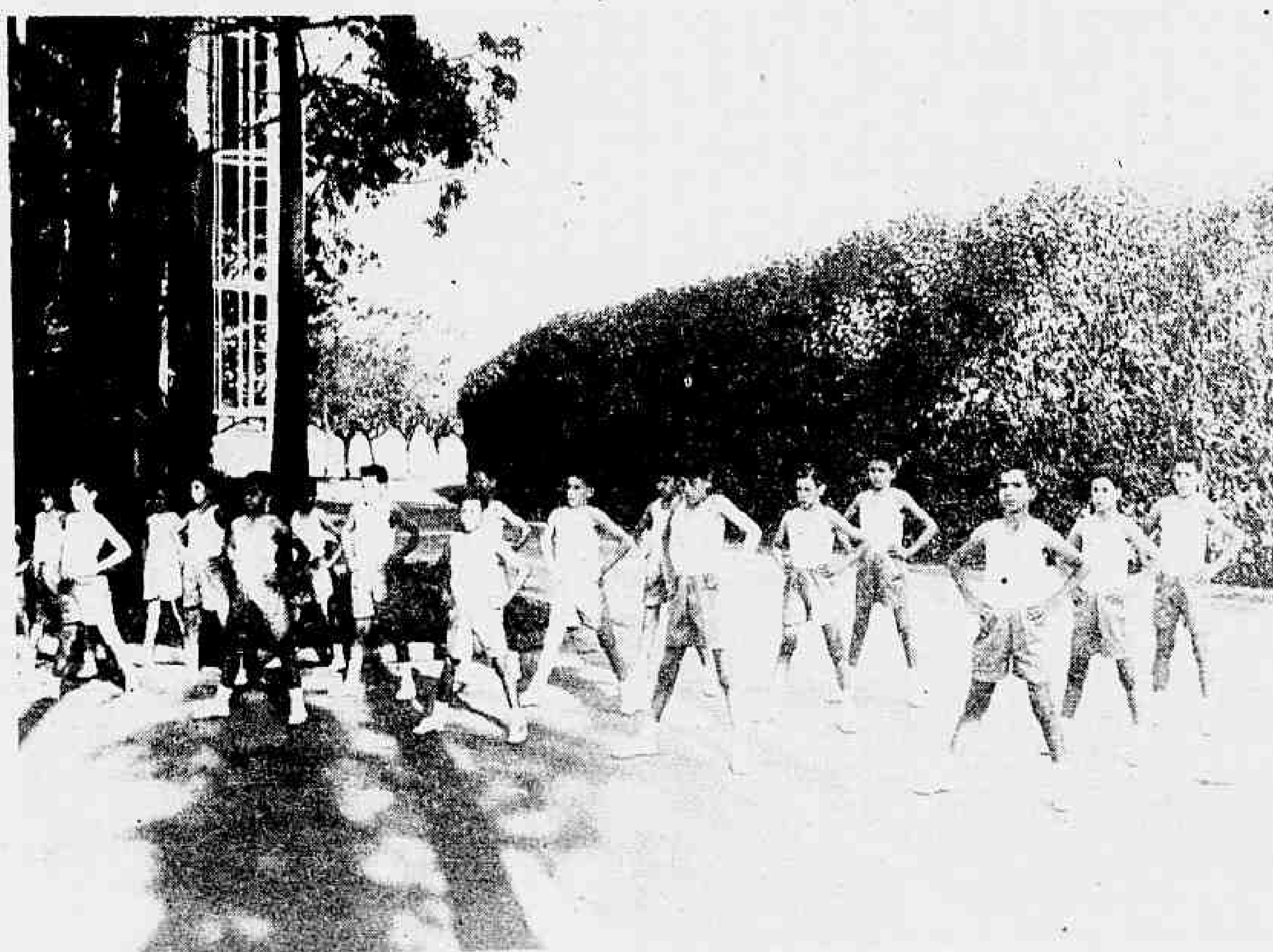
a) Médica-Geral, Ginecológica e Obstetrícia. b) Pôsto de Puericultura, que se destina a assistência médico-hospitalar, farmacêutica, dentária, pronto-socorro, lactária etc., a filhos de profissionais e funcionários. Em 1953 nada menos de 763 crianças foram matriculadas e o número de pessoas servidas pelo Pôsto de Puericultura ultrapassou a soma das 13 mil. c) O gabinete dentário obedece a melhor técnica, possuindo inclusive moderníssimo aparelho de Raio X, «Siemens». d) Para casos urgentes dispõe a Divisão Médica de duas ambulâncias. e) **Serviço de Fisioterapia**, um dos melhores do país, dispondo de completo equipamento, desenvolve os mais variados serviços, como: **Eletroterapia**, (onda curta, ultra-som, corrente galvânica, raio ultra-violeta e infra-vermelho); **Hidroterapia** (ducha escocesa, ducha circular, vapor-caixa e banho turco, banho de tronco e banho intestinal); **Massoterapia** (passiva e ativa); **Gasoterapia** (banho gasoso e tubo de oxigênio); **Termoterapia** (forno de Bier e ar quente), tendo atendido em 1953 cêrca de 3.798 pessoas num total de 10.422 tratamentos dispensados. Mais de trezentas crianças cursam atualmente a escola recentemente instalada em novo prédio, da Vila Hípica. Filhos de «jockeys» e de funcionários podem assim, em ambiente acolhedor, estudar em um estabelecimento que já se encontra oficializado. Salas onde não faltam iluminação e carteiras construídas segundo a moderna pedagogia. Sala de recreação dotada de teatrinho, jogos infantis e outros entretenimentos. O amplo salão de lanches, (como não podia deixar de ser...) é o local preferido pela gurizada. Ali, todos os dias, são fornecidas merendas. Tanto o lanche como o material escolar, inclusive uniforme, são gratuitamente fornecidos pelo Jockey Club. Também os alunos que mais se destacam obtem bôlsas de estudos que os possibilitam cursarem o ciclo ginasial. **Divisão de Alimentação.** Esta divisão forneceu em 1953 nada menos de 277.164 refeições a funcionários, cavalariços e cêrca de 6 mil lanches a escolares.

Enfim, é um mundo o Serviço Social do Jockey Club de São Paulo. Lá existem divisões como a **Econômica**, a proporcionar empréstimos, auxílio-viuvez, auxílio-enfermidade, auxílio-funeral, auxílio-velhice e outros benefícios que completam o ordenado do funcionário aposentado. **Recreação**, destinado ao incremento do esporte orientado, (voleibol, futebol, corridas-pedestres, etc.) e, no terreno artístico, o célebre **Coral Jockey Club**, além de teatro amador. **Faz exibir** ainda o Serviço Social, filmes educativos de longa metragem, que geralmente são precedidos por palestras de interêsse geral.

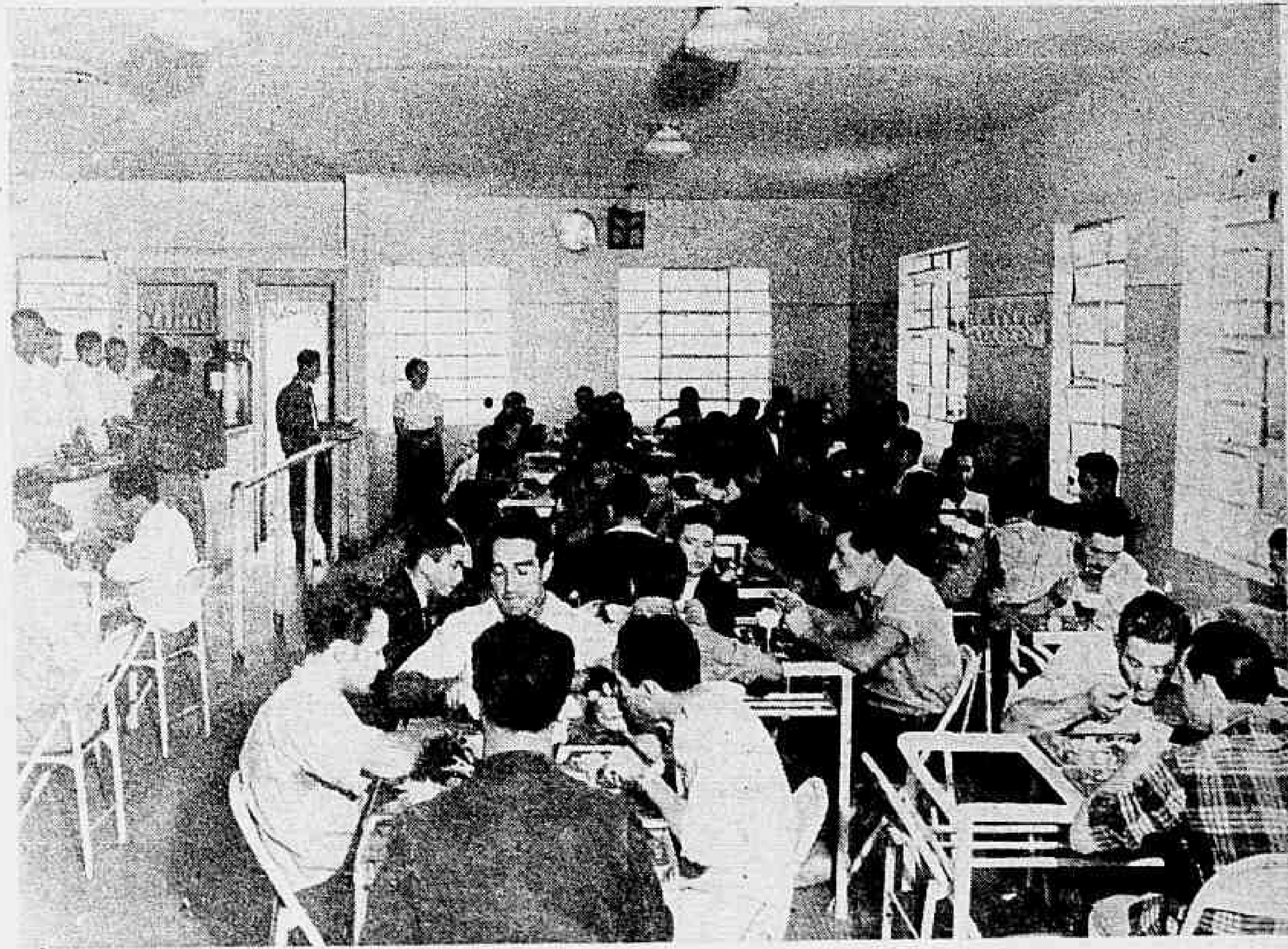
Talvez que, para muita gente, o que acabamos de contar seja surprêsa, mas acontece que êste programa de alto valor social aí está, em pleno desenvolvimento, para quantos o queiram ver.



Nas reuniões da Diretoria são debatidos todos os problemas atinentes ao desenvolvimento do J.C.



Na fotografia, alunos da escola do Serviço Social do Jockey Club durante a prática da educação física.



Vista parcial do refeitório. Alimentação sadia e farta, eis o lema dos dirigentes do Serviço Social do Jockey.

LITERÁRIA PETRARCA MARANHÃO

CRÔNICA

MOVIMENTO EDITORIAL

Possuímos no momento, apreciável movimento editorial, apesar das dificuldades que assoberbam a economia do nosso comércio e da nossa indústria de livros.

Tanto no Rio como em São Paulo, porém, há com tudo isso, um ritmo lento mas seguro de edições. Sem falar em alguns Estados como Rio Grande do Sul e Pernambuco, Paraná e Minas Gerais, de onde, vez por outra, também nos chegam trabalhos que demonstram que ali também há movimento editorial.

Em S. Paulo e no Rio, entretanto, é onde principalmente, se observa atividade de editores, no Brasil, visto serem essas duas cidades, os maiores centros do país.

Na metrópole brasileira, por exemplo temos a Livraria Francisco Alves editando seus livros didáticos, a José Olympio, suas obras de literatura nacional e estrangeira, a Civilização Brasileira seus best-sellers, e Carlos Ribeiro que de vez em quando nos brinda com uma edição nova e inesperada.

Este, por exemplo, é um legítimo amigo dos livros e dos escritores também... Além de editor, é um livreiro que incentiva o gôsto literário do público, oferecendo assinaturas de publicações de valor aos freqüentadores de sua livraria, como acaba de fazer com "Jornal de Letras" que êle dá aos seus amigos mais assíduos.

Não faz muito tempo, reeditou êle a História do Brasil de João Ribeiro, obra por todos os títulos recomendável a professôres, alunos e estudiosos de nossa história, tirando-a do relativo esquecimento em que se encontrava e devolvendo-a ao público ledor. Valorizou-a ainda com um adendo, feito pelo ilustre filho do historiador, o professor Joaquim Ribeiro, que atualizou a obra, trazendo-a até aos nossos dias, considerando que o mestre de "Cartas devolvidas" havia encerrado o seu relato histórico no ano 1900. Mas a atividade de Carlos Ribeiro não pára aí. Costuma êle realizar quase tôdas as sextas-feiras, animadas reuniões em que são distribuídos autógrafos pelos respectivos autores, tendo cada um o seu dia. Assim, já vimos polarizar a atenção de leitores e confrades, os artistas da pena, poeta Manuel Bandeira, caricaturista Alvarus, escritor Hermann Lima, poetisa Adalgisa Nery, Onestaldo de Pennafort, Eneida, Álvaro Moreyra, Thiers Martins Moreira e R. Magalhães Júnior. Em sua livraria costumam aparecer os escritores mais em voga atualmente, principalmente à tarde, em busca de novidades bibliográficas e notícias do nosso meio literário. E' de lá que nascem freqüentemente as chamadas "frases da semana" e a seção "dizem, pensam, fazem" que tanto sucesso às vêzes causam.

Mas não fica aí o movimento editorial. Temos ainda as edições tão bem cuidadas da "Organização Simões", os livros jurídicos de Freitas Bastos, os cadernos originais de História, da F. Briguiet fundida com a antiga Garnier, além de outras menos regulares.

Cumpre destacar ainda, as edições especializadas em literatura romanesca, da Editôra Vecchi, que tanto agradam a determinado público.

Em S. Paulo temos as edições Saraiva, as edições Martins, como no R. G. do Sul temos as edições da Editôra Globo possuidora de diversas coleções, e as edições de emprêsas pernambucanas, mineiras e paranaenses. Não é, pois, assim tão desalentadora, a situação editorial entre nós, apesar das dificuldades gerais, de que todos tanto se queixam.

E a causa da cultura no Brasil ainda encontra apoio, de alguma forma, nesses corajosos homens de iniciativa, que conseguem manter casas editôras num país em que, positivamente, a cultura não é o "forte", antes muito pelo contrário...

O QUE ÊLES DIZEM

A ALMA HUMANA — A alma humana tem movimentos contraditórios e o que é mais extraordinário, simultâneamente, contraditórios. (Domingos Monteiro).

NOVALLS — «Em nós, ou em parte alguma está a eternidade com os seus mundos, o passado e o futuro. O mundo exterior é sombra lançada no reino da luz.»

ALFA E OMEGA — «Cada homem começa e acaba a história do mundo.» (Julian Green).

NOTICIÁRIO

— Nas livrarias, o livro de ensaios de Antônio Olintò, «Jornalismo e Literatura».

— Vem de sair o novo romance de Alina Paim: «A hora próxima» cujo aparecimento foi assinalado por um cock-tail.

— A Sociedade Paulista de Escritores concedeu o Prêmio «Fábio Prado» aos escritores Oraci Nogueira, e Fernando Pessoa Ferreira, relativamente a estudos brasileiros e a poesia, não concedendo prêmio de ensaios.

— A coleção «Dois Mundos» da Livraria do Globo lançou «O Diabo», obra de Giovanni Papini, ed. «Livros do Brasil».

BIBLIOTECA

(LIVROS RECEBIDOS)

«A verdade fantástica» de Oliveira e Silva.
«Coroa de sonetos» de Geir Campos.
«A mulher e o homem» de Godoy Tavares.
«História do R. G. do Norte» de Luís da Câmara Cascudo.
«Sinfonia branca» de Paulo Bomfim.
«Cantigas da tarde nevoenta» de Camilo de Jesus Lima.
«Coração de mulher» de Souza Costa.
«Augusto dos Anjos» de De Castro e Silva.
«Pasajes en claroscuro» de M. A. Macau.
«Escola do Mundo» de Aristides Vilas-Boas.
«O Barão Hubner na côrte de S. Cristóvão» de R. M. Gonçalves.
«Êle» de Didi Fonseca.
«Revista das Academias de Letras», Rio DF.
«Revista Nacional de Cultura» — Caracas, Venezuela.
«Boletim Bibliográfico» (Ministério da Educação e Cultura).

POESIA

RENÚNCIA

Fugir, deixando um bem que o braço já tocava
Pela incerteza atroz de uma fé que redime...
Fugir para ser livre, e sentir, na alma escrava,
A sujeição fatal de uma paixão sublime

Fugir, e, surdo à voz da consciência, que oprime,
Opor diques de gêlo a torrentes de lava,
Sentindo na renúncia, o alvorôço de um crime
Que a ingratidão aumenta e a covardia agrava

Fugir, tão perto já da enseada, vendo, ao fundo,
Gaivotas esvoaçando entre velas e mastros,
Na glorificação triunfal do sol fecundo

Fugir do amor — fugir do céu, fugir de rastros,
Sufocando um clamor que abalaria o mundo
E abafando um clarão que incendiaria os astros

HEITOR LIMA

ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com Bóris Freire, pseudônimo de Augusto Linhares, autor de «Ora, direis», «Discos voadores» «Antologia de poetas cearenses», «Os abacaxis» e outros trabalhos em prosa e verso).

1ª pergunta — Qual a sua opinião sôbre as últimas eleições realizadas na Academia Brasileira de Letras?

R. — «Falando francamente», as últimas eleições na Academia se processaram entre «gente bem» e satisfizeram plenamente aos eleitos. Os jornalistas tiveram seu dia, sendo aquinhoados principalmente, ao que dizem, alguns expoentes da nobre classe. Aplaudi sem reservas a escolha do Josué, figura de alto relêvo em a nossa literatura, consagrado escritor de grandes obras. Não o confundir com o ilustrado professor, brilhante deputado, o geógrafo da Fome, faceiro e galhardo detentor do Prêmio Internacional da Paz.

2ª — Que acha do estado atual do romance no Brasil?

R. — Depois de Alencar e de Machado de Assis, o romance no Brasil baixou muito de gabarito. Têmo-los, entretanto, ainda excelentes: «A Muralha» de Dinah Silveira de Queiroz; «Assunção de Salviano» de Antônio Callado; «Mára» de Martins Capistrano; «Mulheres dos outros» de Hugo Bellard; «Orquídea» de Oliveira e Silva.

3ª — A poesia morreu? Ou ainda há interêsse por ela no Brasil e no Mundo?

R. — A Poesia não morreu! Apesar da noturna influência de alguns espíritos sombrios. O que escorre dos suplementos dos jornais é a leucorréa das Musas. Seria porventura o sutil Agrippino quem primeiro lhe fêz êsse diagnóstico ginecológico; o certo é, porém, que ela tem sido contaminada impudicamente pelos gonococus snobistas.

4ª — Que vem a ser a sua Academia Brasileira de Humorismo?

R. — Isto agora é mais sério. A Academia Brasileira de Humorismo espelha-se e narciza-se nas cristalinas e bidistiladas águas da Academia Brasileira de Letras, assim como essa remira-se nas águas lustrais do Sena da Academia Francêsa. É-lhe como que uma edição de bôlso, porquanto só conta um sócio e não se admitem mais nenhuns — micos e academicos.

5ª — Qual a aceitação pelo público letrado do seu livro «Os abacaxis» de Bóris Freire?

R. — Tem sido espetacular a aceitação dos «Abacaxis». Apesar de aparecidos fora de estação, já se acha esgotada a 2ª edição; e uma terceira está tôda vendida à Casa Carvalho (rua São José esquina da Avenida Rio Branco).

6ª — Quais a seu ver, os melhores poetas do Brasil de hoje?

R. — Dentre os melhores poetas do Brasil, apraz-me nomear: Petrarca Maranhão (da «Ronda de estrêlas»); Bastos Tigre (do «Sol de Inverno»); Cassiano Ricardo (do «Martim Cererê); Martins d'Alvarez (dos «Ritmos e Símbolos»).

7ª — Quais na sua opinião, os maiores escritores da atualidade (ensaístas, sociólogos, filósofos)?

R. — Os maiorais são: Péricles Morais (escritor); Tristão de Ataíde (ensaísta); Orris Soares (filósofo); Djacir Menezes (sociólogo)

8ª — Qual o melhor teatrólogo?

R. — Pedro Bloch, o de «As mãos de Eurídice».

9ª — Qual o melhor cronista?

R. — O cintilante escritor Berilo Neves, o Eça brasileiro.

A 483 KMS. HORÁRIOS

nos confortáveis e velozes aviões

CONVAIR



viagens mais rápidas a

SALVADOR
RECIFE
NATAL

às terças - quintas e sábados

de todos os CONVAIR, o mais veloz

VARIG



PARA VIAGENS ECONÔMICAS AO NORTE

* Confortáveis aviões CURTISS-COMMANDO com jato-propulsão auxiliar, partindo do aeroporto Santos Dumont, no Rio: Serviço para SALVADOR e RECIFE às 2as., 4as. e 6as. feiras

* Modernos aviões DOUGLAS mistos, partindo do aeroporto Santos Dumont, no Rio, 4 vôos semanais: Serviço para VITÓRIA, BELMONTE, SALVADOR, ARACAJU, PENEDO, MACEIÓ, RECIFE, JOÃO PESSOA e NATAL

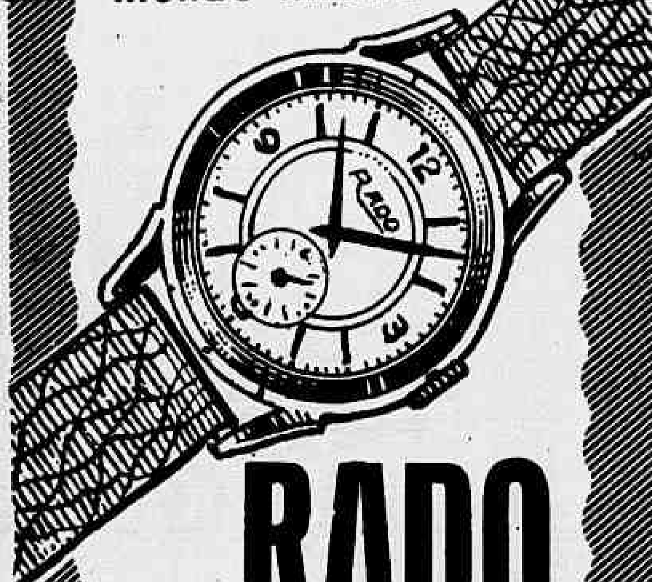
PASSAGENS: Av. Rio Branco, esqu. Santa Luzia, Tel. 52-3700 (rêde interna)

CAIXAS DE GORDURA



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

SUÍÇO
e famoso no mundo inteiro



RADO
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

CAIXAS D'ÁGUA



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Nº 265 — 11 de junho, 1905

(A "REVISTA DA SEMANA", custava na época, trezentos réis)

CARTAS DE UM TABARÉU

● *"Meu bom compadre:*

Os filhos da Candinha não dormem, querido Compadre. Os illudidos filhos neste caso são os rapazes da "Tribuna", a brilhante folha vespertina, que estragaram o breve do segredo do popularismo, denunciando aos seus inumeros leitores que este queria fazer na avenida Central, uma especie de passe das Mil e uma Noites, atirando, ahi do pé para a mão, um palacio encantado como só as ardentes imaginações orientaes sonharam!...

E vae a Tribuna e denuncia o caso, em artigo bem lançado, em que quebra o encanto da morosidade da erecção do Palacio do "Jornal do Brasil". Tudo ferro artistico e marmore; aquelle vindo apparelhado e prompto lá da Europa, verdadeira gentilleza, homenagem devida ao velho mundo e este extrahido de jazidas nossas, muito nossas, verdadeiro incitamento ao futuro desta grande Patria. De modo que o edificio popularissimo representará um verdadeiro symbolo — o passado e o futuro do Brasil, demonstrando praticamente que a nossa terra não produz sómente indolentes, que gostam de encontrar o "papá" já feito, não; ha também quem saiba cavar, lutar... e vencer".

● **COMISSÃO CONSTRUCTORA DO THEATRO MUNICIPAL**

O engenheiro ajudante, Rozauro Zimbrano, o primeiro engenheiro, Eduardo de Alvarenga Peixoto, o engenheiro Chefe, Francisco de Oliveira Passos, (Chefe da Comissão), posaram para uma foto histórica em junho de 1905. Na mesma fotografia, com enormes bigodes, aparecem ainda o arquiteto René Barbá, o engenheiro-secretário Carlos Gonçalves Penna e o escrevente da Comissão, sr: João C. Fonseca. Reinava grande entusiasmo no seio da imprensa porque o Rio ia ter uma grande casa de espetáculos.

● **RÚSSIA E JAPÃO, EM GUERRA**

«Como previramos em anteriores escritos a derrota da esquadra russa, sôbre a qual repousavam as mais ardentes esperanças do império moscovita, foi total e muito mais completa do que se poderia supor dado o cuidado e o poderio das unidades de combate reunidas sob a chefia do almirante Rodjestvensky. Hoje o fato está consumado e são conhecidas tôdas as mais detalhadas peripécias do combate: capturação em plena luta de dois almirantes e a destruição em sua totalidade da fôrça naval da Rússia no Extremo Oriente.

Hoje é um povo inteiro, é uma raça que se recolhe ao aconchego da lareira para lamentar ou antes chorar a desgraça de um país. Um povo de pigmeus abateu consecutivamente nos campos de batalha e na amplidão infinda dos oceanos tôda uma raça de gigantes».

● *PRISÃO DE JORNALISTA*

"Como devem saber os leitores da "Revista da Semana", o sr. Luigi Vincenzo Giovannetti é subdito italiano e reputado jornalista em S. Paulo, onde é redator-secretario do FANFULLA, diario italiano que se publica naquella cidade, e foi preso por ordem do ministro da justiça que obedeceu ao pedido da legação da Italia, concedendo a sollicitada ordem de extradicção. Sendo esta prisão completamente illegal, o dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, advogado e jornalista, impetrou no Rio de Janeiro ao dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da Segunda Vara, uma ordem de "habeas corpus". Esta ordem foi negada pelo juiz federal, interpondo então o advogado impetrante, dr. Fernando de Almeida Junior, o recurso para o Supremo Tribunal Federal, officiando tambem ao dr. J.J. Seabra, ministro da justiça, sobre o prosseguimento do feito. No Supremo foi o "habeas corpus" concedido na sessão de quarta-feira, 9 do corrente".

★ MORRE UM BISPO

«Morreu o Bispo do Amazonas, Monsenhor José Lourenço da Costa Aguiar, verdadeiro pastor do rebanho que em boa hora lhe foi confiado».

★ ROSA DE MAIO

A principal atração da REVISTA DA SEMANA, edição de 11-6-1905, era uma valsa, publicada em grande destaque, de autoria de Julio Reis: «Rosa de Maio».

★ ANÚNCIOS DA «REVISTA»

«Fumar, só marca «Veado» — cigarros e fumos da primeira ordem. Rua 7 — nº 74».

«Sidonal Carvalho cura tôdas as manifestações artríticas: reumatismo, gôta, eczemas, arteriosclerose, asma, moléstia dos rins e bexiga».

★ PROGRESSOS SOCIAIS DA CHINA

«REVISTA DA SEMANA», ironizando, publica ainda:

«A Legislação chinêsa foi, há pouco, profundamente modificada e de maneira muito sensível, sendo digna de nota a extraordinária evolução que da ciência do direito ali se operou, indício seguro de que enveredaram os criminalistas símicos. O artigo referente ficou assim concebido: Para tais e tais delitos: «Pena — Terá a cabeça separada do corpo. — Parágrafo 1º — E será decomposto apenas em mil pedaços, os condenados. Parágrafo 2º — A incineração será substituída pelo esquartejamento».

★ TEATROS

Assistimos na semana passada no Apollo á primeira representação da opera comica em tres actos — O Cão do Regimento, original do conhecido escriptor francez Pierre Decourcelle e musica do maestro Varney. Transladada com especial cuidado para o português por Arthur Azevedo, não perdeu a graça e o sabor do original que de prompto a impuzeram á admiração da platéa da capital franceza.

REVISTA DA SEMANA



OS "MEETINGS"

O CHEFE — *Não admito "meetings"!...*

OS OPERARIOS — *Mas... seu "Chefe" a Constituição...*

O CHEFE — *Qual constituição, qual carapuças! Se continuam... mando-os para o Acre!...*

OS OPERÁRIOS — *Pois bem, mesmo lá havemos de propugnar pelos nossos direitos!...*

(Ilustração de Bambino)

★ RIACHUELO

Sôbre a Batalha do Riachuelo, cujo aniversário transcorre, assim termina o artigo não assinado: «As aguas do Riachuelo, vivamente rubras, escreveram na História a mais estrondosa e imperecível victoria brasileira.

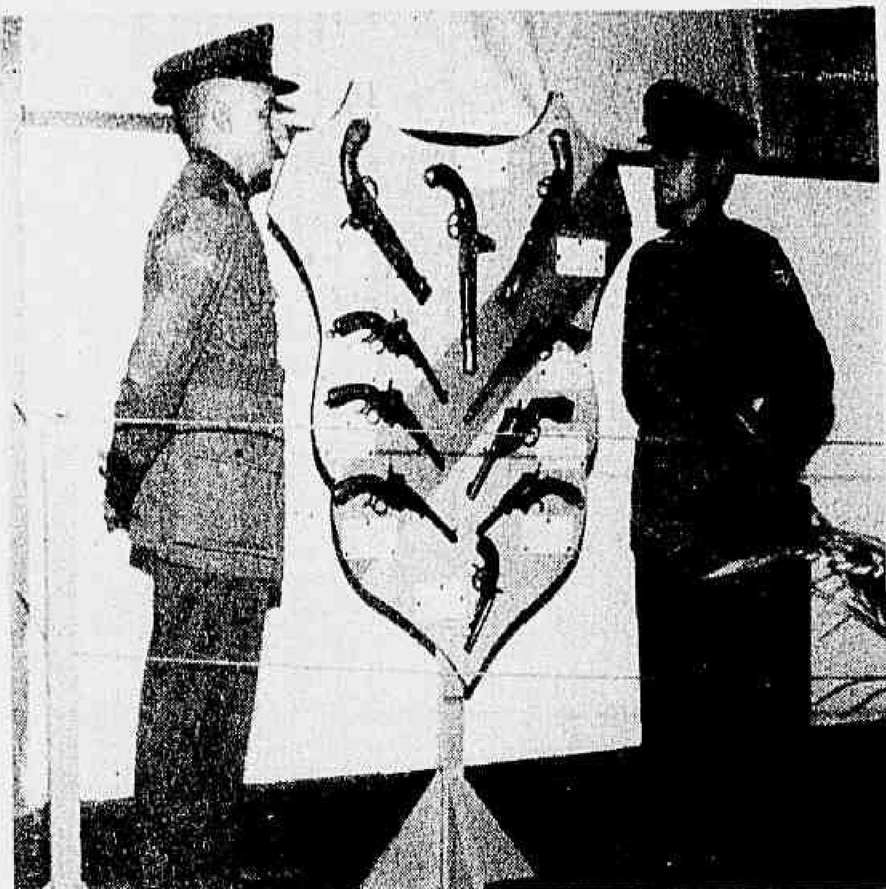
—o—

Por um êrro de revisão, a notícia da creação, pelo Papa Pio X, de uma Sociedade de Estudos Bíblicos, saiu publicada sob a epigrafe: Estudos Bellicos...

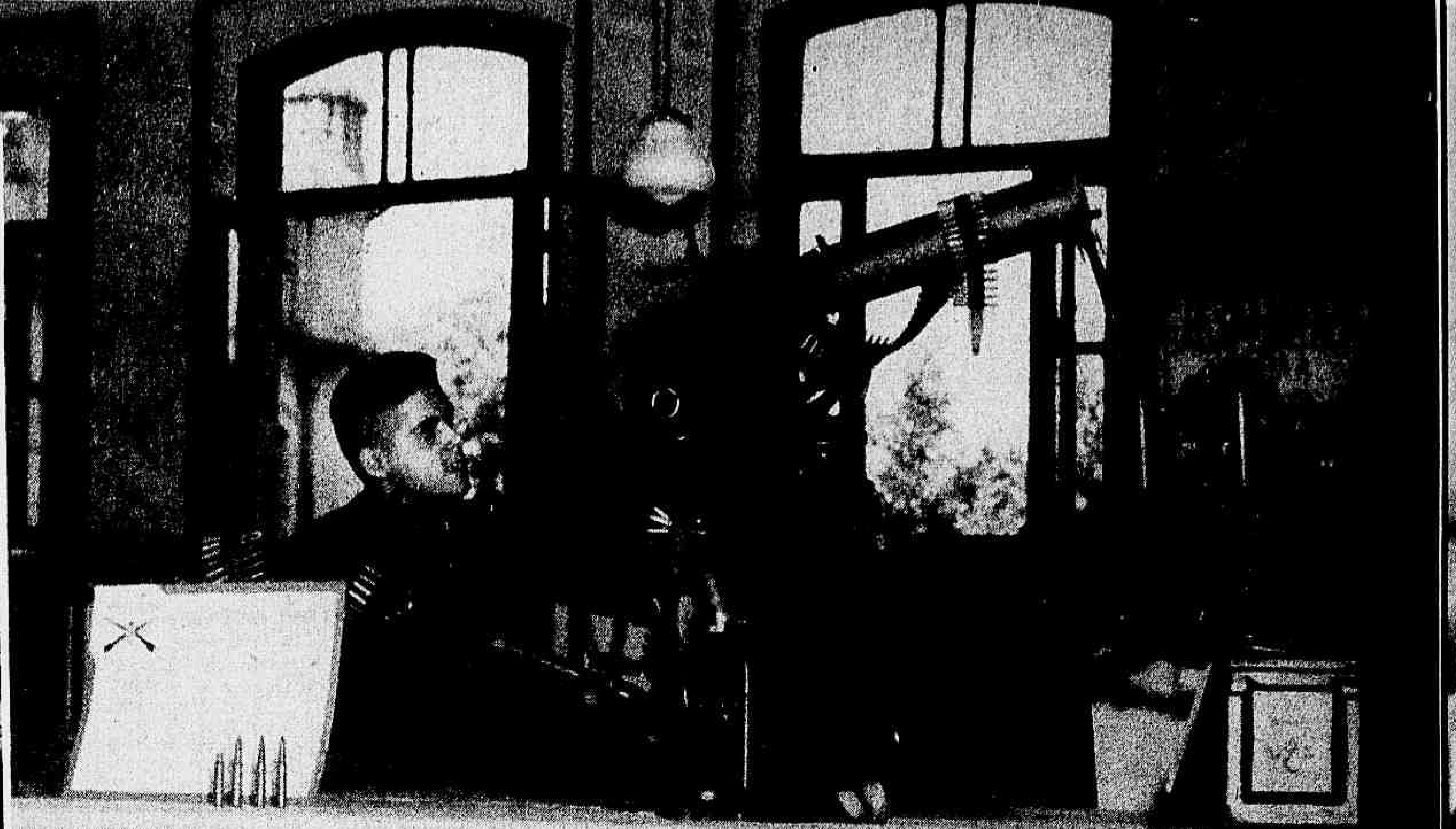
★ TURFE

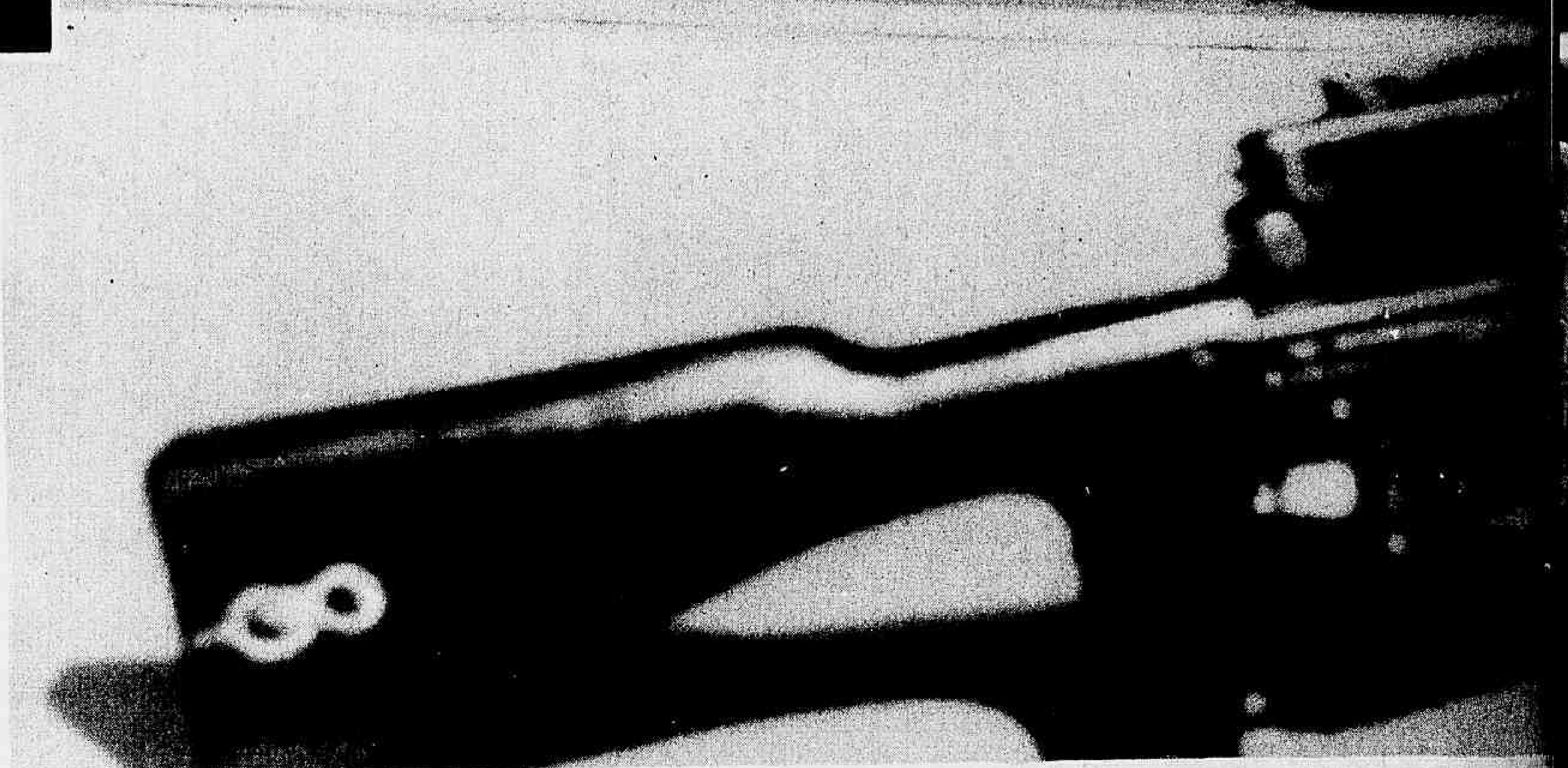
A dotação do Páreo Conde de Hertzberg, em 1.200 metros, era de 1:000$ para o 1º colocado, e 150$000 para o segundo. Rateios: 126$900 e 264$500.

C. P. O. R.



A exposição de armas, realizada pelo Curso de Infantaria, despertou a atenção daqueles que foram, à convite, ao quartel da Av. Pedro II.





FOI comemorada festivamente a passagem do 28º aniversário do Corpo de Oficiais da Reserva. Instituição criada com o fim de reunir às lides militares uma verdadeira elite, em idade de servir, num misto de cultura e patriotismo, coube, no dia das solenidades realizadas, a consagração definitiva de todos os ideais de seus fundadores, destacando-se, como principal idealizador, o então, capitão de artilharia, Correia Lima. Homem de fibra e tenacidade, não foi com poucos sacrifícios que levou de vencida suas pretenções, mas, pelo contrário, necessitou mostrar, com sua

GLÓRIAS E TRADIÇÕES A SERVIÇO DA PÁTRIA

O QUE FOI A COMEMORAÇÃO DO SEU 28º ANIVERSÁRIO ★ O ESTÍMULO DOS INSTRUTORES REFLETIU-SE NO GARBO DA TROPA EM DESFILE ★ GARÔTAS, JOGOS... E O EXPEDIENTE FINDOU MAIS CEDO, PARA ALEGRAR O DIA FESTIVO DO FUTURO OFICIAL

Reportagem de SÉRGIO SILVEIRA

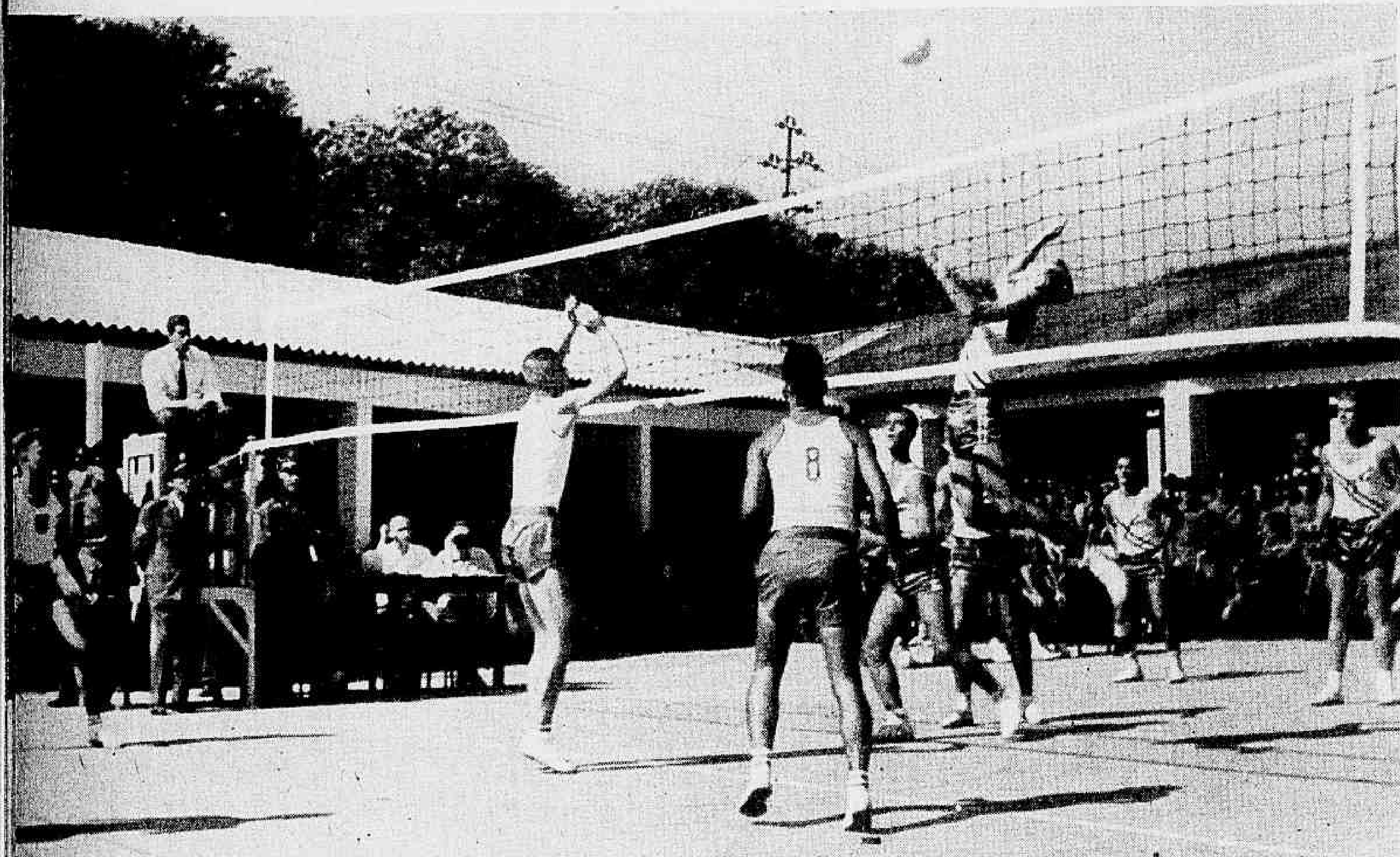


Presentes às festividades, tiveram lugar de honra as mais altas patentes militares. Destacava-se a do general Lima Câmara.

C. P. O. R.



No jôgo de basquete, contra o Colégio Militar surgiu a segunda vitória dos pré-aspirantes.



Prélio de volei, disputado entre as equipes do CPOR e do CIORM. Venceu a CPOR por 3x2.

O sexo frágil emprestou ao espetáculo despor-

perseverança e espírito de luta, a visão futura do que seria uma tropa formada por elementos selecionados, de nível cultural desenvolvido, e, principalmente, uma tropa educada, moral e intelectualmente, para, logo que necessário, levar aos campos de batalha o nome honrado do Exército Brasileiro.

O DESFILE

Foi justamente essa, a tropa que vimos passar frente ao quartel da Avenida Pedro II, numa demonstração de disciplina, e onde 1.116 rapazes, do primeiro e segundo ano daquele Centro, fizeram figura digna, quando da revista realizada pela mais alta patente na ocasião, general Lima Câmara. Da abertura ao encerramento, da cavalaria à infantaria, tudo era ritmo, garbo e disciplina. Sôbre as rodas das possantes viaturas da artilharia ou no tropel vivo e compassado da cavalhada, o aluno do CPOR mostrava a seus superiores e convidados familiares, que as fainas da se-



Muito discretamente, o parsinho aproveitou bem o dia. O calor do jôgo, entretanto, era o mais importante na hora de ser batida a fotografia.



Futuros oficiais da Marinha de Guerra, levaram o apoio de sua torcida à equipe de basquete do CIORM. Foram grandes na sua derrota.



O paisano viu por bem preservar o que lhe pertencia... e não abandonou a namorada um só momento. Os «fardados» estavam abafando.



tivo a sua torcida característica, com palmas, gritos e muita gesticulação

mana de estudo e trabalho dedicado às suas funções civis, não lhe haviam tirado a vontade de vencer mais uma etapa, de mostrar em tudo e a todos que, no momento, desfilava uma tropa de elite, porque desfilava o C.P.O.R.!

COMPLEMENTO DO PROGRAMA

Entre as solenidades previstas para os festejos, calou profundamente a cerimônia da colocação da coroa de flôres no busto do coronel Correia Lima. Escoltados por um grupo de companheiros armados de metralhadoras de mão, quatro alunos depositaram, frente ao pedestal do fundador do Centro, as saudades daqueles que muito fazem para honrar sua memória.

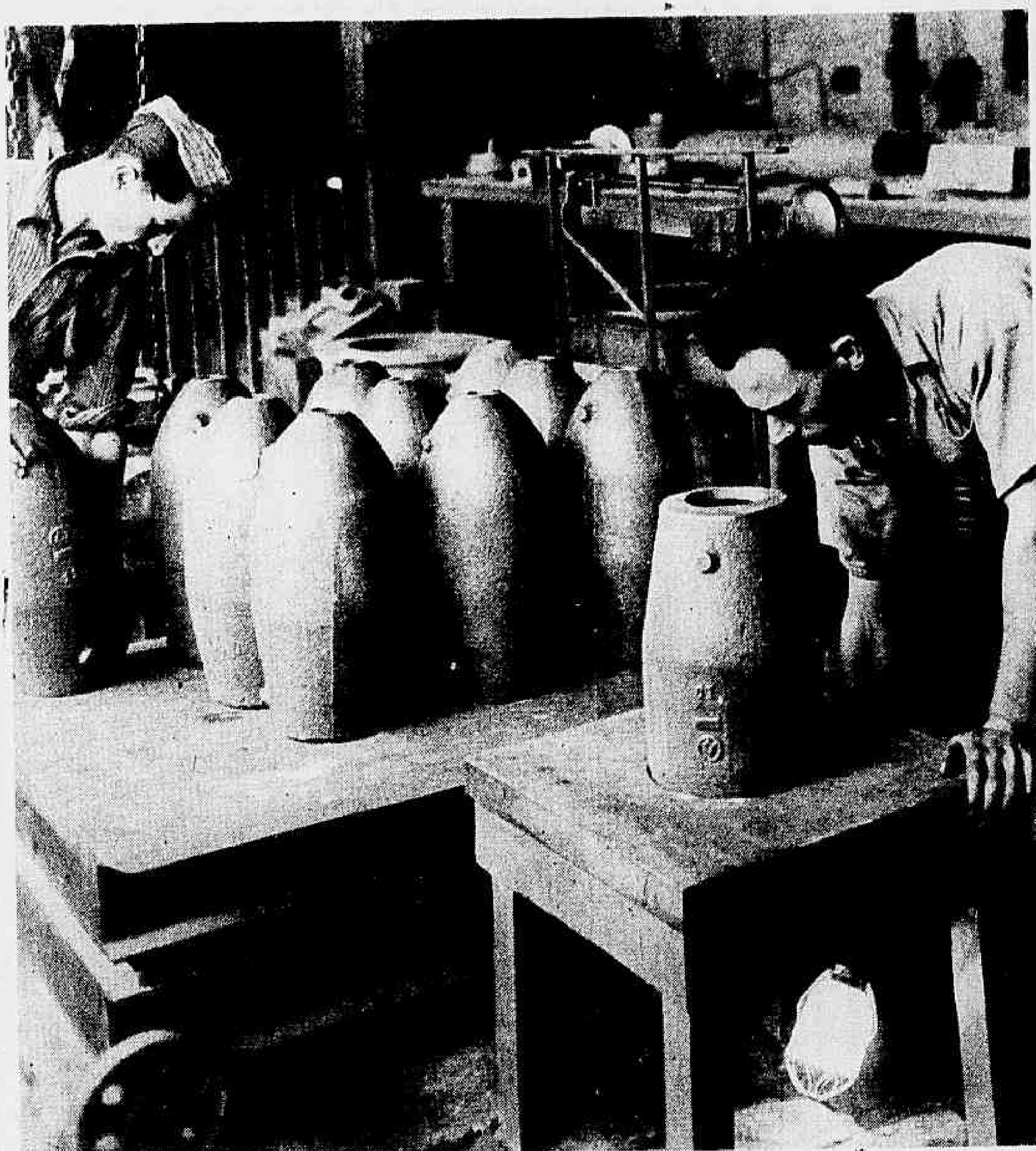
OS JOGOS

A série de competições esportivas, teve lugar finda a parada. Com pouco mais de quatro treinos em conjunto, defrontaram-se as equipes do CPOR, com a do CIORM, com volei; a do Colégio Militar, em basquete; e, para o encerramento do programa, com a poderosa turma de salto da AMAN, em hipismo. Foram as partidas realizadas, saindo-se os pré-aspirantes do Exército vitoriosos em todos os empreendimentos. Estiveram presentes aos jogos, tôdas as patentes, do Exército, Marinha e Aeronáutica, convidadas para as festividades. Merece destaque, também, a presença dos alunos do CIORM, em sua quase totalidade, que foram levar, além do apoio à equipe de volei, as saudações dos «mariscos» aos «periquitos», pela passagem da auspiciosa data. Findo o embate, irmanados, os da reserva do mar e os da terra, deram provas de congraçamento, peculiares a jovens de elevado espírito de educação esportiva.

O SEXO FRÁGIL

Não podia faltar a presença dos «brotos» aos festejos dessa natureza. O ambiente do quartel, naquela manhã, apareceu florido, modificado completamente. Desde cedo, afluíram à entrada da Quinta da Boa Vista os grupinhos de garôtas, no multicolorido de suas vestes, na alegria característica da menina carioca. E o aspecto cansativo de quem anseia pelo início de alguma função, foi desaparecendo no rosto da tropa, que, manhãzinha, ainda no escuro russo da madrugada invernosa, já se preparava para o desfile. As famílias dos alunos chegavam. Eram as mães, os pais, as namoradas, as irmãs, as coleguinhas das irmãs... Eram os «brotos» em profusão.

EFETIVA INDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS



Para promover a produção de aços especiais, um dos elos mais importantes na industrialização do país, o Brasil, através da Aços Villares, assinou acôrdo com a Áustria, por meio da Geb. Boehler & Co. A. G., uma das maiores usinas siderúrgicas de tôda a Europa. Segundo os têrmos dêsse acôrdo, técnicos austríacos permanecerão entre nós pelo tempo que fôr julgado necessário para prestar assistência técnica a êsse setor de alta especialização da siderurgia e, simultâneamente, técnicos brasileiros estagiarão nas usinas da Geb. Boehler. Nesse sentido, regressou recentemente da Europa o sr. Theodoro Niemeyer, diretor da Aços Villares, e acaba de chegar a São Paulo o engenheiro Alóis Schoeberls. No clichê, inspeção de corpos de bombas fornecidas à Aeronáutica durante a última guerra por aquela indústria paulista.

TANQUES
PARA LAVAR ROUPA
ACM
A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

MUROS DIVISÓRIOS
ACM
A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ......
NOME..............................
RUA.......................... Nº.....
CIDADE..............................
ESTADO..............................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

PING-PONG

CORNÉLIO PENA — O QUE DESEJOU SER UM PINTOR FAMOSO

INFÂNCIA MELANCÓLICA EM QUE APARECEM JUQUINHA E CHIQUINHO DE "O TICO-TICO" — "A MENINA MORTA" JÁ FOI ESQUECIDA — A DEUSA DO SEU PRIMEIRO AMOR ESTÁ INTERNADA NUM CONVENTO.

Entrevista de
MARIA NATÁLIA RODRIGUES

Ping — Onde nasceu?

Pong — Em Petrópolis, mas não sei o nome da rua, pois ninguém pôde me dizer, nem me lembro de ver suas placas, se é que existem.

Ping — Que recordações lhe deixou a casa paterna?

Pong — Essa pergunta me faz mergulhar em funda melancolia. Quando meu pai morreu, eu não tinha ainda dois anos, e depois vivi seguindo minha família em fuga diante do desgôsto e da incerteza.

Ping — A infância terá sido a melhor parte da sua vida?

Pong — Tudo que me vem à lembrança é amargo, cheio de dúvidas, diante da tristeza de minha mãe, que me parecia um incompreensível mistério e a vida estuante de meus irmãos, mais velhos do que eu.

Ping — Levado, quando menino?

Pong — Refugiei-me em mim mesmo, e passava horas calado, brincando com alguns navios quebrados, com dois bonecos alemães, em jardins que se sucediam, em rápidas mudanças, e meus brinquedos tornavam-se vivos porque eu «pensava». Apenas recordo uma cena que não esquecerei: no Clube Campineiro realizava-se o concêrto de certo pianista famoso. Eu estreava, naquela noite uma roupa à marinheira, branca, de feitio igual à do Juquinha do «Tico-Tico», e encontrei-me sentado ao lado de Diogo Nogueira, vestido de Chiquinho. Conversamos animadamente e senti de repente um estranho silêncio na sala tôda. Olhei espantado em tôrno e vi que todos nos fitavam, enquanto o professor, com as mãos paradas sôbre o teclado, nos fulminava com olhos iracundos. Calei-me, sentindo tôda a hostilidade do mundo e da vida contra mim.

Ping — Foi um menino de talento?

Pong — O primeiro a não acreditar em meu talento era eu mesmo, e não era costume de minha família o elogio sem razão de ser. Assim, passei a infância mais obscura possível.

Ping — O que houve de mais triste na sua infância?

Pong — Aos dez anos armei um canhão com as correntes de rêde da sala de almôço uma cadeira virara e a arbaleta que ganhara. Sonhava guerras sem vitória, quando as pesadas correntes caíram e a arbaleta disparou. Fui atingido na vista direita, que perdi.

Ping — Você pensou em ser um escritor notável?

Pong — Se minha vida não fôsse já tão longa, não sei o que responderia. Mas agora posso confessar que desde menino desejei ser grande pintor, e tenho restos dessa aspiração, que hoje estão em meu «necrotério».

Ping — Acha bom ser escritor?

Pong — Permita que ria um pouco. Um riso já de outros tempos.

Ping — Seu prato predileto?

Pong — Vivo sob rigoroso regime, e sem esperanças...

Ping — Você suporta gente vazia?

Pong — Não sei o que significa a expressão, mas posso garantir-lhe que detesto «gente cheia», quer seja de inteligência, talentos, erudição, de tudo enfim que seja ornamento de aparato.

Ping — Você escreve em qualquer ambiente?

Pong — Vivemos muito isolados em nossa casa e não tenho gôsto nem oportunidade de fazer boemia.

Ping — Como se sentiu quando «A Menina





Cornélio Pena ante o retrato, a óleo, da Menina Morta. Assim se contemplam, face a face, criador e criação. Entre objetos de porcelana, velhos móveis de jacarandá e leques do antigo Império, Cornélio edificou a sua solidão.



Eis o grande romancista de «Fronteira» em seu gabinete de trabalho, cercado de livros e de telas.

● «A Menina Morta» é o quarto livro de Cornélio Pena. Livro premiado. Livro que fala de uma menina que morreu cedo na fazenda de seus pais, há mais de cem anos. Depois de morta foi pintada. Deitada, de branco, parece dormir. Êsse quadro está na casa de Cornélio Pena. Olhando-o a gente encontra logo o porquê da poesia e beleza que existem no livro, desde a sua história, diríamos, singela, até ao título.

Cornélio Pena vive uma vida retirada, sem ambições, sempre que possível mergulhando em silêncios enormes. Nada espera da vida. Adora a pintura e não pode mais pintar. Escreve devagar. Passa às vêzes seis meses sem escrever. Não sabe se nos dará outro livro. Sente-se nêle, quando fala vagarosamente, o homem triste. Mas de maneira nenhuma se mostra triste. E é profundamente lírico quando conta porque escreveu «A Menina Morta», considerado pela crítica um dos mais belos livros escritos por um brasileiro. O prêmio, para êle, não passou de um acaso.

Morta» começou a fazer um sucesso enorme?

Pong — Até hoje não senti que tenha feito sucesso enorme...

Ping — Acha que o tempo cura tudo?

Pong — Quando não consigo dormir tôdas as minhas horas amargas voltam intactas ao meu espírito e creio que em nada diminuem.

Ping — Considera o amor a coisa mais bela da vida?

Pong — Considero o amor de Deus, o amor materno, o amor conjugal, as coisas mais belas da vida.

Ping — É dado a sonhos quando acordado?

Pong — Se não pudesse sonhar, não teria vivido.

Ping — O que liquida realmente um homem: andar mal vestido, a falta de dinheiro ou a mulher?

Pong — Vou lhe dar sorrindo uma resposta séria. O que liqüida um homem é viver sem Deus.

Ping — Que espécie de sensação lhe deixou o primeiro amor?

Pong — Durante a minha tumultuada instrução primária, estive um ano na Escola Modêlo, e Terezinha apareceu-me com suas tranças muito longas e muito negras, emoldurando o seu rosto pálido. Senti que havia em mim qualquer coisa de novo e de sagrado. Hoje ela é freira e eu conheci o verdadeiro e único amor de minha vida.

Ping — Supersticioso?

Pong — Como todos os brasileiros.

Ping — Gosta de andar só?

Pong — Gosto de caminhar ao lado de minha mulher, sem destino certo, e então pensamos juntos, sem nos falarmos.

Ping — Qual a pior coisa do mundo para você?

Pong — É sair de meu retiro.

Ping — Tem sonhos a realizar?

Pong — Desejo apenas sonhar.

Ping — As desilusões deixaram você amargo por algum tempo?

Pong — Não havia ilusões...

Ping — O que faz você completamente feliz?

Pong — Um momento de serenidade.

Ping — Ser inteligente não será uma dificuldade para ser feliz?

Pong — Não sei. Não tenho elementos para julgar.

Ping — Se pudesse recomeçar sua vida queria ser igualzinho?

Pong — Não sou igual a mim mesmo.

Ping — Pretende ainda escrever muitos livros?

Pong — Se tiver alguma coisa a dizer, escreverei.

Ping — Fora escrever, você faz mais o que?

Pong — Leio.

Ping — Se pudesse largava tudo, o Rio, tudo enfim e ia sonhar por êsse mundo de Deus?

Pong — Se pudesse ia viver numa fazenda. Uma casa enorme e muito pouca terra em tôrno, no meio do silêncio e da paz.

Ping — Ou você é socegado por natureza ?

Pong — Sempre procurei a monotonia e a rotina.

Ping — «A Menina Morta», o livro mais belo do ano, agradou todo a você?

Pong — Já me esqueci dêle, e nada faço que me agrade.

Ping — Sua maior distração?

Pong — O consêrto e a reparação das coisas antigas.

Ping — Acha que uma mulher, para ser fabulosa, tem que ser ótima cozinheira?

Pong — No meu caso particular seria um grave defeito.

Ping — Acha que o amor aperfeiçoa o homem.

Pong — O amor-sacramento é a própria perfeição.

LOTERIA FEDERAL SÃO JOÃO

PREMIOS MAIORES:

22 DE JUNHO

1 PREMIO DE CR$ 20 MILHÕES
1 Premio de Cr$10 Milhões
1 Premio de Cr$5 Milhões
1 Premio de Cr$3 Milhões
1 Premio de Cr$2 Milhões

Total dos Premios:
84 MILHÕES de CRUZEIROS

ANALISTAS DOS INSETOS A SERVIÇO

(Cont. da pág. 13)

Depois de uma pausa, deixando que examinássemos uma das suas gavetas de insetos, o prof. Deasevedo prossegue:

— «Como compensação dêsse convívio com indivíduos tão perniciosos ao gênero humano, temos, ao lado dêsses insetos, os que nos auxiliam a viver e os que combatem os outros insetos, movendo uma guerra biológica da qual sempre saem vitoriosos, protegendo, assim, a nossa lavoura. Bons insetos são aquêles que produzem cera, mel e tanino! Muitos fizeram parte da «terapêutica» primitiva, servindo como remédio; outros servem até de comestíveis; alguns de ornamento, como é o caso dos élitos de azas coloridas e magnìficamente moldadas pela Natureza além de servirem para bonitos enfeites físicos servem para que o homem que estuda a natureza não se esqueça de Deus».

CIÊNCIA E ATEÍSMO

Em nossa conversa com o prof. Deasevedo, cuja vida de cinetista já ultrapassou os 40 de pesquisas, ouvimos dêsse homem simples êsse conceito:

— A Ciência nos ensina a ser humildes perante Deus. Cada porta que abrimos com o nosso conhecimento, serve-nos sòmente para ver que atrás dela um número maior de portas existe para abrir, até o infinito. Pobre daquele que utilizando-se da Ciência pensa ter desvendado o universo, para mim cada vez mais impenetrável em seus mistérios na proporção que o homem tenta descobri-lo e dominá-lo». E concluindo o seu pensamento:

— «Nenhum homem tem o direito de ser ateu sòmente por ter servido de instrumento na revelação de uma verdade universal».

MODÉSTIA, CARACTERÍSTICA FUNCIONAL DO ENTOMOLOGISTA

Perguntado por que são os entomólogos homens de que tão pouco se fala, o prof. Deasevedo sorriu pela primeira vez e respondeu:

— «Em minha biblioteca tenho centenas de volumes de Entomologia. Representam êles o trabalho de centenas de homens dedicados ao estudo, sem se importarem com as glórias mundanas, os dísticos de propaganda, porque sabem que uma especialidade científica como Entomologia não se parece nem de longe com um novo dentifrício ou um novo refresco internacional. Entomologistas o mundo tem muitos, todos êles presos aos seus gabinetes de trabalho e às suas pesquisas de campo, coletando novos materiais para estudo».

Sôbre as grandes sumidades em Entomologia, disse-nos:

— «E' difícil responder qual êste ou aquêle entomologista é o maior, porque os entomólogos são todos êles batalhadores e sacerdotes e a lista é enorme, encabeçada por Fabre, Latreille, Gesner Aldrovand, Swammerdan, Lineu etc. No Brasil, Ferreira de Almeida, Navarro de Andrade, Costa Lima, Bondar, Travassos, Margarino Tôrres, Oiticica Filho e inúmeros outros, merecedores de meu respeito e admiração».

CADA ENTOMOLOGISTA TEM SEU GABINETE

A respeito dos gabinetes de Entomologia existentes no Brasil, respondeu Deasevedo:

— «Cada entomologista tem que ler o seu próprio gabinete onde possa ter, às mãos livros, insectário, sala de exposição e armários para guardar coleções. Oficialmente os melhores gabinetes são situados no Instituto Biológico de São Paulo, Escola de Agronomia e Universidade Rural, Fundação Rockfeller, Instituto Osvaldo Cruz e no Museu Nacional».

Ao despedirmo-nos perguntamos-lhe qual seria a sua maior aspiração e ouvimos dêle, em voz compassada:

— «Ter um emprêgo num lugar onde eu pudesse trabalhar oito horas consecutivas sem precisar de, nesta idade avançada, estar pulando de um colégio para outro, de um local de trabalho para outro».

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.
EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Em que país nasceu o Romantismo?
— **Alemanha?**
— **Espanha?**
— **França?**

2—A Primeira Olimpíada Moderna teve lugar em
— **Berlim?**
— **Atenas?**
— **Paris?**

3—«Falstaff» é personagem de que peça de Shakespeare
— **Otelo?**
— **Hamlet?**
— **Alegres Comadres de Windsor?**

4—Quantas sinfonias escreveu Cesar Franck?
— **Nenhuma?**
— **Uma?**
— **Nove?**

5—«Bôca do Inferno», eis como era chamado o poeta
— **Tolentino?**
— **Gregório de Matos?**
— **Bocage?**

6—A «Adoração do Cordeiro Místico» é a obra-prima de:
— **Van Eyck?**
— **Van Gogh?**
— **Van Dick?**

7—Que cidade era capital de Espanha, antes de Madrid?
— **Sevilha?**
— **Toledo?**
— **Barcelona?**

8—Como morreu o poeta Antero de Quental?
— **Durante uma epidemia?**
— **Suicidou-se?**
— **Afogado?**

9—Qual o mais velho dos Códigos em vigor no Brasil?
— **O Civil?**
— **O Comercial?**
— **O Penal?**

10—Um dêsses poetas foi também grande como pintor:
— **William Blake?**
— **Coleridge?**
— **Walt Whitmann?**

11—Que grande químico foi guilhotinado durante a Revolução Francesa?
— **Berthelot?**
— **Chevreul?**
— **Lavoisier?**

12—«Sesóstris» é o nome grego do faraó
— **Ramsés II?**
— **Iknaton?**
— **Tutankhamen?**

13—A palavra ALQUIMIA é de origem
— **árabe?**
— **indu?**
— **hebraica?**

14—«O Cantor de Jazz» é um filme de
— **1927?**
— **1937?**
— **1929?**

15—A «Comédia Humana» é uma série de romances de autoria de
— **Marcel Proust?**
— **Octavio de Faria?**
— **Honoré de Balzac?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1, Alemanha; 2, Atenas; 3, Alegres Comadres de Windsor; 4, Uma; 5, Gregório de Matos; 6, Van Eyck; 7, Toledo; 8, Suicidou-se; 9, o Código Comercial; 10, Blake; 11 Lavoisier; 12, Ramsés II; 13, árabe; 14, 1929; 15, Balzac.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr$ 174.486.055,30

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8968

End. Telegr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

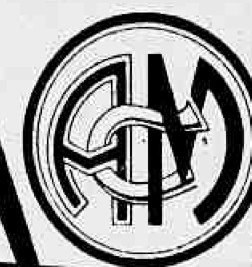
AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

CAIXAS DE INSPEÇÃO

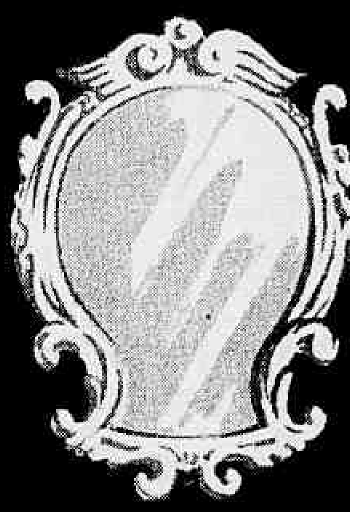


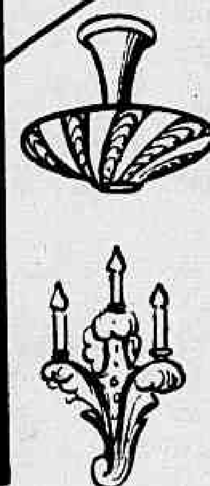
A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

TUBOS VIBRADOS PARA ÁGUAS PLUVIAIS



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807





LUSTRES — SANCAS — PLATFONIERS e ornamentações de gêsso em geral.

Faça uma visita à nossa grande e variada exposição — Serviço rápido por pessoal competente, sob a responsabilidade de renomado técnico espanhol.

FUNEZ & DIAZ

RUA BARATA RIBEIRO, 369-A

Orçamentos sem compromisso

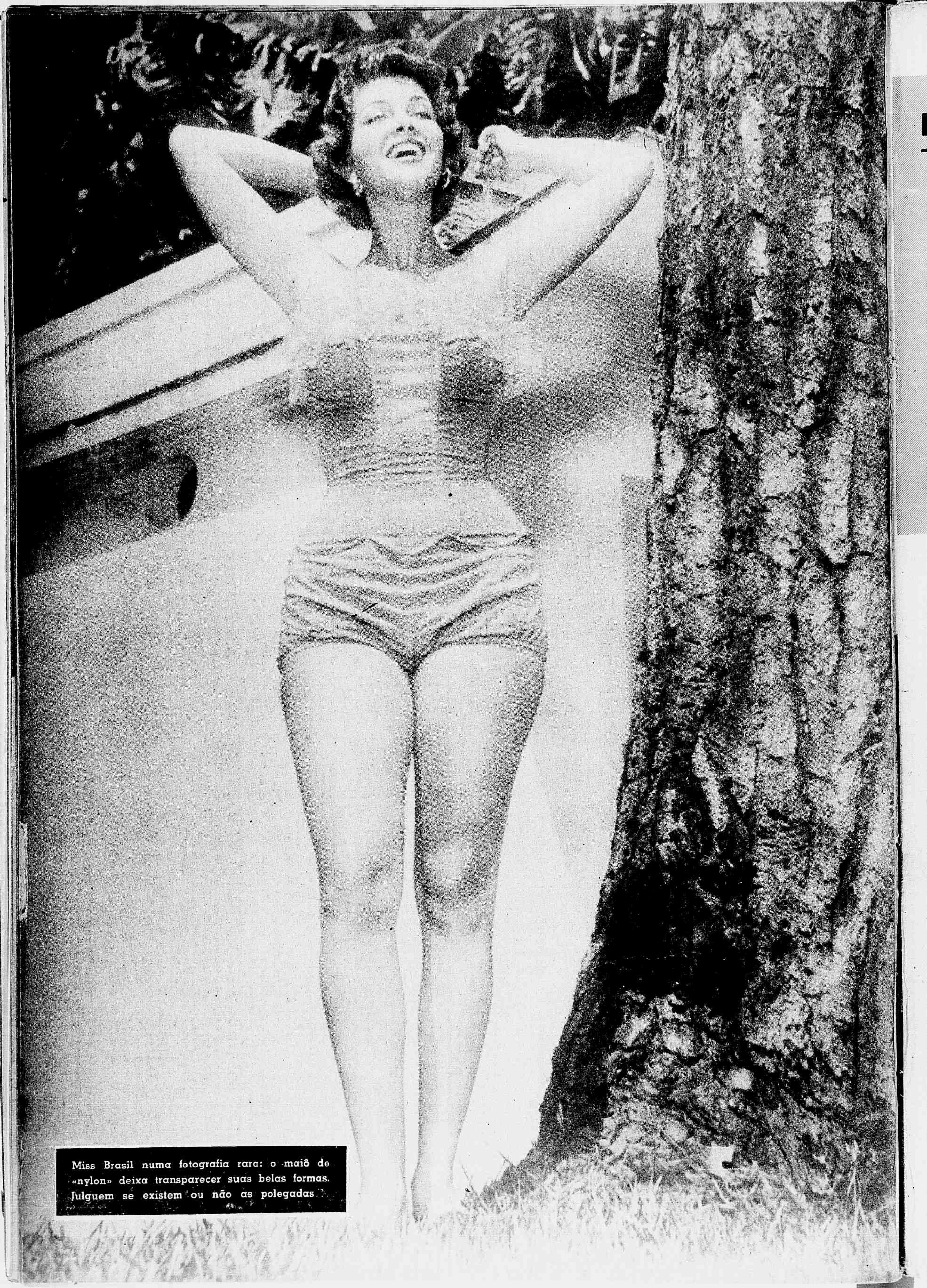
REVISTA DA SEMANA

PREÇO 5 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -
Mil



ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS
Mil
RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO
A MILIONARIA DO CASTELO



Miss Brasil numa fotografia rara: o maiô de «nylon» deixa transparecer suas belas formas. Julguem se existem ou não as polegadas.

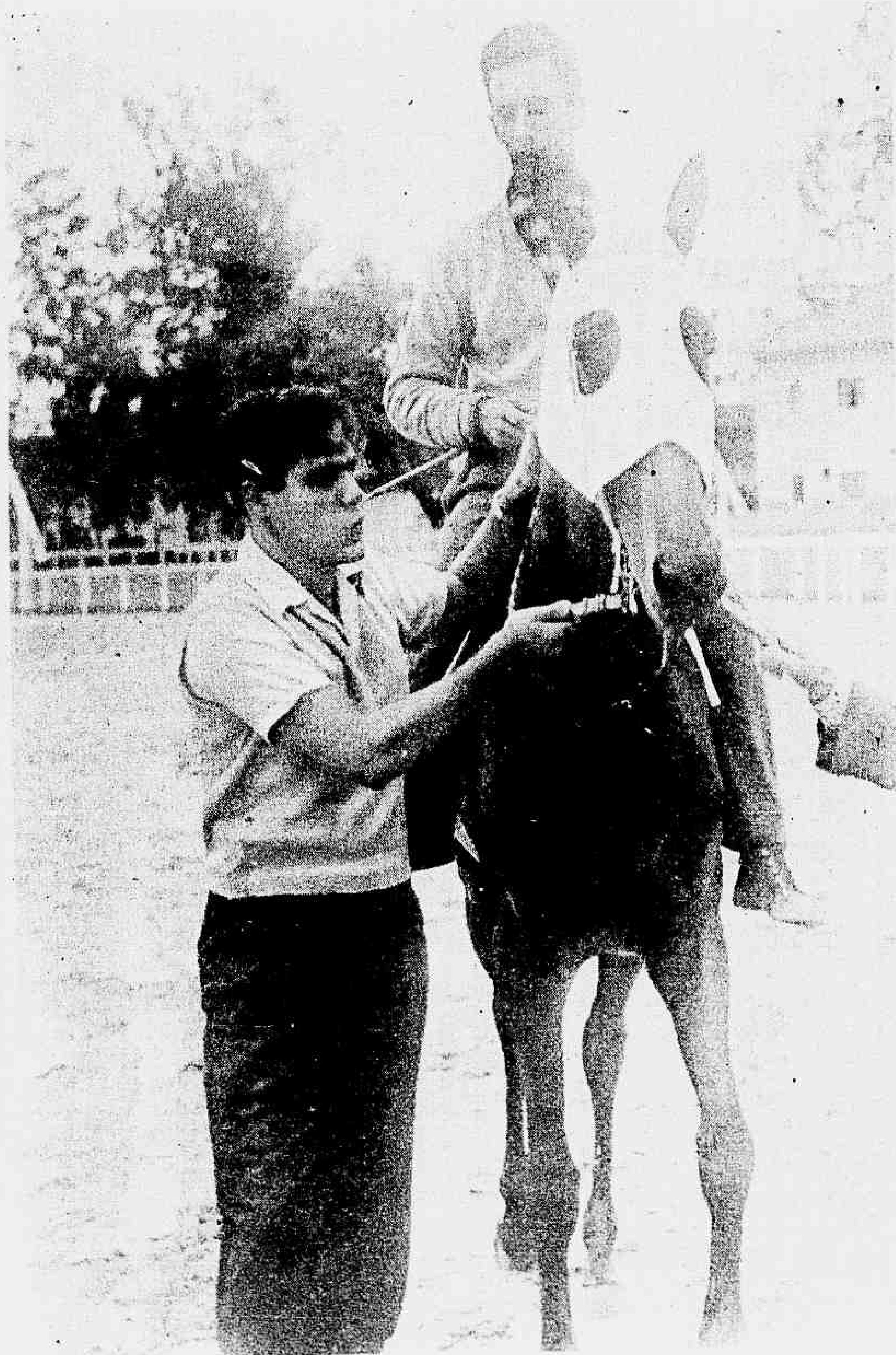
DESCOBERTO E REVELADO AFINAL:

O AMOR SECRETO DE MARTA ROCHA



PAULO DURANTTE, O ELEITO DE MISS BRASIL ★ FAZIA-SE PASSAR POR «SECRETÁRIO PARTICULAR» PARA EVITAR PUBLICIDADE DO ROMANCE ★ ALICE, UMA JOVEM DESCONHECIDA ROUBOU O NAMORADO DA MAIS BELA BRASILEIRA ★ BRIGAS E INCIDENTES À MARGEM DO RUMOROSO CASO DE AMOR ★ MARTA FOI «RAPTÁDA» DA RESIDÊNCIA DO SEU AGENTE COMERCIAL (ALCINO GUEDES) CONTRÁRIO AO NAMÔRO POR QUESTÕES DE NEGÓCIOS ★ UMA HISTÓRIA (SECRETA) DE AMOR COM MUITOS MILHÕES DE CRUZEIROS PELO MEIO...

Reportagem de VINICIUS LIMA



Conduzida por «Paulinho», «Miss Brasil», a potranca que na realidade pertence a Alcino Guedes, e que Marta Rocha, nas funções de «testa de ferro», exibia como de sua propriedade para fins publicitários.

DESDE que fui, a convite de miss Brasil, à cidade mineira de São Lourenço, para documentar a manifestação ali proporcionada à mais bela brasileira, estranhei o fato de Marta Rocha ter um secretário milionário; pessoa que não necessita de empregos, e a quem miss Brasil dispensava as maiores atenções. Durante a festa oferecida à mais bela, sentado ao lado de Marta, percebi que ela procurava insistentemente, por baixo da mesa, as mãos do jovem que também estava a nosso lado. Mais tarde, sòmente porque Marta dançou com outro rapaz, nosso colega de imprensa, quase que havia pancadaria...

Os dias passaram. Enquanto isso eu investigava aquêle estranho «secretário» cheio de dinheiro que se submetia às situações mais humilhantes para a sua posição social, e que ao mesmo tempo decidia o que Marta devia ou não devia fazer. Mas o repórter não era o único a desconfiar da estranha amizade de Marta. Cronistas sociais sentiram também que havia «dente de coelho», e passaram a averiguar. Enquanto isso, iludindo a tôda a sociedade, em casa de Eduardo Souza Campos ou de Carlos Guinle, êles se apresentavam como bons amigos.



A "PATROA" E O "SECRETÁRIO" SECRETAMENTE SE AMAVAM

O olhar da mais bela. Assim olhava Marta Rocha para o «secretário», dono de cavalos de corridas. O rapaz tem cara de mau, porém, segundo dizem, era muito bonzinho para Martinha.

SURGEM VÁRIAS TESTEMUNHAS

A primeira pessoa que confessou ao repórter a existência de um romance entre Marta Rocha e seu «secretário particular», foi o sr. Alcino Guedes, em cujo apartamento Marta Rocha residia com a família do referido senhor. Disse Alcino não compreender como podia miss Brasil, moça amadurecida, apaixonar-se por um jovem de pouca idade... E as coisas chegaram a tal ponto que Alcino foi obrigado a proibir a entrada do rapaz em seu lar. Resultado: Marta não gostou e o «secretário particular» (Paulo Durantte) seqüestrou miss Brasil, levando-a em seguida para a casa dos primos, em Copacabana, onde ainda se encontra.

Outras pessoas, ouvidas pela reportagem, confirmaram o que acima foi dito, pedindo apenas que no momento seus nomes não fôssem publicados, mas, caso se tornasse absolutamente necessário, estariam prontas a testemunhar tudo o que viram e sabem.

ERA UM ROMANCE SECRETO

O repórter foi ainda informado de que Marta Rocha e Paulo Durantte haviam combinado discreção absoluta, até que fôsse anunciado o casamento, porém, as coisas andaram mal, muito mal, motivos que não podem ser publicados nesta revista. Vejamos como teve início o romance verdadeiro e secreto de Marta Rocha:

Foi quando Bené Nunes ainda namorava a bonita baiana. Bené tinha feito uma balada para miss Brasil, que se intitulava: «Três Dias de Amor». A composição falava de uma fazenda, de luar e poesia, coisas que realmente existem no sítio do casal Maurício e Helena Graça... Mas tudo acabou porque, ao ser pedida a mão de Marta por Bené Nunes, a mãe da mais bela respondeu que não.

Foi quando Martinha voltou suas atenções para o jovem Paulo Durantte, de quem o seu irmão é amigo.

CENA DE RUA

Um dos informantes contou ao repórter (Alcino Guedes confirmou) que, por motivos de ciúmes, Marta discutiu com o namorado em pleno rua. Nessa oportunidade surgiu o nome da srta. Alice Fernandez, a outra namorada de Paulo Durantte, que ao saber de suas ligações com miss Brasil saíra do Rio por não se achar em condições de competir com Marta Rocha. Isso ocorreu quando as duas se defrontaram, quase saindo



Paulo e Marta Rocha. Sempre juntos, ninguém podia aproximar-se demasiado, pois êle a protegia, servindo-a com a maior devoção. Agora, ao que informam, miss Brasil dirá: «Êle era apenas o meu guarda-costas».



Era guarda-costas. Paulo Durantte, confirma: «Por amor eu fazia tudo o que Marta desejasse». Mas em tudo há um limite. Entre os dois, o respeitável pai da jovem beldade que tão bem nos representou em Miami.



A rival. Esta é a moça que, segundo apuramos, tomou o namorado de Marta Rocha. Chama-se Alice Fernandez e tem apenas 18 anos de idade. Alice chegou a brigar com Marta por causa do jovem. Então, Martinha disse: — «Vê lá se eu vou perder para você menina». Será que perdeu?...

briga. Nessa oportunidade, Martinha abafou sua rival com a seguinte frase:

— Você não vê logo que eu não vou perder para você, menina?

Alice refletiu e seguiu para São Paulo, onde foi ter Paulo Durantte, ocasionando essa atitude nova briga com miss Brasil, a quem êle amava, mas de quem fugia por motivos que não explica.

À MARGEM, ESCÂNDALO COMERCIAL

Apesar de desmentidos de repórteres mal informados, a verdade é que Marta Rocha comercializou o seu título, inclusive dando recibos dos dinheiros recebidos e que estão em poder de determinada pessoa. Os negócios eram feitos através dos «Trigêmeos Vocalistas», da Rádio Nacional, que assinavam os recibos para os patrocinadores. E Marta, ingênuamente, passava recibos ao seu agente, do qual se desligou recentemente, alegando estar sendo espoliada, pois, segundo ela própria, Alcino estava ganhando demais.

Em compensação, é certo que miss Brasil recebeu Cr$ 199.000,00, da «Gessy». Mais Cr$ 200.000,00 (publicidade em cinema) da Varan, Tecidos, negócio feito através do advogado Hélio Motta. Ganhou também (isto recentemente) Cr$ 100.000,00 para ir a São Paulo. E ainda: Cr$ 35.000,00 por um dia na cidade de Varginha; Cr$ 20.000,00, por uma tarde em Juiz de Fora; Cr$ 100.000,00 (pagos por Edgar Proença, diretor da Rádio Clube do Pará) por três dias em Belém; Cr$ 80.000,00, por dois dias em Manaus, Amazonas; Cr$ 20.000,00 por um dia em Varginha; Cr$ 35.000,00 por 24 horas em Araçatuba; Cr$ 50.000,00 por dois dias em Curitiba e finalmente Cr$ 250.000,00 por 4 dias na cidade de Pôrto Alegre.

Isto recentemente, de que se pode fazer prova porque Martinha ganhou bom dinheiro graças às suas peregrinações pelo território nacional.

Mas êsse maná do céu acabou em briga porque, segundo miss Brasil, Alcino Guedes, que a contratara para ganhar Cr$ 20.000,00 por dia, estava ganhando demais. E Alcino, agora, alega que Marta não cumpriu os contratos, fugindo às responsabilidades assumidas.



«Paulinho» novamente. Agora, junto ao carro de Marta que descobriu que sua rival, Alice, passeava com o mesmo, no seu automóvel. Resta saber se êsse romance acabará em casamento.



No baile de gala do Municipal (à direita), Paulo e Marta juntos. O outro, é Alcino de quem Marta se desligou comercialmente. Na época ninguém suspeitava de que andasse de amôres com Paulo.

O AMOR SECRETO...

MARTA PREPARA A DEFESA

Presentemente Marta Rocha está publicando seu diário escrito por um repórter de conhecido vespertino, prêso por contrato ao sr. Alcino Guedes, mas grande amigo de Marta. E' êsse rapaz que está encarregado de fazer a defesa de miss Brasil, pois ela já esperava que o caso se tornasse público (o caso comercial), desde que rompeu com o seu agente. Procura agora um meio de sair da «enrascada», esquecida de que comprometeu, com certa leviandade, alguns profissionais da imprensa, como é o caso da jornalista Lina Nunes, da «Tribuna», que a entrevistou e a própria Marta, posteriormente, desmentiu a entrevista por conveniências, colocando a moça em má situação.

«DIA DAS MÃES» E OUTROS CASOS

Marta Rocha queria que sua mamãe fôsse a «Mãe do Ano». O Sindicato dos Lojistas concordou, mas a Associação dos Pais de Família, não. Por causa disso Marta faltou a tôdas as reuniões programadas, e para as quais, segundo Alcino Guedes, já havia recebido adiantadamente Cr$ 9.000,00. Faltou às solenidades e deixou-se ficar nos círculos do «Café Society», onde já desconfiavam do seu romance com Paulo Durantte.

OUTROS DETALHES

Contou ao repórter pessoa das relações de Marta, que ela costuma usar um vidrinho de álcool, na bôlsa, do qual faz uso após tocar as mãos de crianças de rua ou de velhos. E enquanto isso, Alice Fernandez, moça sem título e sem a beleza incontestável de Marta, tirou-lhe, possìvelmente, a mais preciosa das coroas, o seu verdadeiro e secreto amor, o jovem Paulo Durantte.

● NOTA DA REDAÇÃO — Essa Revista tem em mãos, devidamente autenticada, uma declaração feita de próprio punho do sr. Paulo Durantte, na qual o mesmo autoriza a publicação da presente reportagem, cuja autenticidade reconhece e pela qual se responsabiliza.

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

AGÊNCIA POLAND
Rua João Bricola, 46
São Paulo

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 24 — Rio de Janeiro — 11-6-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente.......................... **Gratuliano Brito**
Diretor-Comercial.......................... **Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente.......................... **Wenceslau Quintais**
Diretor de Publicidade.................. **J. M. Costa Júnior**
Redatores e corretores... **S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega**
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8547 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



L. C.

Eis o artigo do dia
Da melhor mercadoria
A preço de ocasião :
Cearense do bom recato
É homem calmo, pacato
Mas está sempre em exposição !

FORTUNA (a quem voltaram as côres) APRESENTA

ARTE ACADÊMICA



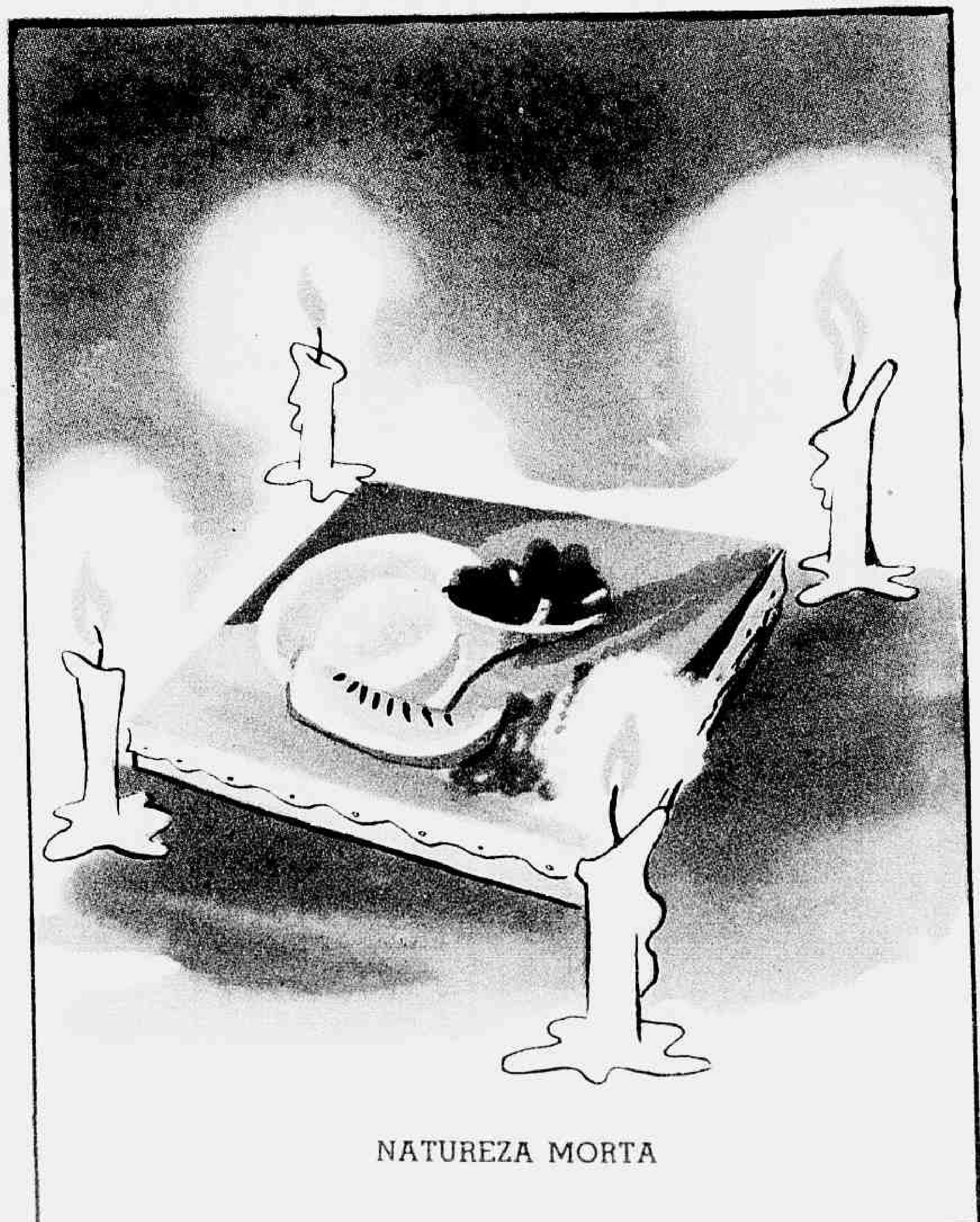
— Mais um dêsses pintores fotográficos



— Faça o favor de pintar só o que vê! Você fêz uma uva a mais!

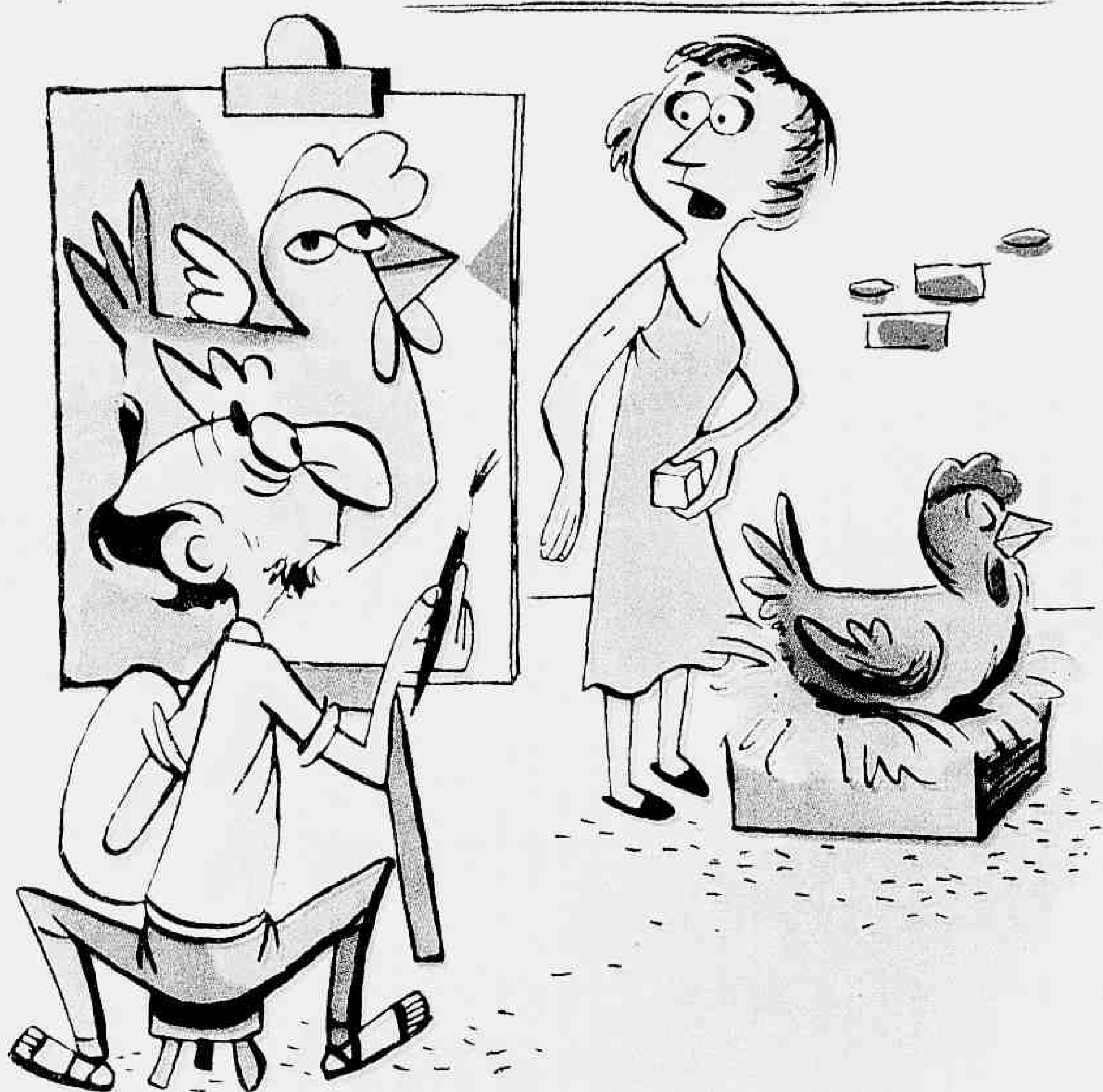


— Meu velho! Há quanto tempo que ÔBA!



NATUREZA MORTA

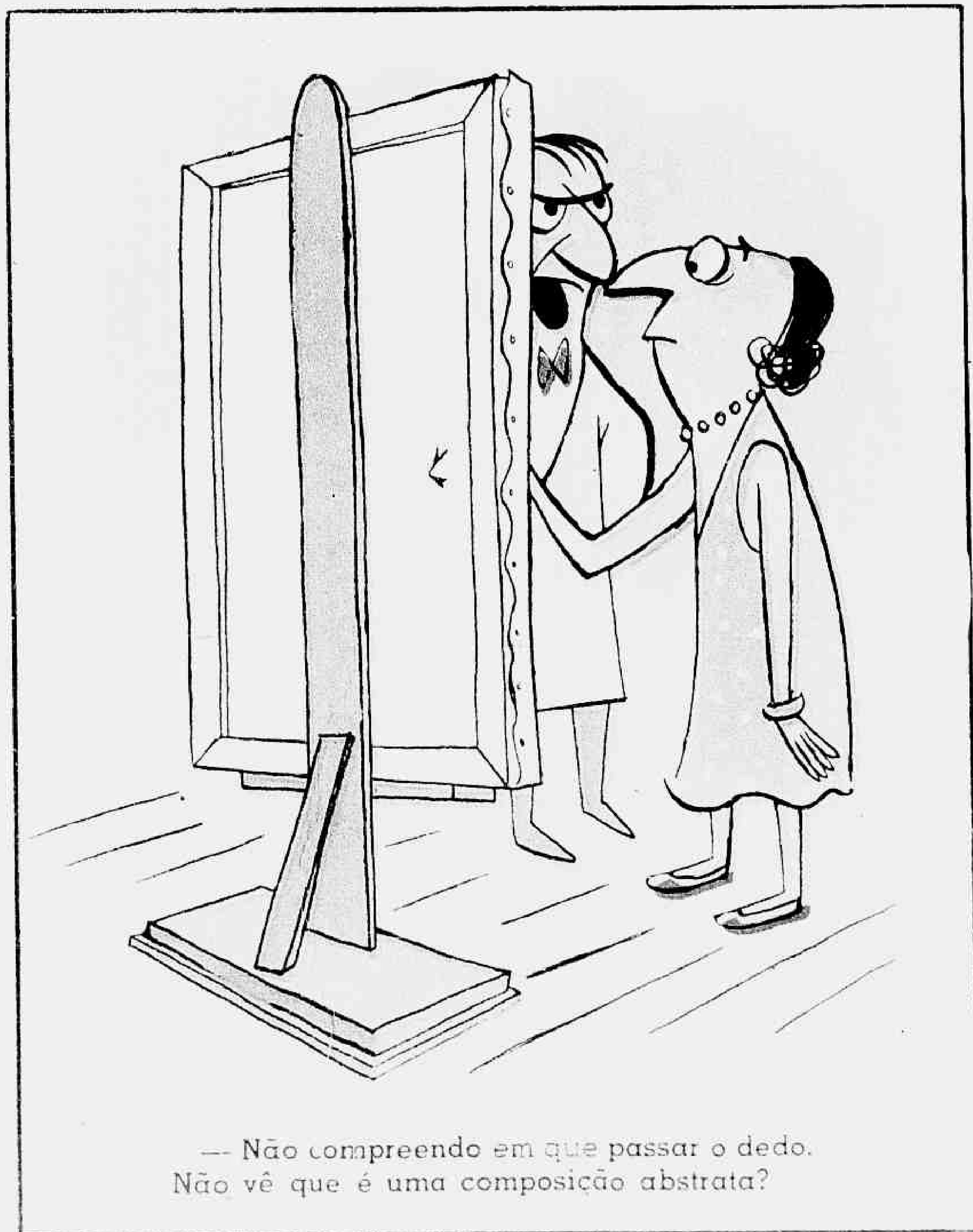
e A Outra



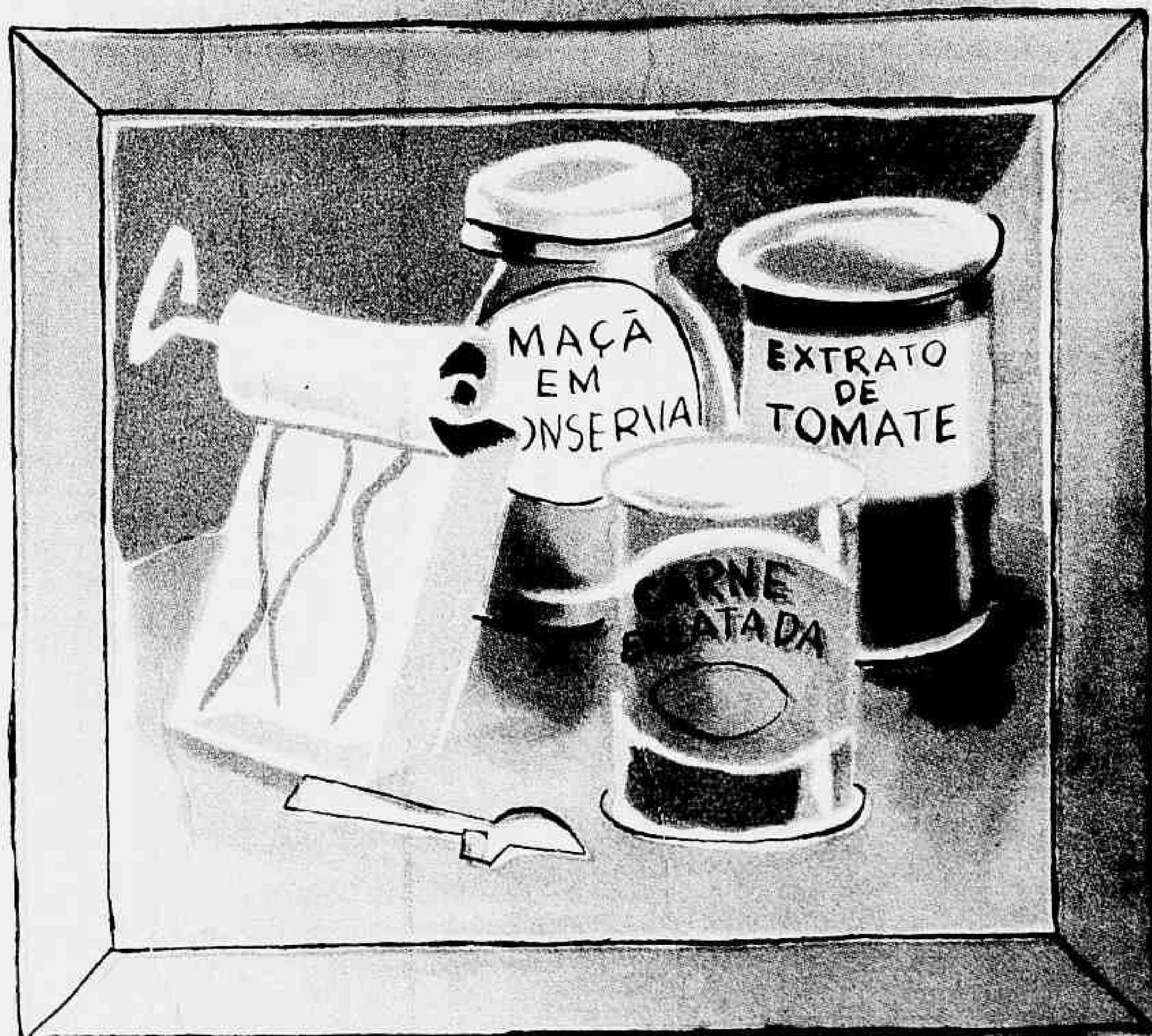
— Acho que ela se influenciou por tua pintura: pôs um cubo!



— Eu é que não dou para pintor. Não sei como você tem paciência



— Não compreendo em que passar o dedo. Não vê que é uma composição abstrata?



NATUREZA MORTA 1955



– *Tem razão…*

estou gostando muito mais de Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.287